# BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 07 | julho 2020

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** julho de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de julho.

**Editores:**
**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**
Ministério das Finanças
Rua da Alfândega 5-A
0110 – 016 Lisboa
Telefone: +351 218 823 390
Fax: +351 218 823 399
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

**Gabinete de Estratégia e Estudos**
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0149-147 Lisboa
Telefone: +351 217 921 372
Fax: +351 217 921 398
URL: http://www.gee.gov.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

**ISSN: 1747-9012**

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

## Índice


**Conjuntura** 5

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 26

**Artigos** 31

**Em Análise** 33

Comércio internacional da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (2018 e 2019) 33

Exportações e importações de produtos industriais transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2014 e 2019) 49

A retoma do alojamento turístico: o exemplo do pós-crise de 2008 61

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - evolução mensal (maio de 2020) 75

**Iniciativas e Medidas Legislativas** 85

**Lista de Acrónimos** 97

# Conjuntura

## Sumário

### Enquadramento Internacional

- A pandemia COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, com um elevado impacto na economia mundial e no comércio global durante o segundo trimestre de 2020, não obstante a recuperação da China.
- No segundo trimestre de 2020, o PIB dos EUA recuou significativamente para -9,5% em termos homólogos reais (+0,3% no primeiro trimestre); enquanto o da China recuperou para 3,2% em termos homólogos reais (-6,8% no trimestre precedente).
- O indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) diminuiu acentuadamente no segundo trimestre de 2020, a par da quebra de todos os indicadores quantitativos, traduzindo a paralisação global da economia associada à COVID-19. Em junho de 2020, a taxa de inflação da área do euro acelerou para 0,3% em termos homólogos (0,1% no mês precedente); enquanto em termos de variação dos últimos 12 meses baixou para 0,8% (0,9% no mês anterior).
- O preço do petróleo Brent em julho de 2020 ascendeu a 43 USD/bbl (38 €/bbl) até ao dia 27, comparado com 41 USD/bbl (36 €/bbl) em junho. A OPEP e os seus parceiros anunciaram, em julho, o início da recuperação da oferta a partir de agosto, com um corte de 7,7 milhões de barris diários a partir desse mês, comparado com o corte de 9,7 milhões entre maio e julho deste ano.
- Em julho de 2020 e, até ao dia 27, as taxas de juro de curto prazo desceram ligeiramente para a área do euro e para os EUA, para se situarem, em média, em -0,4% e 0,3%, respetivamente refletindo a confirmação da orientação muito acomodatícia da política monetária para ambas as zonas. Quanto às taxas de juro de longo prazo, os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se, refletindo, em parte, o acordo alcançado no Conselho Europeu de julho de 2020 para o Plano de Recuperação Europeu.

### Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o PIB real apresentou uma variação homóloga de -16,5% no segundo trimestre do ano (-2,3% no primeiro trimestre de 2020). Esta variação reflete o impacto da pandemia de COVID 19, que resultou de um contributo negativo tanto da procura interna, como da procura externa. Por seu turno, a variação trimestral foi de -14,1%.
- De acordo com os dados publicados pelo INE, no trimestre terminado em julho, o indicador de clima económico registou uma forte contração, menos acentuada que aquela registada no segundo trimestre.
- No segundo trimestre, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma quebra de 13,8%, especialmente no segmento dos bens não alimentares (-22,4%).
- As vendas de automóveis recuperaram em junho, mas entre março e junho foram registados -71,2% veículos do que em igual período do ano passado.
- Os dados disponíveis para o investimento realizado no segundo trimestre do ano, apontam para uma forte redução nas vendas dos veículos comerciais ligeiros e pesados, e volume de vendas de bens de investimento, e para um aumento nas vendas de cimento.

- Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para os meses de abril e maio, apontam para uma redução das exportações de 39,5% e uma diminuição das importações em 39,9% (-3,3% e -4,5% no primeiro trimestre, respetivamente).
- O défice acumulado da balança corrente, até maio de 2020, foi de 3 385 milhões de euros, o que representa um agravamento de 1 146 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 2 496 milhões de euros.
- O total de desempregados registados nos centros de emprego aumentou 36% no segundo trimestre face ao mesmo período do ano passado.
- A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0,1% e -0,5%, respetivamente, invertendo a tendência de diminuição desde o início da pandemia; no setor industrial, os preços diminuíram do primeiro para o segundo trimestre, com o respetivo índice a variar -1,2% e -5,9%, respetivamente.
- Até junho de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 776 milhões de euros, um agravamento de 6 122 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um défice de 2 419 milhões de euros (deteriorou-se 6 584 milhões face ao período homólogo).
- A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferência Correntes e das Despesas com Pessoal.
- Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 7 469 milhões de euros, que foi parcialmente compensado pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (341 milhões de euros) e na Segurança Social (352 milhões de euros).
- De acordo com o Banco de Portugal, em maio de 2020, a dívida pública atingiu 264 379 milhões de euros, mais 2 333 milhões de euros que no mês anterior e mais 14 399 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 191milhões de euros face ao final de abril e mais 3 728 milhões de euros que no final do ano anterior.

## Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[1] apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 18,3% nos primeiros cinco meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 19,1%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 21,5%, correspondendo a 1 810 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 76%, mais 0,8 p.p. que em igual período de 2019.
- Nos primeiros cinco meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (18%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (18,3%), superior ao decréscimo das exportações o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 19,4%.

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a maio de 2020.

- No último ano a terminar em maio de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 6,7% em termos homólogos, sendo que a generalidade dos grupos de produtos contribuiu para este comportamento. Destaca-se o contributo dos "Material de transporte terrestre e suas partes" (-1,5 p.p.), "Minérios e metais" (-1 p.p.), "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-0,8 p.p.) e "Máquinas, aparelhos e suas partes" (-0,7 p.p.). Nos primeiros cinco meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-5,5 p.p.), seguido dos "Produtos acabados diversos" e "Máquinas, aparelhos e suas partes" (ambos com -2,1 p.p.), "Minérios e metais" (-1,8 p.p.) e "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-1,7 p.p.),

- De janeiro a maio de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 18,6 % e contribuíram em 13,2 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 18,4 %, à semelhança das exportações para os países do Alargamento com 21,3%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de -12,2 p.p. e -1 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (24,6% do total de janeiro a maio de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-15 (-4,5p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Alemanha e França (-2,5 p.p. e -2,3 p.p., respetivamente).

- Nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 17,5%, passando a representar 29,2% do total das exportações nacionais (+0,3 p.p. face ao período homólogo). Assume particular relevo a quebra das exportações para o Reino Unido (25,5%) e EUA (14,3%), mantendo tendência semelhante as exportações dos restantes países.

- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de maio de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 22,2% nos primeiros cinco meses de 2020. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (-17,7% e -31%, respetivamente) tendo a componente de Serviços contribuído 10,5 p.p. para a redução do total das exportações.

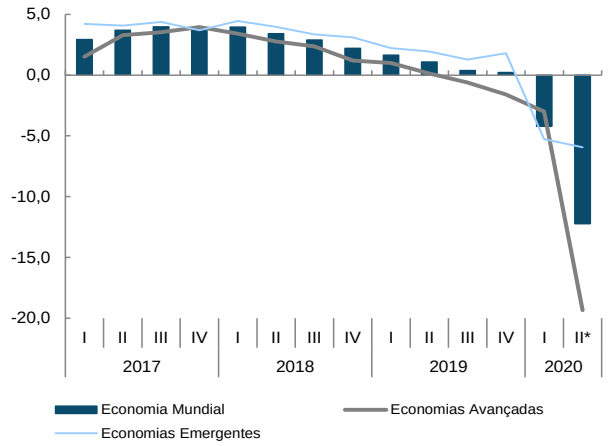
## 1. Enquadramento Internacional

A pandemia de COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, apresentando um elevado impacto na economia mundial e no comércio global durante o segundo trimestre de 2020, não obstante a recuperação da China.

### Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de abril e maio de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 12,2% em termos homólogos (-4,2% no primeiro trimestre) devido sobretudo à quebra muito acentuada da produção das economias avançadas, em resultado do confinamento nestes países em resposta à COVID-19.

**Figura 1.1.Produção Industrial**
(VH, em %)



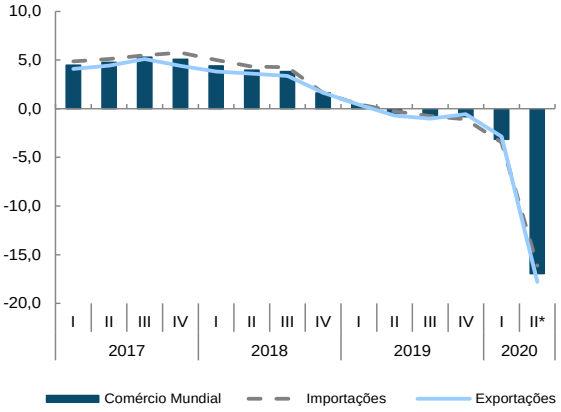

Fonte: CPB. * Média de abril e maio.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, sobretudo devido ao agravamento das exportações.

Com efeito, no conjunto dos meses de abril e maio de 2020 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 16,9% (-3,2% no primeiro trimestre);
- as exportações e importações mundiais caíram 17,8% e 16,1%, respetivamente (-2,8% e -3,5%, respetivamente, no trimestre precedente).

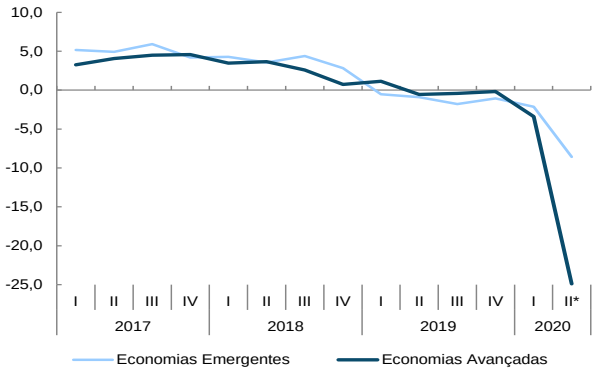
**Figura 1.2. Comércio Mundial de Mercadorias**
(VH em volume, em %)




Fonte: CPB. * Média de abril e maio.

A quebra das trocas comerciais mundiais deu-se especialmente nas economias avançadas, nomeadamente ao nível das exportações, as quais diminuíram, em média, 25% em termos homólogos reais, no conjunto dos meses de abril e maio de 2020 (-3,4%, no primeiro trimestre).

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**
(VH em volume, em %)




Fonte: CPB. * Média de abril e maio.

### Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | | 2020 | 2020 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | fev | mar | abr | mai |
| Índice de Produção Industrial Mundial | VH | 0,8 | 1,6 | 1,1 | 0,4 | 0,2 | -4,2 | -3,9 | -4,7 | -12,5 | -12,0 |
| Economias Avançadas | VH | -0,3 | 1,0 | 0,1 | -0,6 | -1,6 | -3,0 | -0,8 | -7,3 | -20,7 | -18,0 |
| Economias Emergentes | VH | 1,8 | 2,2 | 1,9 | 1,3 | 1,8 | -5,3 | -6,7 | -2,4 | -5,3 | -6,6 |
| Comércio Mundial de Mercadorias | VH real | -0,4 | 0,4 | -0,5 | -0,9 | -0,8 | -3,2 | -1,6 | -5,3 | -16,2 | -17,7 |
| Importações Mundiais | VH real | -0,4 | 0,5 | -0,3 | -0,7 | -1,1 | -3,5 | -2,6 | -5,2 | -15,4 | -16,8 |
| Economias Avançadas | VH real | 0,2 | 1,2 | 0,2 | 1,0 | -1,8 | -5,0 | -3,5 | -8,4 | -19,4 | -18,3 |
| Economias Emergentes | VH real | -1,2 | -1,4 | -2,6 | -5,0 | 7,8 | -0,6 | -1,2 | -0,5 | -9,6 | -14,7 |
| Exportações Mundiais | VH real | -0,5 | 0,4 | -0,7 | -1,0 | -0,6 | -2,8 | -0,6 | -5,4 | -17,1 | -18,5 |
| Economias Avançadas | VH real | 0,0 | 1,1 | -0,5 | -0,4 | -0,2 | -3,4 | 0,1 | -9,0 | -26,2 | -23,6 |
| Economias Emergentes | VH real | -1,1 | -0,5 | -0,9 | -1,8 | -1,1 | -2,1 | -1,4 | -0,7 | -5,3 | -11,9 |

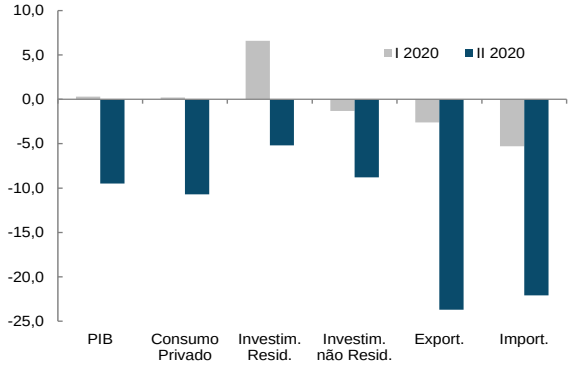
Fonte: CPB

## Atividade Económica Extra-UE

No segundo trimestre de 2020, o PIB dos EUA recuou significativamente; enquanto o da China recuperou.

A taxa de desemprego da OCDE estabilizou em torno de 8,4% em maio de 2020 (após ter registado uma subida expressiva em abril); enquanto a taxa de inflação homóloga da OCDE desacelerou para 0,7% devido à forte quebra dos preços de energia (em contraste com a aceleração dos preços de bens alimentares para 4,5%).

**Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA**



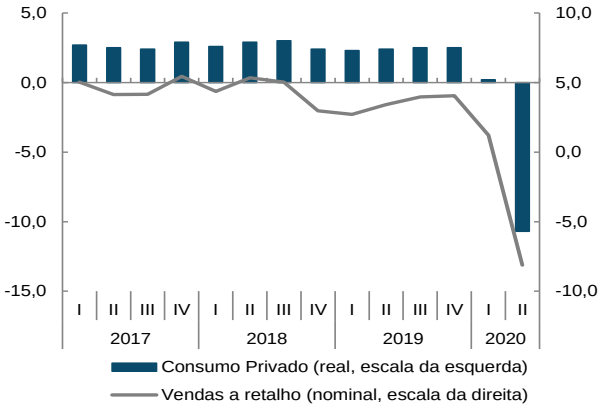

Fonte: *Bureau of Economic Analysis.*

No segundo trimestre de 2020, o PIB dos **EUA** registou uma quebra de 9,5% em termos homólogos reais (+0,3% no primeiro trimestre) em resultado da forte diminuição da procura interna, a qual se estendeu ao consumo privado (-10,7%) e ao investimento privado. As trocas comerciais de bens e serviços também se deterioraram, com destaque para uma quebra de quase 24% (-2,3% no primeiro trimestre).

Em junho de 2020:

- a taxa de desemprego desceu ligeiramente para 11,1% (13,3% no mês precedente);
- a taxa de inflação homóloga acelerou para 0,6% (0,1% em maio).

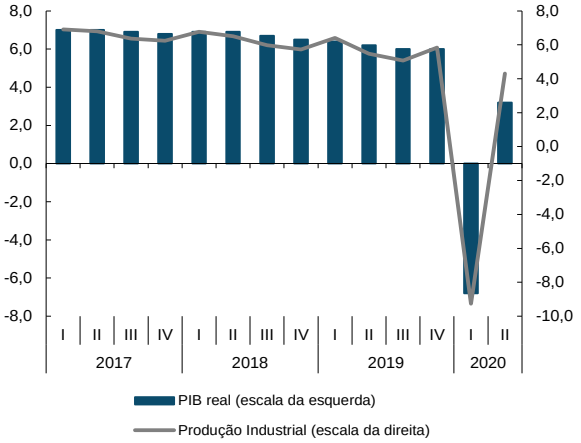
**Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA** (VH, em %)




Fontes: *Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.*

No segundo trimestre de 2020, o PIB da **China** aumentou 3,2% em termos homólogos reais (-6,8% no primeiro trimestre) representando uma recuperação da atividade económica. Esta evolução deveu-se à melhoria da procura interna e ao maior incremento de exportações relacionadas com a COVID-19.

**Figura 1.6. PIB e Produção Industrial da China** (VH, em %)




Fonte: Instituto de Estatística da China

### Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

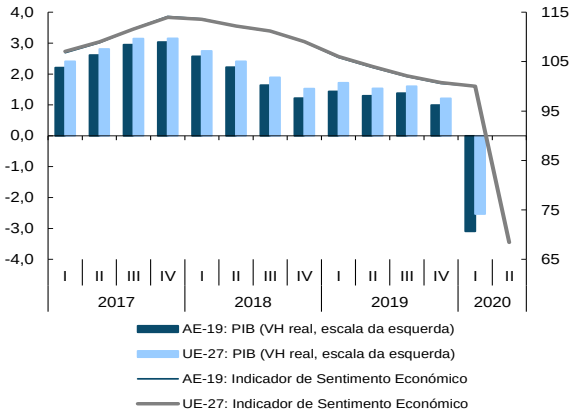
| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | mar | abr | mai | jun |
| EUA – PIB real | VH | 2,2 | 2,0 | 2,1 | 2,3 | 0,3 | -9,5 | - | - | - | - |
| Produção Industrial | VH | 0,9 | 1,2 | 0,2 | -0,7 | -1,9 | -14,2 | -4,8 | -16,3 | -15,4 | -10,8 |
| ISM da Indústria Transformadora | Índice | 51,3 | 52,2 | 49,4 | 48,1 | 50,0 | 45,7 | 49,1 | 41,5 | 43,1 | 52,6 |
| ISM dos Serviços | Índice | 58,0 | 59,6 | 56,6 | 55,2 | 55,6 | 44,3 | 48,0 | 26,0 | 41,0 | 66,0 |
| Indicador de Confiança dos Consumidores | SRE | 96,0 | 98,5 | 93,8 | 97,2 | 96,6 | 74,1 | 89,1 | 71,8 | 72,3 | 78,1 |
| Taxa de Desemprego | % | 3,7 | 3,6 | 3,6 | 3,5 | 3,8 | 13,0 | 4,4 | 14,7 | 13,3 | 11,1 |
| China – PIB real | VH | 6,1 | 6,2 | 6,0 | 6,0 | -6,8 | 3,2 | - | - | - | - |
| Exportações mercadorias | VH real | 0,5 | 1,4 | -0,9 | 2,5 | -6,5 | : | -5,3 | 1,3 | -3,6 | : |
| Japão – PIB real | VH | 0,7 | 0,9 | 1,8 | -0,7 | -1,9 | : | - | - | - | - |

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

## Atividade Económica da UE

No segundo trimestre de 2020, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) diminuiu acentuadamente, apesar de registar ligeiras melhorias nos últimos meses.

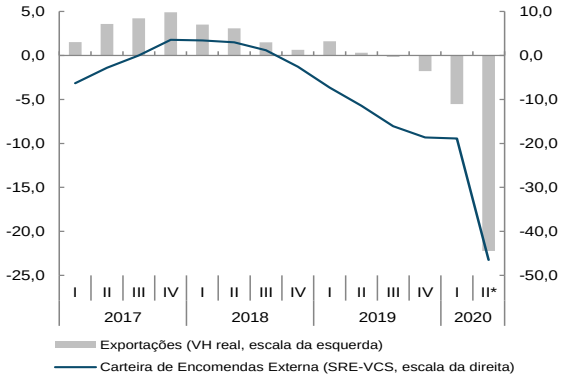
**Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico**




Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de abril e maio de 2020, indicam uma quebra de todos os indicadores (produção industrial; vendas a retalho e exportações de bens) traduzindo a paralisação global da economia associada à COVID-19.

**Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro**

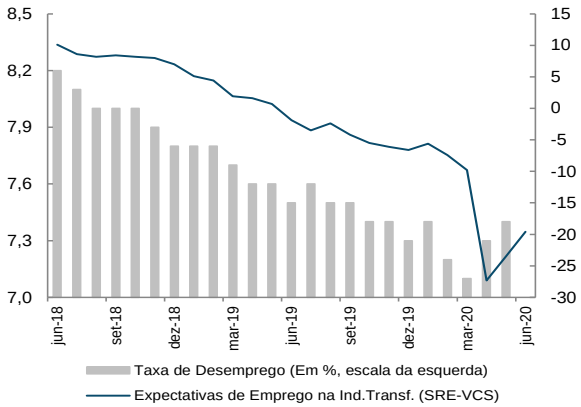



Fontes: Comissão Europeia; CPB. * P/Exportações, média de abril e maio.

Em maio de 2020, a taxa de desemprego subiu marginalmente na UE e na AE, para se situar em 6,7% e em 7,4%, respetivamente (6,6% e 7,3%, respetivamente, no mês precedente). Este aumento muito contido beneficiou dos programas de ajustamento de trabalho implementados pela generalidade dos países.

Em junho de 2020 e, pelo segundo mês consecutivo, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para todos os sectores (indústria transformadora; comércio a retalho; serviços e construção).

**Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro**




Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em junho de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 0,3% (0,1% no mês precedente) devido à quebra menos significativa dos preços de energia.

Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro baixou para 0,8% em junho de 2020 (0,9% em maio).

### Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

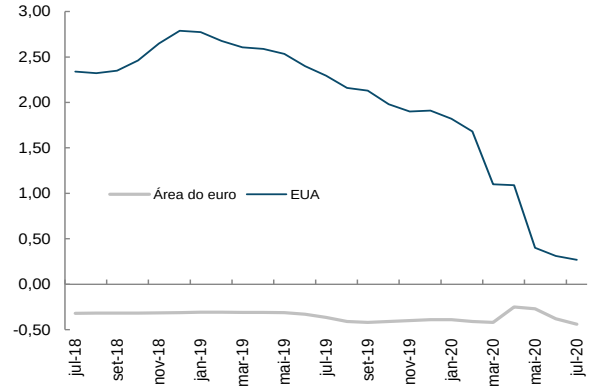
| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | mar | abr | mai | jun |
| União Europeia (UE-27) – PIB real | VH | 1,5 | 1,5 | 1,6 | 1,2 | -2,5 | : | - | - | - | - |
| Indicador de Sentimento Económico (UE-27) | Índice | 103,2 | 104,0 | 102,1 | 100,8 | 100,0 | 68,4 | 94,6 | 63,8 | 66,7 | 74,8 |
| Área do Euro (AE-19) – PIB real | VH | 1,3 | 1,3 | 1,4 | 1,0 | -3,1 | : | - | - | - | - |
| Indicador de Sentimento Económico | Índice | 103,1 | 103,8 | 102,0 | 100,6 | 100,1 | 69,3 | 94,2 | 64,8 | 67,5 | 75,7 |
| Produção Industrial | VH | -1,3 | -1,3 | -1,7 | -2,1 | -5,9 | : | -13,4 | -28,8 | -20,6 | : |
| Vendas a Retalho | VH real | 2,3 | 2,1 | 2,7 | 2,1 | -1,3 | : | -8,5 | -19,7 | -5,2 | : |
| Taxa de Desemprego | % | 7,6 | 7,6 | 7,5 | 7,4 | 7,2 | : | 7,1 | 7,3 | 7,4 | : |
| IHPC | VH | 1,2 | 1,4 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 0,4 | 0,7 | 0,3 | 0,1 | 0,3 |

Fontes: Eurostat e CE

## Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em julho de 2020 e, até ao dia 27, as taxas de juro de curto prazo desceram ligeiramente na área do euro e nos EUA, situando-se, em média, em -0,4% e 0,3%, respetivamente.

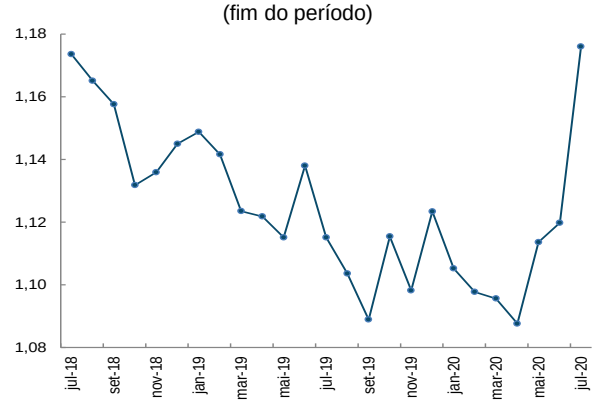
**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário** (Média mensal, em %)




Fonte: BCE. * Média até ao dia 27.

Em junho de 2020, as taxas de juro de longo prazo subiram nos EUA, interrompendo, pelo segundo mês, o diferencial negativo existente entre as taxas a 10 anos e a 3 meses. Na área do euro, as taxas de juro de longo prazo continuaram a evoluir no sentido descendente, refletindo a orientação muito acomodatícia da política monetária da área do euro, confirmada na reunião do BCE de 16 de julho de 2020.

**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar** (fim do período)



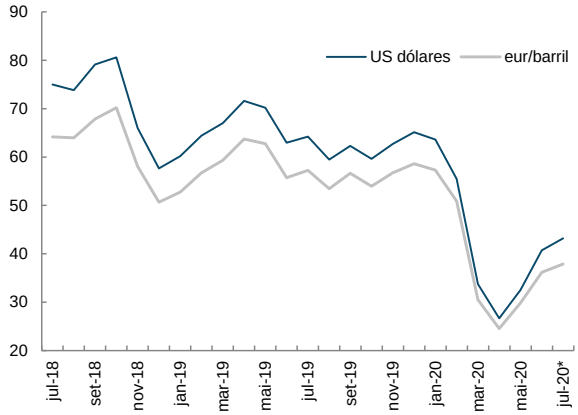

Fonte: Banco de Portugal. Para julho de 2020, o valor é do dia 27

Em julho de 2020, o euro apreciou-se 5% face ao dólar, tendo atingido 1,18 no dia 27, ultrapassando os níveis anteriores à pandemia, refletindo, em parte, o acordo histórico conseguido no Conselho Europeu, do dia 21 deste mês, sobre o Plano de Recuperação Europeu "*Next Generation EU*" (avaliado em 750 mil milhões de euros (5,4% do PIB da UE) destinado ao apoio das economias europeias.

Em junho de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu acentuadamente para 34,2 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em julho de 2020 e, até ao dia 27, o preço do petróleo Brent ascendeu a 43 USD/bbl (38 €/bbl), comparado com 41 USD/bbl (36 €/bbl) em junho. Entretanto, a OPEP e os seus parceiros anunciaram o início da recuperação da oferta a partir de agosto de 2020, com um corte 7,7 milhões de barris diários a partir desse mês, comparado com o corte de 9,7 milhões entre maio e julho deste ano.

**Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent** (Em USD e euros)




Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 27.

### Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | mar | abr | mai | jun |
| Taxa Euribor a 3 meses* | % | -0,38 | -0,35 | -0,42 | -0,38 | -0,36 | -0,42 | -0,36 | -0,27 | -0,31 | -0,42 |
| Yield OT 10 anos – EUA** | % | 2,14 | 2,33 | 1,79 | 1,79 | 1,38 | 0,68 | 0,88 | 0,66 | 0,67 | 0,72 |
| Yield OT 10 anos – Área do euro** | % | 0,59 | 0,80 | 0,17 | 0,27 | 0,28 | 0,46 | 0,37 | 0,55 | 0,48 | 0,35 |
| Taxa de Câmbio* | Eur/USD | 1,123 | 1,138 | 1,089 | 1,123 | 1,096 | 1,120 | 1,096 | 1,088 | 1,114 | 1,120 |
| Dow Jones* | VC | 22,3 | 2,6 | 1,2 | 6,0 | -23,2 | 17,8 | -13,7 | 11,1 | 4,3 | 1,7 |
| DJ Euro Stoxx50* | VC | 24,8 | 3,6 | 2,8 | 4,9 | -25,6 | 16,0 | -16,3 | 5,1 | 4,2 | 6,0 |
| *Spot* do Petróleo *Brent* em USD/bbl** | USD/bbl | 64,16 | 68,26 | 61,99 | 62,50 | 50,94 | 33,29 | 33,73 | 26,63 | 32,53 | 40,72 |
| *Spot* do Petróleo *Brent* em USD/bbl** | VH | -10,3 | -8,9 | -18,4 | -8,2 | -20,3 | -51,2 | -49,7 | -62,8 | -53,7 | -35,3 |
| *Spot* do Petróleo *Brent* em euros/bbl** | VH | -5,4 | -3,4 | -14,6 | -5,4 | -17,9 | -50,3 | -48,6 | -61,5 | -52,5 | -35,1 |
| Preço Relativo do Petróleo em euros*** | 1979=100 | 53,0 | 57,7 | 52,7 | 50,9 | 48,6 | 23,8 | 39,2 | 21,6 | 15,5 | 34,2 |

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

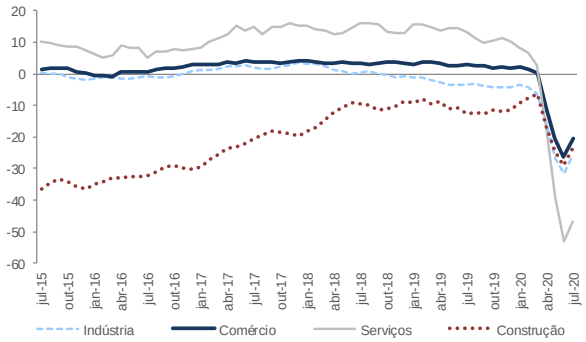
## 2. Conjuntura Nacional

### Atividade Económica e Oferta

As Contas Nacionais Trimestrais do INE indicam uma variação homóloga do PIB em termos reais de -16,5% no segundo trimestre de 2020 (que compara com uma contração de 2,3% no primeiro trimestre). Segundo o INE, esta variação reflete o impacto da pandemia de COVID-19, com um contributo negativo da procura interna, por via de uma diminuição do consumo privado e do investimento, e resultou também de um contributo negativo da procura externa, devido a uma quebra mais intensa nas exportações do que nas importações. Face ao trimestre precedente registou-se, em termos reais, uma redução de 14,1% no PIB.

De acordo com os dados publicados pelo INE, no trimestre terminado em julho, o indicador de clima económico registou uma forte contração, ainda que menor que aquela registada no segundo trimestre. Em termos mensais, observou-se também uma melhoria dos indicadores de confiança dos serviços, indústria, comércio a retalho e construção no mês de julho, quando comparados com o segundo trimestre, ainda que se mantenham negativos.

**Figura 2.1. Indicadores de Confiança**

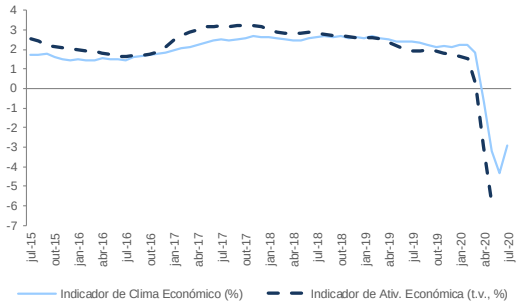



Fonte: INE.

Segundo o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (INE e Banco de Portugal), na segunda quinzena de junho, 59,9% das empresas reportaram uma redução no seu volume de negócios devido à pandemia de COVID-19 (67,2% na segunda quinzena de maio), das quais 33% reportam quedas superiores a 50% (42,2% na segunda quinzena de maio). O impacto negativo foi mais intenso no setor do alojamento e restauração, com 53,9% das empresas inquiridas a reportar reduções superiores a 50% no volume de negócios.

Nos meses de abril e maio, o indicador de atividade económica registou, em média, uma queda de 7,4% (que compara com um crescimento de 0,2% no primeiro trimestre do ano).

**Figura 2.2. Clima e Atividade Económica**
(SRE, MM3)

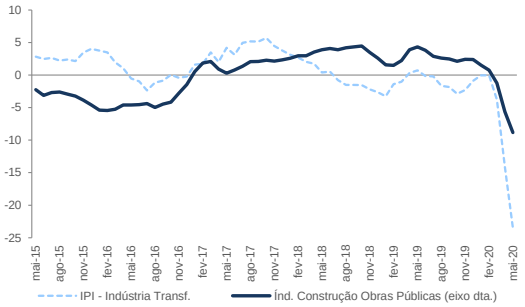



Fonte: INE

Numa perspetiva sectorial, os dados quantitativos para os diversos setores, em termos médios homólogos, mostram que:

- na indústria transformadora, nos meses de abril e maio, o índice de volume de negócios apresentou uma diminuição de 35,7% (que compara com uma taxa de variação de -3,6% no primeiro trimestre). Por seu lado, o índice de produção apresentou uma redução de 31,3% (-3,8% no primeiro trimestre);
- no sector da construção e obras públicas, o índice de produção registou uma redução de 11% nos meses de abril e maio (-1,2% no primeiro trimestre);
- no sector dos serviços, nos meses de abril e maio, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 34,3% (-3,9% no primeiro trimestre);
- no sector do comércio a retalho, em junho, o índice de volume de negócios registou uma redução de 6,6% (-11,9% em maio e -22,2% em abril); no segundo trimestre, a taxa de variação homóloga ficou-se em -13,6% (2,2% no primeiro trimestre).

**Figura 2.3. Índices de Produção**
(VH, MM3)




Fonte: INE

**Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta**

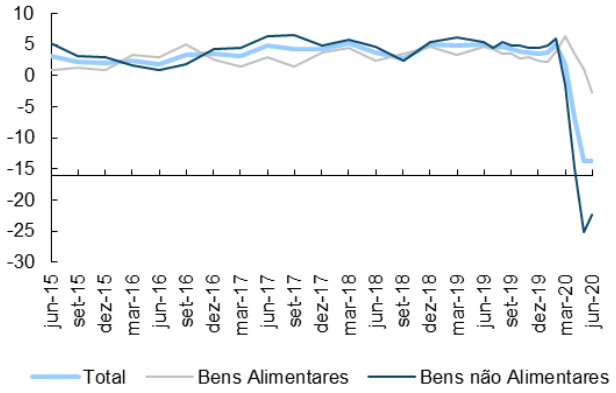
| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | mar | abr | mai | jun | jul |
| PIB – CN Trimestrais | VH Real | 2,2 | 2,1 | 1,9 | 2,2 | -2,3 | : | - | - | - | - | - |
| Indicador de Clima Económico* | SRE-VE | 2,3 | 2,4 | 2,2 | 2,1 | 1,9 | -4,3 | 1,9 | -0,7 | -3,2 | -4,3 | -2,9 |
| Indicador de Confiança da Indústria | SRE-VCS | -3,5 | -3,4 | -4,1 | -4,3 | -6,1 | -31,7 | -9,8 | -32,1 | -38,5 | -24,4 | -14,0 |
| Indicador de Confiança do Comércio | " | 2,6 | 2,7 | 2,6 | 1,6 | 0,2 | -26,3 | -2,9 | -30,6 | -28,1 | -20,1 | -13,7 |
| Indicador de Confiança dos Serviços | " | 12,3 | 14,5 | 9,9 | 10,1 | 2,7 | -52,9 | -6,5 | -55,3 | -56,8 | -46,5 | -37,2 |
| Indicador de Confiança da Construção | " | -11,1 | -10,8 | -12,7 | -11,6 | -6,4 | -29,1 | -7,9 | -35,8 | -29,2 | -22,4 | -17,9 |
| Índice de Produção Industrial – Ind. Transf. | VH | -1,0 | -0,1 | -1,8 | -0,9 | -3,8 | -26,3 | -10,9 | -32,4 | -30,2 | -15,7 | : |
| Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf. | " | 0,6 | -0,9 | -0,4 | 1,4 | -3,6 | : | -10,5 | -36,9 | -34,6 | : | : |
| Índice de Volume de Negócios - Serviços | " | 2,8 | 2,0 | 1,9 | 2,4 | -3,9 | : | -16,5 | -37,3 | -31,2 | : | : |

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

## Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação homóloga de -7% em junho (-12,1% em maio). As vendas de bens não registaram uma variação de -9,9% (-22,1% em maio) e as de bens alimentares inverteram a tendência positiva verificada ao longo da pandemia para apresentarem uma variação de -3,3% em junho (0,6% no mês anterior). Nos últimos três meses, o índice evoluiu -13,8% em junho (-13,6% em maio), mas com intensidades diferenciadas: -2,7% nas vendas de bens alimentares (1,1% em maio) e -22,4% no comércio de bens não alimentares (-25,1% em maio).

**Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho**
(MM3, VH)

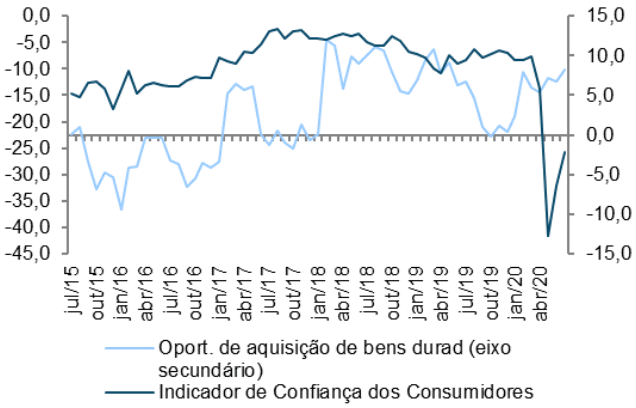



Fonte: INE.

No que concerne ao indicador de confiança dos consumidores, o sentimento negativo entre o primeiro e o segundo trimestre agravou-se; contudo, este indicador deu já mostras de recuperação em junho em todas as respetivas componentes: perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes.

De igual modo, o indicador de confiança do comércio a retalho recuperou ligeiramente em junho face a maio, mas o pessimismo sobre o volume de vendas dos últimos três meses acentuou-se em junho; aliás, entre o primeiro e o segundo trimestre, o sentimento de confiança dos comerciantes relativamente às vendas dos últimos três meses passou de positivo (3,3) para acentuadamente negativo (-11,6 em abril, -30,9 em maio e -48,1 em junho).

**Figura 2.5. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aq. de bens duradouros**
(SRE-VE, MM3)

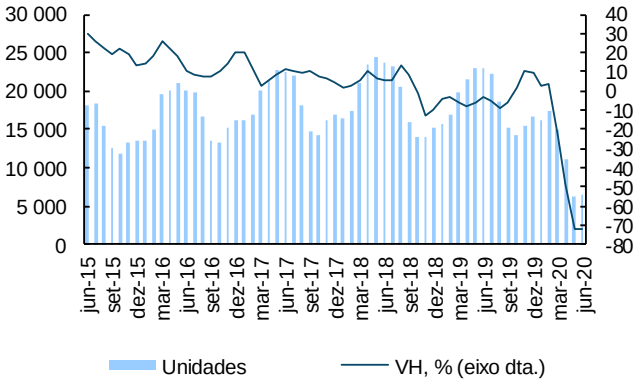



Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram uma variação homóloga de -56,2% em junho (-74,7% e -87% em maio e abril. respetivamente). Nos últimos três meses foram matriculados em média 6 522 veículos automóveis, o que traduz uma redução de 71,2% face a junho de 2019.

Em termos mensais, o número de matriculas foi de 11 076, duplicando o de maio e superando ligeiramente o volume registado em março.

**Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros**
(MM3)




Fonte: ACAP.

**Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado**

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | fev | mar | abr | mai | jun |
| Consumo Privado - CN Trimestrais | VH real | 2,9 | 1,9 | 2,6 | 1,9 | -1,0 | : | - | - | - | - | - |
| Indicador de Confiança dos Consumidores | SRE-VE | -6,2 | -8,3 | -7,1 | -7,2 | -9,9 | -33,1 | -7,6 | -13,7 | -41,6 | -32,1 | -25,7 |
| Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses | SRE-VE | 4,0 | 3,3 | 6,0 | 4,3 | 3,3 | -48,1 | 4,2 | 0,0 | -38,9 | -53,8 | -51,8 |
| Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho* | VH | 1,2 | 5,1 | 4,2 | 3,6 | 1,9 | -13,8 | 8,6 | -6,7 | -22,3 | -12,1 | 4,7 |
| Bens Alimentares | VH | 0,8 | 4,7 | 3,5 | 2,3 | 6,3 | -2,7 | 8,0 | 8,3 | -5,5 | 0,6 | 5,3 |
| Bens não alimentares | VH | 1,5 | 5,3 | 4,9 | 4,5 | -1,6 | -22,4 | 9,1 | -18,2 | -35,2 | -22,1 | 4,1 |
| Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros** | VH | -1,6 | -3,0 | -5,6 | 9,2 | -23,8 | -71,7 | 7,5 | -57,4 | -87,0 | -74,7 | -56,2 |
| Importação de Bens de Consumo*** | VH | 1,8 | 2,3 | 6,1 | 4,1 | 1,1 | : | 4,7 | -1,6 | -21,2 | -19,9 | : |

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.
Fontes: INE e ACAP

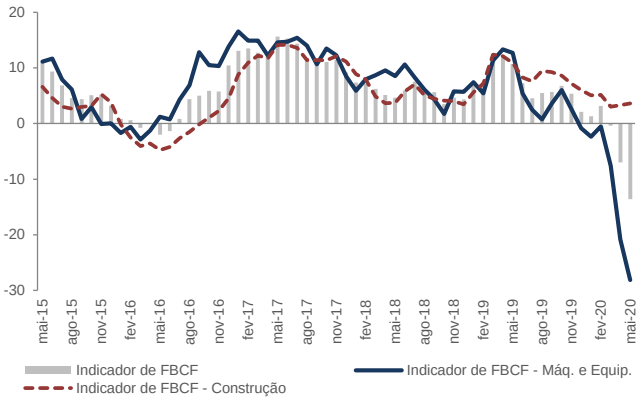
## Investimento

Os dados disponíveis para o investimento realizado no segundo trimestre do ano, em termos médios homólogos, mostram que:

- as vendas de cimento apresentaram um crescimento de 13,7% (mais 8,1 p.p. face ao primeiro trimestre);
- as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 51,5% (menos 27,6 p.p. face ao primeiro trimestre);
- as vendas de veículos comerciais pesados diminuíram 68,2% (menos 35,8% face ao primeiro trimestre);
- observou-se ainda uma forte redução do indicador de volume de vendas de bens de investimento.

De acordo com o INE, o indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF) apresentou, uma redução de 13,6% no trimestre terminado em maio (menos 13,2 p.p. face ao observado no primeiro trimestre), que reflete, em parte, uma redução em 28,1% da componente de máquinas e equipamentos e um crescimento de 3,6% no Indicador de FBCF em construção.

**Figura 2.7. Indicador de FBCF e componentes**
(VH, MM3)

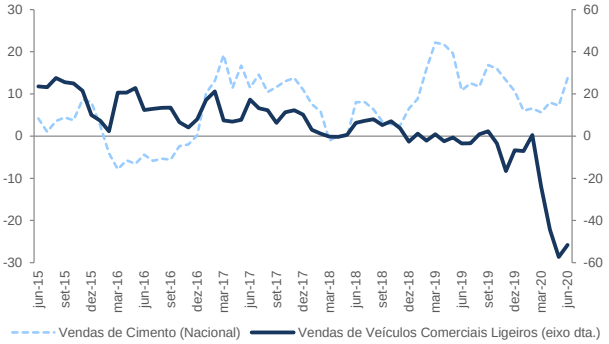



Fonte: INE.

Por seu lado, nos meses de abril e maio, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, diminuiu 34,9% (menos 26,4 p.p. face ao valor registado no primeiro trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram uma contração de 34,6% (menos 28,1 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- as licenças de construção de fogos reduziram-se em 12,4% (menos 10,3 p.p. face ao registado no primeiro trimestre).

**Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros**
(VH, MM3)




Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

### Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

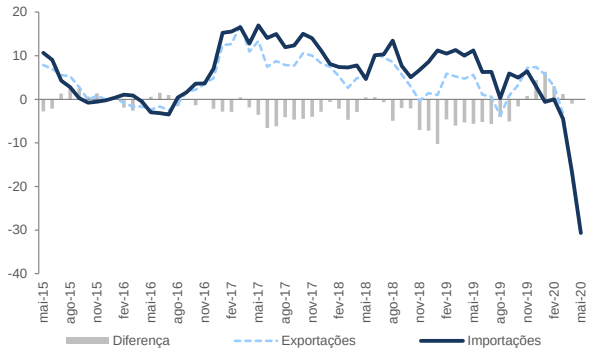
| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | fev | mar | abr | mai | jun |
| FBC – CN Trimestrais | VH Real | 6,6 | 9,5 | 8,2 | -2,0 | -2,7 | : | : | : | : | : | : |
| da qual, FBCF | VH Real | 6,6 | 7,4 | 5,6 | 2,8 | -0,2 | : | : | : | : | : | : |
| Indicador de FBCF | VH/mm3 | 6,6 | 7,3 | 5,7 | 2,1 | -0,4 | : | 3,1 | -0,4 | -7,0 | -13,6 | : |
| Vendas de Cimento | VH | 14,9 | 10,8 | 16,9 | 10,6 | 5,6 | 13,7 | 5,9 | 6,7 | 11,6 | 4,0 | 27,3 |
| Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros | VH | -2,1 | -3,5 | 2,3 | -6,7 | -24,0 | -51,5 | -5,2 | -51,2 | -69,9 | -51,3 | -36,0 |
| Vendas de Veículos Comerciais Pesados | VH | -3,1 | 17,7 | -11,5 | -22,4 | -32,4 | -68,2 | -39,3 | -48,3 | -73,9 | -66,6 | -66,3 |
| Volume Vendas Bens de Investimento* | SRE-VE | -0,5 | -7,8 | 0,0 | 0,0 | -12,3 | -53,0 | -15,5 | -16,5 | -38,3 | -51,4 | -69,2 |
| Licenças de Construção de fogos | VH | 18,6 | 1,6 | 33,5 | 8,8 | -2,1 | : | 1,6 | -25,6 | -4,5 | -17,2 | : |
| Importações de Bens de Capital** | VH | 7,8 | 8,0 | 6,9 | 3,7 | -6,5 | : | -4,6 | -14,9 | -37,7 | -31,6 | : |
| Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.*** | VH | 2,2 | -0,8 | 4,1 | 2,7 | -8,5 | : | -3,4 | -18,8 | -48,6 | -23,2 | : |

*no Comércio por Grosso; **excepto Material de Transporte; ***para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

## Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, para os meses de abril e maio, apontam para uma diminuição das exportações em 39,5% e para uma redução das importações de 39,9% (que compara com uma variação homóloga de -3,3% e -4,5% no primeiro trimestre, respetivamente).

**Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional**
(VH, MM3, %)




Fonte: INE.

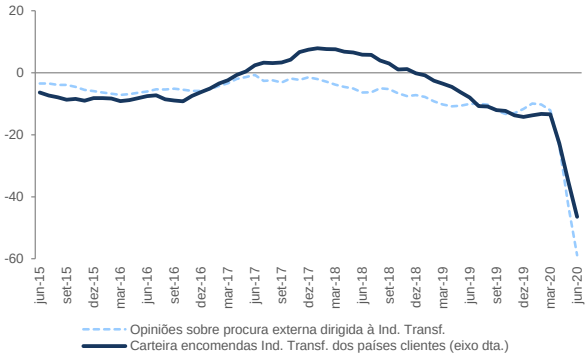
No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, observou-se uma contração de 40,3% na componente intracomunitária (-4,7% no primeiro trimestre), acompanhada de uma redução de 37% na componente extracomunitária (que compara com um crescimento de 1,8% no primeiro trimestre);
- nas importações de bens para o mercado intracomunitário, observou-se uma redução de 40,6% (-6,4% no primeiro trimestre), e para o mercado extracomunitário registou-se uma redução de 37,5% (que compara com um crescimento de 1,4% no primeiro trimestre).

No segundo trimestre, registou-se uma forte redução na carteira de encomendas, face ao trimestre anterior. Neste mesmo período, as opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora foram mais negativas.

De acordo com as mais recentes estimativas do INE para o mês de maio, observou-se a manutenção da interrupção quase total da atividade turística, com impacto nas exportações de serviços.

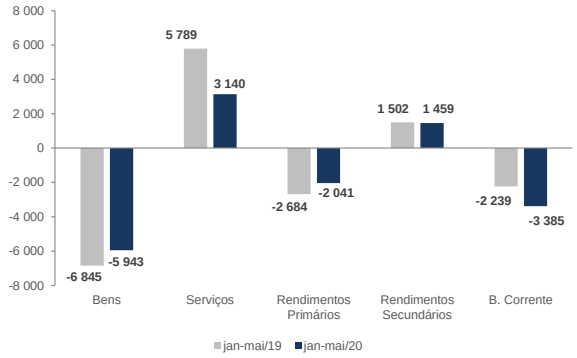
**Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria**




Fonte: INE.

Até maio de 2020, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 3 385 milhões de euros, representando um agravamento em 1 146 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

**Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo**
(em milhões de euros)




Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 2 496 milhões de euros (o que representa um aumento de 779 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

### Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | | 2020 | 2020 | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | jan | fev | mar | abr | mai |
| Exportações (B&S) - CN Trimestrais | VH real | 3,7 | 3,9 | 2,6 | 2,2 | 6,2 | -4,9 | - | - | - | - | - |
| Importações (B&S) - CN Trimestrais | VH real | 5,3 | 7,1 | 4,9 | 5,7 | 3,6 | -2,1 | - | - | - | - | - |
| Saldo de Bens e Serviços* | %PIB | 0,0 | 0,1 | 0,0 | -0,2 | 0,0 | -0,2 | - | - | - | - | - |
| Capacidade de financiamento da economia* | %PIB | 0,8 | 0,7 | 0,8 | 0,6 | 0,8 | 0,6 | - | - | - | - | - |
| Saídas de Bens | VH nom | 3,6 | 5,3 | 1,1 | 0,8 | 7,4 | -3,3 | 3,5 | 0,2 | -13,0 | -40,1 | -39,0 |
| Entradas de Bens | VH nom | 6,5 | 11,3 | 6,3 | 5,9 | 3,0 | -4,5 | -3,5 | 2,7 | -12,0 | -39,5 | -40,2 |

*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | | 2020 | 2019 | 2020 | Dif. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1T | 2T | 3T | 4T | 1T | jan-mai | jan-mai | |
| Saldo Balança Corrente e de Capital | $10^6$ euros | 1871 | -365 | -1298 | 2 951 | 582 | -696 | -1717 | -2 496 | -779 |
| Saldo Balança de Bens | " | -16 666 | -4 034 | -4 156 | -4 475 | -4 001 | -4 120 | -6 845 | -5 943 | 903 |
| Saldo Balança de Serviços | " | 17 484 | 3 028 | 4 131 | 6 873 | 3 451 | 2 653 | 5 789 | 3 140 | -2 649 |
| Saldo Balança de Rendimentos Primários | " | -5 211 | -431 | -2 685 | -1246 | -849 | -573 | -2 684 | -2 041 | 643 |
| Saldo Balança de Rendimentos Secundários | " | 4 212 | 731 | 1109 | 1162 | 1210 | 920 | 1502 | 1459 | -43 |

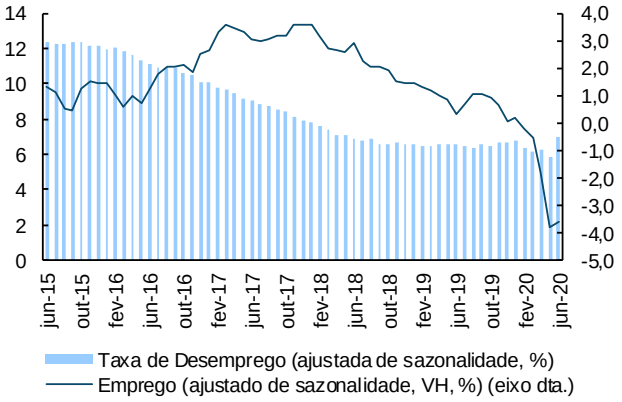
Fonte: BdP.

## Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego em junho de 2020 foi de 7%, de acordo com a estimativa provisória do INE, correspondendo a um aumento mensal de 1,1 p.p. e de 0,4 p.p. em termos homólogos. A tendência de subida é também evidenciada pela variação de 0, p.p. relativamente a março, mês em que foi adotado o estado de emergência no contexto da pandemia.

Nos meses de maio e junho, o emprego acentuou a tendência de quebra, com variações mensais de -3,8% e -3,6%, respetivamente.

**Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego Mensal**

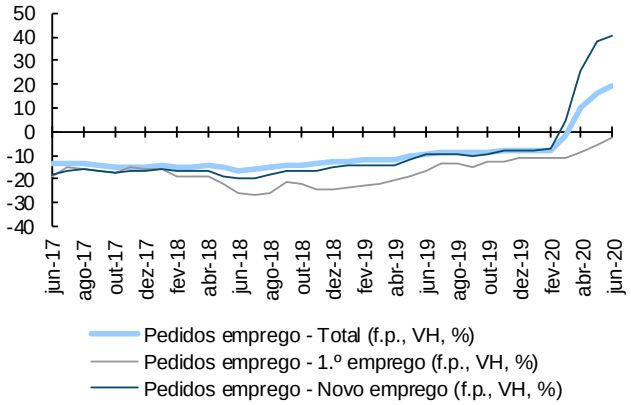



Fonte: INE

Em junho, o número de pedidos de emprego registados pelos Centros de Emprego atingiu os 543 662, dos quais 70% correspondem a pedidos por um novo emprego. Em termos homólogos, os pedidos de primeiro emprego diminuíram 2,8%, enquanto os pedidos por novo emprego aumentaram 40,4%.

O número de pedido de empregos apresentou uma tendência de quebra e abaixo da fasquia dos 500 mil desde março de 2019, que foi interrompida em abril de 2020, mês em que se registaram 528 441 pedidos, traduzindo uma variação homologa de 9,17%. Nos meses de maio e junho, a tendência de subida manteve-se, com variações homólogas de 16,2% e 19,1%, respetivamente.

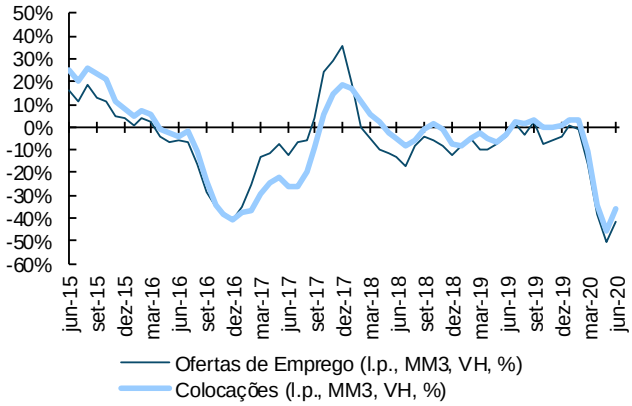
**Figura 2.13. Pedidos de emprego**
(fim de período, VH, %)




Fonte: IEFP.

Face aos últimos três meses, o número de desempregados inscritos aumentou em média 41,8% em termos homólogos, enquanto as colocações diminuíram 36%. Uma evolução que sinaliza uma ligeira recuperação, com a quebra das colocações e a subida do desemprego inscrito a desacelerarem face à média dos três meses anteriores.

**Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações**
(MM3, VH)




Fonte: IEFP.

### Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | 2020 | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 2T | 3T | 4T | 1T | 2T | fev | mar | abr | mai | jun |
| Taxa de Desemprego* | % | 6,5 | 6,3 | 6,1 | 6,7 | 6,7 | : | 6,4 | 6,2 | 6,3 | 5,9 | 7,0 |
| Emprego Total* | VH | 1,0 | 0,9 | 0,9 | 0,5 | -0,3 | : | -0,2 | -0,5 | -1,8 | -3,8 | -3,6 |
| Desemprego Registado (f.p.) | VH | -1,6 | -10,3 | -11,1 | -8,4 | 3,0 | 36,4 | -7,9 | 3,0 | 22,1 | 34,0 | 36,4 |
| Desempregados Inscritos (l.p.) | VH | -0,7 | -0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,4 | -4,6 | 34,1 | 74,1 | 23,3 | 27,0 |
| Ofertas de Emprego (l.p.) | VH | -2,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -0,2 | -0,4 | -8,6 | -37,0 | -70,0 | -48,6 | -4,2 |
| Índice do Custo do Trabalho** - Portugal | VH | 1,7 | 0,2 | 4,2 | 0,8 | 6,5 | : | - | - | - | - | - |
| Índice do Custo do Trabalho** - AE | VH | 2,4 | 2,5 | 2,6 | 2,2 | 3,1 | : | - | - | - | - | - |

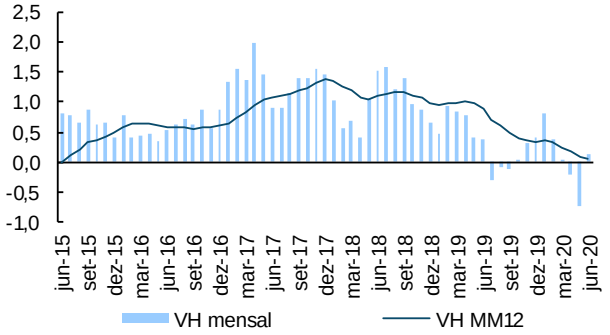
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

## Preços

No mês de junho, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi de 0,1%, superior em 0,8 p.p. à verificada no mês precedente. Em termos mensais, a variação do IPC foi de 0,9% (-0,4% no mês anterior), sendo a classe com maior variação mensal a dos transportes (2,3%).

A tendência de estabilidade na evolução dos preços manteve-se, com a média dos últimos doze meses a fixar-se em 0,9%, valor idêntico ao registado em maio.

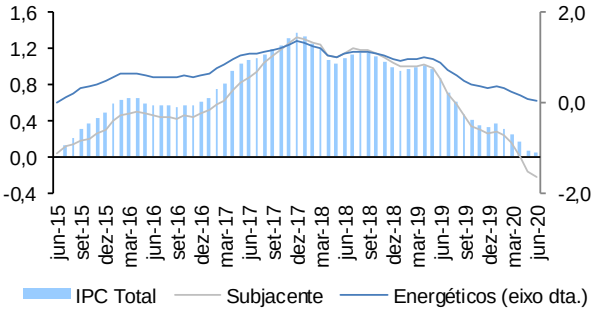
**Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC**
(VH, %)




Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação média dos últimos doze meses de 0,1% (valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior). No entanto, enquanto a variação média do índice relativo aos produtos alimentares não transformados foi 2,4% (valor superior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior), o índice dos produtos energéticos registou uma variação de -3,8% (-3,4% no mês maio).

**Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)**
(MM12, VH, %)

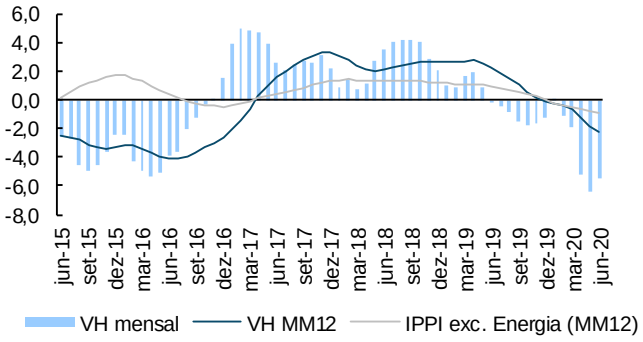



Fonte: INE

O índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -5,7% (-6,6% em maio), em que, mais uma vez, o contributo do agrupamento energia foi decisivo. Na verdade, a redução foi de 1,8% (-1,7% em maio) se excluirmos a energia.

A análise da evolução trimestral confirmou uma tendência de quebra do IPPI entre o primeiro e o segundo trimestre, de -1,2% para -5,9%. Excluindo a energia, o índice diminuiu 1,5% (-0,8% no primeiro trimestre)

**Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI**
(VH, %)




Fonte: INE.

**Quadro 2.6. Indicadores de Preços**

| Indicador | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | out | nov | dez | jan | fev | mar | abr | mai | jun |
| Índice de Preços no Consumidor | VC | : | 0,0 | -0,1 | -0,1 | -0,8 | -0,6 | 1,4 | 0,3 | -0,4 | 0,9 |
| Índice de Preços no Consumidor | VH | 0,3 | 0,0 | 0,3 | 0,4 | 0,8 | 0,4 | 0,0 | -0,2 | -0,7 | 0,1 |
| Índice de Preços no Consumidor | VM12 | : | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,1 | 0,1 |
| IPC - Bens | VH | -0,3 | -0,7 | -0,6 | -0,3 | 0,4 | -0,2 | -0,5 | -1,2 | -2,1 | -0,9 |
| IPC - Serviços | " | 1,2 | 1,0 | 1,6 | 1,5 | 1,4 | 1,2 | 0,9 | 1,2 | 1,2 | 1,6 |
| IPC Subjacente* | " | 0,3 | -0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,7 | 0,2 | -0,3 | -1,0 | -1,4 | -0,5 |
| Índice de Preços na Produção industrial | VH | -0,1 | -1,8 | -1,6 | -1,3 | 0,1 | -1,1 | -1,9 | -5,2 | -6,4 | -5,5 |
| IHPC | " | 0,3 | -0,1 | 0,2 | 0,4 | 0,8 | 0,5 | 0,1 | -0,1 | -0,6 | 0,2 |
| Diferencial IHPC PT vs. AE | p.p. | -0,9 | -0,8 | -0,8 | -0,9 | -0,6 | -0,7 | -0,6 | -0,4 | -0,7 | -0,1 |

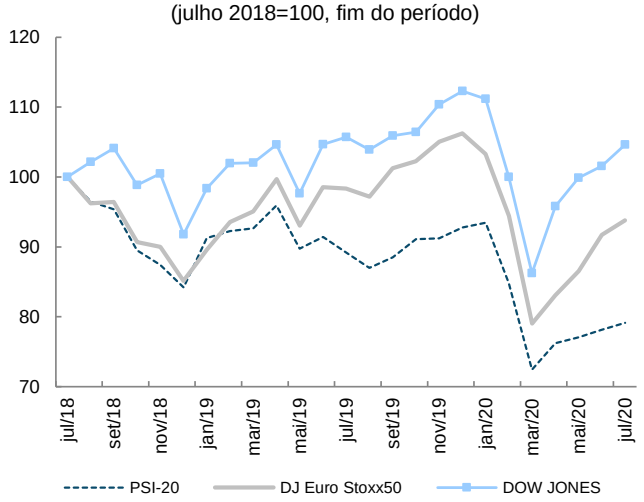
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

A evolução dos mercados financeiros tem traduzido sinais mistos: por um lado, uma melhoria dos indicadores económicos e os avanços na descoberta de uma vacina contra o coronavírus e, por outro, o recrudescimento de tensões entre os EUA e a China e o aumento do número de infetados com o novo vírus em alguns países.

**Figura 2.18. Índices Bolsistas**
(julho 2018=100, fim do período)



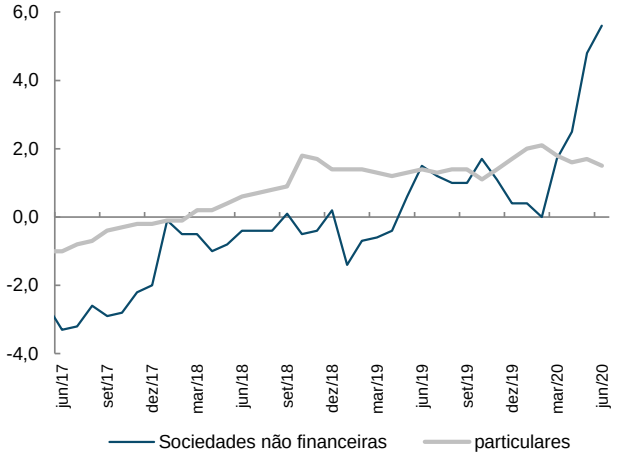

Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para julho de 2020, o valor é do dia 27.

Em junho de 2020, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 5,6% (o valor mais alto deste maio de 2009) refletindo a procura das empresas pelas linhas de crédito com garantia do Estado para fazer face ao atual contexto de pandemia.

Quanto aos particulares, a variação anual dos empréstimos desacelerou para 1,5% em junho de 2020 (1,7% em maio) devido sobretudo à vertente do consumo. Contudo, apesar da procura de crédito por parte das famílias estar a recuar, a sua carteira de crédito não tem deixado de aumentar (maior endividamento). Isto porque, a aplicação das moratórias de crédito (estendidas até ao final de março de 2021) tem permitido uma maior acumulação de poupanças em detrimento do reembolso antecipado de empréstimos (registado nos últimos anos).

De acordo com o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco de Portugal (BP) de junho de 2020, foram pedidas moratórias sobre contratos que totalizam 39 mil milhões de euros (22% do total do crédito), das quais 29% pertencem a empresas e 17% a particulares.

**Figura 2.19. Empréstimos a Sociedades não Financeiras e a particulares** (va, em %)



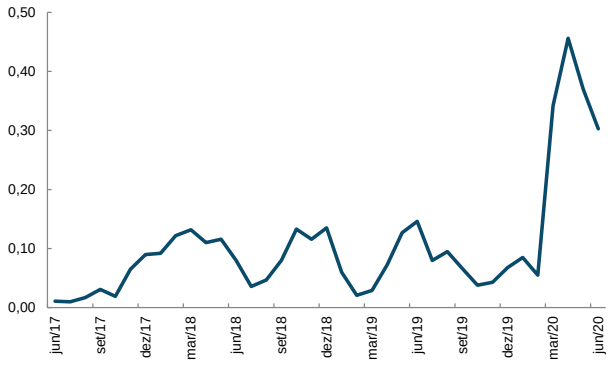

Fonte: Banco de Portugal.

Também, segundo o Inquérito aos Bancos sobre o mercado de crédito (julho 2020) do Banco de Portugal, os bancos antecipam para o terceiro trimestre critérios de concessão de empréstimos mais restritivos (especialmente para PME e crédito ao consumo) e um aumento da procura de crédito por parte das empresas.

Entretanto, o indicador de *stress* financeiro para Portugal diminuiu em junho de 2020, pelo segundo mês consecutivo (após ter atingido um pico em abril).

E, ainda, os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se, tendo no caso de Portugal descido para cerca de 84 p.b. no dia 27 de julho de 2020 (95 no final de junho) refletindo, em parte, o acordo alcançado no Conselho Europeu para o Plano de Recuperação Europeu.

**Figura 2.20. Indicador de *Stress* Financeiro para Portugal** (Índice, média mensal)




Fonte: Banco de Portugal.

### Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

| | Unidade | 2019 | 2019 | | | 2020 | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | out | nov | dez | jan | fev | mar | abr | mai | jun |
| *Yield* OT 10 anos PT* | % | 0,4 | 0,2 | 0,4 | 0,4 | 0,2 | 0,3 | 0,7 | 0,9 | 0,5 | 0,5 |
| *Yield* OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanh | p.b. | 94 | 57 | 77 | 94 | 65 | 91 | 114 | 150 | 95 | 95 |
| PSI 20* | VC | 10,2 | 2,9 | 0,2 | 1,7 | 0,7 | -9,3 | -14,6 | 5,3 | 1,1 | 1,4 |
| Empréstimos a particulares: - para habitação | va | 1,0 | 0,4 | 0,6 | 1,0 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 1,5 | 1,6 | 1,5 |
| - para consumo | va | 7,7 | 6,8 | 7,3 | 7,7 | 8,3 | 8,3 | 7,1 | 5,3 | 4,8 | 4,2 |
| Empréstimos a empresas | va | 0,4 | 1,7 | 1,1 | 0,4 | 0,4 | 0,0 | 1,7 | 2,5 | 4,8 | 5,6 |
| Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação | % | 1,05 | 1,07 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,04 | 1,04 | 1,02 | : |
| Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas | % | 2,31 | 2,33 | 2,35 | 2,31 | 2,31 | 2,30 | 2,25 | 2,25 | 2,17 | : |

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

## *Finanças Públicas*

Findo o primeiro semestre de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 776 milhões de euros (um agravamento homólogo de 6 122 milhões de euros), para o qual, contribuiu o crescimento de 5,4% da *Despesa Efetiva*, conjugada com a diminuição de 9,5% da *Receita Efetiva*. Estes resultados resultam dos impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março, bem como das políticas subsequentemente implementadas.
A evolução da receita, que diminuiu 3 897 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-12,9%) e das *Outras Receitas Correntes* (-14,9%). Do lado da despesa, que subiu 2 225 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,2%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, assim como o crescimento de 5,4% da *Aquisição de Bens e Serviços*, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Outras Despesas Correntes* registaram contrações de 9,6% e 26,8% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 6 584 milhões de euros face a junho de 2019, passando de um excedente a um défice de 2 419 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 7 469 milhões de euros, que foi compensado parcialmente pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (341 milhões de euros) e na Segurança Social (352 milhões de euros).

### Administração Central

Até junho de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 7 469 milhões de euros, um agravamento de cerca de 4 150 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 3 197 milhões de euros quando comparativamente no período homólogo registou-se um excedente de 1 331 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 2,7%, a que se junta a redução na *Receita Efetiva* de 11,5%. Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-13,9%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-14,5%). Em sentido oposto, as contribuições sociais cresceram 5,8%. Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,7%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (7,6%). Em sentido inverso, os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição de 8,1%.

Por subsectores, o subsector Estado registou no final de junho um défice de 7 942 milhões de euros (um agravamento de 3 377 milhões face ao período homólogo), e um saldo primário de -3 803 milhões de euros (agravamento de 3 683 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 14% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 17,3%, assinalando-se o aumento da receita com *IRS* de 9,6% e a diminuição do *IRC* em 69,7%. Os *Impostos Indiretos* caíram 12,2%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-45,3%), do *IUC* (-0,2%), do *IVA* (-12,4%), do *Imposto sobre o Tabaco* (-9,4%) e do *IABA* (-20,4%), bem como o *Imposto do Selo* (-3,4%). Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 6,9%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-29,9%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-26,1%).

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 473 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 773 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da receita (1,5%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (10,2%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (5,9%). Do lado da despesa, que cresceu 7%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,3%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (6,8%) e das *Transferências Correntes* (6,7%).

**Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm.Central**

| | 2019 | 2020 | 2020 | |
|---|---|---|---|---|
| | jan a jun | | mai | jun |
| | $10^6$ euros | | VHA (%) | |
| **Receita Efetiva** | **28 404** | **25 123** | **-0,1** | **-11,5** |
| Impostos diretos | 7 044 | 5 826 | 25,7 | -17,3 |
| Impostos indiretos | 13 327 | 11 716 | -9,1 | -12,1 |
| **Despesa Efetiva** | **31 722** | **32 592** | **5,7** | **2,7** |
| Despesa com pessoal | 8 279 | 8 668 | 5,3 | 4,7 |
| Aquisição bens e serviços | 4 295 | 4 623 | 16,9 | 7,6 |
| Juros | 4 650 | 4 271 | -3,3 | -8,1 |
| Investimento | 1 167 | 1 420 | 23,9 | 21,7 |
| **Saldo Global** | **-3 318** | **-7 469** | - | - |
| **Saldo Primário** | **1 331** | **-3 197** | - | - |

Fonte: DGO.

**Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR**

| | Serviços e Fundos Autónomos | | | | *dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | | | 2019 | 2020 | | |
| | jan a jun | | | | jan a jun | | | |
| | $10^6$ euros | | Grau de execução (%) | VHA (%) | $10^6$ euros | | Grau de execução (%) | VHA (%) |
| Receita Efetiva | 15 616 | 15 846 | 43,0 | 1,5 | 5 469 | 5 352 | 42,0 | -2,1 |
| Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE | 1746 | 1849 | 47,7 | 5,9 | - | - | - | - |
| Transferências correntes das Adm. Públicas | 8 964 | 9 845 | 49,9 | 9,8 | 498 | 541 | 48,2 | 8,5 |
| Despesa Efetiva | 14 352 | 15 373 | 42,3 | 7,0 | 5 252 | 5 802 | 44,0 | 10,1 |
| Despesa com pessoal | 3 536 | 3 758 | 46,1 | 6,3 | 2 024 | 2 197 | 47,3 | 8,6 |
| Aquisição de bens e serviços | 3 907 | 4 194 | 45,8 | 6,8 | 1751 | 2 057 | 49,0 | 16,1 |
| Transferências correntes | 4 923 | 5 250 | 43,2 | 6,7 | 31 | 28 | 32,4 | -9,8 |
| Saldo Global | 1264 | 473 | - | - | 217 | - 451 | - | - |

Fonte: DGO.

## Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de junho de 2020 registou um excedente de 224 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 303 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 13%, atingindo 5 507 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 17,9% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 5 223 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 94,9% do total da receita.

A despesa total aumentou 6,7% em termos homólogos, atingindo 5 283 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 7,4% nas *Despesas com Pessoal* e de 2,3% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços.* Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 6,9% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias,* de 11,6% de *Aquisição de Bens (compras de inventários).* Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com de *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* (-5,2%) e nas *Parcerias público-privadas* (-34,3%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E[1].

**Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS**

| | Serviço Nacional de Saúde | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | | |
| | jan a jun | | | |
| | $10^6$ euros | | VHA (%) | Grau de execução (%) |
| Receita Total | 4 873 | 5 507 | 13,0 | 49,6 |
| Receita fiscal | 61 | 57 | -5,6 | 41,8 |
| Outra receita corrente | 4 796 | 5 421 | 13,0 | 50,0 |
| *Transferências correntes do OE* | 4 587 | 5 223 | 13,9 | 50,8 |
| Receita de capital | 16 | 29 | 84,0 | 23,9 |
| Despesa Total | 4 951 | 5 283 | 6,7 | 47,6 |
| Despesa com pessoal | 1 994 | 2 141 | 7,4 | 47,1 |
| Aquisição de bens e serviços | 2 863 | 2 929 | 2,3 | 46,7 |
| Despesa de capital | 37 | 110 | 198,9 | 55,9 |
| Saldo Global | - 78 | 224 | - | - |

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

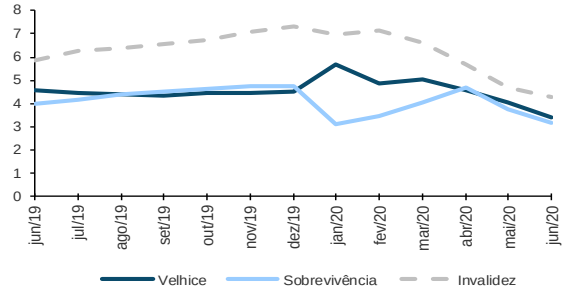
## *Segurança Social*

No final junho de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 352 milhões de euros o que significou uma diminuição de 1 789 milhões de euros face a igual período do ano anterior.

A receita efetiva diminuiu 1,5% em termos homólogos, devido essencialmente à descida das receitas com *Contribuições e quotizações* (2,3%), para o qual contribuiu o impacto do surto de COVID-19. No mesmo sentido diminuíram as *Transferências do Orçamento do Estado* (-1,7%). É ainda de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado, as* transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma descida (-14,9%), com o *IVA Social* a crescer 3,2% e com o *Adicional ao IMI*[2] a registar uma queda de 67,2%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 100% face ao período homólogo (ainda não ocorreram transferências, o que contrasta com os cerca de 33 milhões transferidos até junho de 2019).

A despesa efetiva aumentou 13,1%, reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (3,7%), do e do *Subsídio de Doença* (13%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (18,7%). Ainda de realçar a despesa de 876 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*.

**Figura 2.21. Despesa em Pensões da Seg. Social**
(VHA, em %)




Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

**Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social**

| | Segurança Social | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | | |
| | jan a jun | | | |
| | $10^6$ euros | | VHA | Grau de execução (%) |
| Receita Efetiva | 14 173 | 13 955 | -1,5 | 44,3 |
| Contribuições e quotizações | 8 615 | 8 419 | -2,3 | 43,1 |
| Transferências correntes da Administração Central | 4 400 | 4 332 | -1,6 | 46,2 |
| Despesa Efetiva | 12 031 | 13 603 | 13,1 | 47,3 |
| Pensões | 7 392 | 7 665 | 3,7 | 42,1 |
| Subsídio de desemprego e apoio ao emprego | 610 | 724 | 18,7 | 60,4 |
| Outras Prestações Sociais | 2 499 | 3 561 | 42,5 | 48,6 |
| Saldo Global | 2 141 | 352 | - | - |

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

[1] Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.
[2] Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

### *Administração Regional*

No primeiro semestre de 2020, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 145 milhões de euros, o que representa uma melhoria no saldo de 6 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pela diminuição da *Despesa Efetiva* (-1,4%) que mais que compensou a diminuição da *Receita Efetiva* (-1,1%).

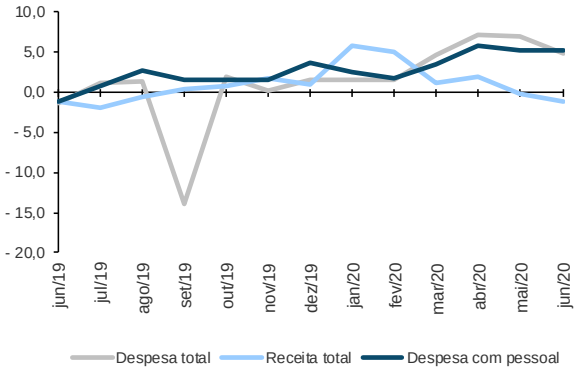
Ao défice de 31 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o de 114 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma melhoria de 80 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 74 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-50,9%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (8%), e das *Transferências Correntes* (12,4%)

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 3,4% da *Receita Fiscal* e de 3,2% das *Transferências do Orçamento do Estado.* Em sentido oposto, é de referir a diminuição nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-12,3%) e das *Transferências de Correntes* (-9,6%).

**Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional**

(VHA, em %)




Fonte: DGO.

### *Administração Local*

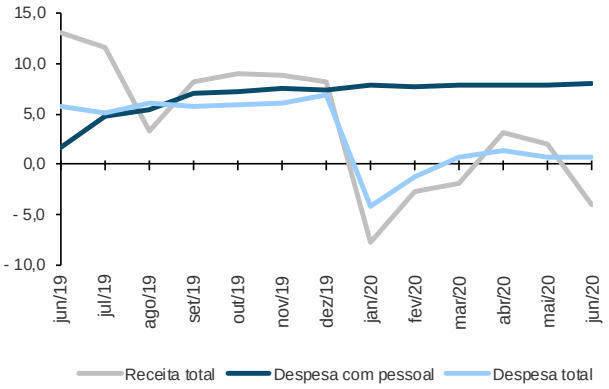
O saldo do subsector da Administração Local até junho de 2020 diminuiu 189 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 486 milhões de euros. Para tal contribuiu a diminuição da *Receita Efetiva* de 4% e a subida da *Despesa Efetiva* de 0,6%.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (9,6%), devido sobretudo às *Transferências no âmbito da Participação do IRS* (5,4%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 7%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 34,3%, muito devida à quebra de 90,7% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,1%) e na subida das *Transferências Correntes* de 10,4%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-2,2%).

**Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local**

(VHA, em %)




Fonte: DGO.

**Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional**

| | Administração Regional | | | Administração Local | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | | 2019 | 2020 | |
| | jan a jun | | | jan a jun | | |
| | $10^6$ euros | | VHA (%) | $10^6$ euros | | VHA (%) |
| Receita Total | 1 102 | 1 090 | -1,1 | 4 187 | 4 026 | -4,0 |
| Impostos | 652 | 674 | 3,4 | 1 488 | 1 398 | -6,2 |
| Transferências correntes | 243 | 220 | -9,6 | 1 364 | 1 506 | 10,6 |
| Transferências de capital | 126 | 123 | -2,7 | 310 | 353 | 13,7 |
| Despesa Total | 1 253 | 1 235 | -1,4 | 3 502 | 3 540 | 0,6 |
| Pessoal | 520 | 561 | 8,0 | 1 263 | 1 265 | 0,1 |
| Aquisição de bens e serviços | 283 | 284 | 0,5 | 1 032 | 1 011 | -2,2 |
| Juros e outros encargos | 168 | 83 | -50,9 | 27 | 26 | -5,9 |
| Transferências correntes | 101 | 113 | 12,4 | 341 | 379 | 10,4 |
| Investimento | 62 | 48 | -22,8 | 594 | 613 | 1,5 |
| Transferências de capital | 91 | 111 | 21,2 | 124 | 125 | 0,5 |
| Saldo Global | - 151 | - 145 | - | 685 | 486 | - |

Fonte: DGO

## Dívida Pública

### Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em maio de 2020, a dívida pública atingiu 264 379 milhões de euros, mais 2 333 milhões de euros que no mês anterior e mais 14 399 milhões de euros que no final de 2019.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 191 milhões de euros face ao verificado no final de abril e mais 3 728 milhões de euros que no final do ano anterior com os depósitos a aumentarem 10 671 milhões face ao início do ano.

**Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas**
(milhões de euros)

| | 2019 dez | 2020 abr | 2020 mai |
|---|---|---|---|
| Administrações Públicas | 249 980 | 262 046 | 264 379 |
| *Por subsector:* | | | |
| Administração Central | 256 222 | 268 994 | 270 773 |
| Administração Regional e Local | 9 968 | 9 970 | 10 498 |
| Segurança Social | 0 | 1 | 1 |
| Consolidação entre subsectores | 16 210 | 16 919 | 16 893 |
| *por memória:* | | | |
| Depósitos da Administração Central | 9 908 | 19 852 | 20 346 |
| Depósitos das Administrações Públicas | 14 494 | 25 023 | 25 165 |

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 601 milhões de euros em junho, um aumento de 28 milhões de euros face ao mês anterior e mais 127 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou do acréscimo da dívida não financeira da Administração Central (24 milhões de euros), juntamente com a da Administração Regional (4 milhões de euros).

**Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP**
(milhões de euros)

| | 2019 dez | 2020 mai | 2020 jun |
|---|---|---|---|
| Administrações Públicas | 1 474 | 1 573 | 1 601 |
| *Por subsector:* | | | |
| Administração Central | 480 | 541 | 565 |
| Administração Regional | 89 | 127 | 130 |
| Administração Local | 905 | 905 | 905 |
| Segurança Social | 0 | 0 | 0 |

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 452 milhões de euros em junho, correspondendo a um acréscimo de 63 milhões face ao mês anterior e mais 8 milhões face ao final de 2019. A variação resulta do aumento verificado nos Hospitais EPE (67 milhões de euros em relação a maio, contudo menos 62 milhões de euros face a dezembro de 2019) assim como do SNS (1 milhão de acréscimo face ao mês anterior e face ao final do ano passado). Este aumento foi ligeiramente contraposto pela redução verificada na Administração Regional (5 milhões de euros face a maio, contudo desde dezembro esta aumentou 67 milhões de euros).

**Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso**
(milhões de euros)

| | 2019 dez | 2020 mai | 2020 jun |
|---|---|---|---|
| Administrações Públicas | 443 | 389 | 452 |
| *Por subsector:* | | | |
| Administração Central (excl. saúde) | 22 | 25 | 25 |
| SNS | 3 | 4 | 4 |
| Hospitais EPE | 256 | 127 | 194 |
| Empresas Públicas Reclassificadas | 31 | 31 | 31 |
| Administração Regional | 72 | 144 | 138 |
| Administração Local | 59 | 59 | 59 |
| Segurança Social | 0 | 0 | 0 |
| Outras Entidades | 0 | 0 | 0 |
| Empresas públicas não reclassificadas | 0 | 0 | 0 |
| Adm. Públicas e outras entidades | 444 | 389 | 452 |

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

Em junho, a dívida direta do Estado atingiu 255 099 milhões de euros, menos 5 470 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 254 467 milhões de euros. O reembolso de OT (7 974 milhões de euros) foi o principal responsável pela variação mensal da dívida, tendo os Bilhetes do Tesouro registado uma emissão de 1 313 milhões de euros e os Certificados de Aforro e Tesouro tido uma emissão líquida de 129 milhões de euros. Em sentido contrário, verificou-se uma redução de CEDIC (362 milhões de euros).

**Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado**
(milhões de euros)

| | 31/mai/20 | 2020 jun | | | 30/jun/20 |
|---|---|---|---|---|---|
| | Saldo | Emissões | Amortiz. | Outros | Saldo |
| Transacionável | 171 815 | 3 008 | 7 974 | - 107 | 166 742 |
| *da qual:* Bilhetes do Tesouro | 11 830 | 1 313 | : | : | 13 142 |
| *da qual:* Obrigações Tesouro | 145 466 | 1 695 | 7 974 | - 85 | 139 102 |
| Não Transacionável | 39 126 | 564 | 962 | : | 38 729 |
| *da qual:* Cert.Aforro e do Tesouro | 29 039 | 294 | 165 | : | 29 168 |
| *da qual:* CEDIC e CEDIM | 5 496 | 222 | 584 | : | 5 133 |
| Prog. de Ajustamento Económico | 49 628 | : | : | : | 49 628 |
| Total | 260 569 | 3 572 | 8 935 | - 107 | 255 099 |
| Dívida total após cobertura cambial | 259 916 | - | - | - | 254 467 |

Fonte: IGCP.

### Emissões e Amortizações de Dívida

No 1 de julho, a República Portuguesa efetuou uma emissão sindicada de 4 mil milhões de euros do *benchmark* a 15 anos (OT 0,90%12out2035). A procura excedeu os 41 mil milhões de euros e foi transacionada à taxa de 0,928% e ao preço de 99,602%.

No dia 22 de julho, realizaram-se dois leilões de OT, tendo sido colocados, na fase competitiva, 430 milhões de euros da OT 2,875%21Jul2026, à taxa de -0,108%, e 820 milhões de euros da OT 0,475%18Out2030 à taxa de 0,352%.

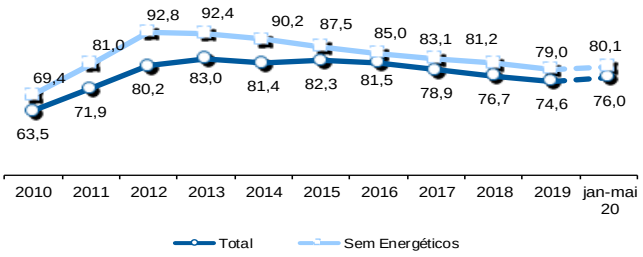
No dia 15 de julho realizaram-se dois leilões de BT, tendo sido colocados 500 milhões de euros a 6 meses, à taxa média de -0,471%, e 1 200 milhões de euros a 12 meses, à taxa média de -0,452%.

## 3. Comércio Internacional [1]

### *Evolução global [2]*

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 18,3%, em termos homólogos, com as importações a diminuírem 19,1% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 21,5%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 18% e as importações registaram uma variação homóloga negativa de 18,3% (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)**




Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial**

(valores acumulados)

| Intra + Extra-UE (milhões de Euros) | janeiro a maio | | | VH | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | VH | Últimos 3 meses | Últimos 12 meses |
| Exportações (fob) | 25 611 | 20 933 | -18,3 | -30,8 | -6,7 |
| Importações (cif) | 34 036 | 27 548 | -19,1 | -30,6 | -6,5 |
| Saldo (fob-cif) | -8 425 | -6 615 | -21,5 | -30,1 | -6,0 |
| Cobertura (fob/cif) | 75,2 | 76,0 | - | - | - |
| **Sem energéticos:** | | | | | |
| Exportações (fob) | 24 082 | 19 751 | -18,0 | -29,1 | -6,4 |
| Importações (cif) | 30 176 | 24 666 | -18,3 | -28,8 | -5,4 |
| Saldo (fob-cif) | -6 094 | -4 915 | -19,4 | -27,4 | -1,7 |
| Cobertura (fob/cif) | 79,8 | 80,1 | - | - | - |
| **Extra-UE** (milhões de Euros) | **janeiro a maio** | | | VH | |
| | 2019 | 2020 | VH | Últimos 3 meses | Últimos 12 meses |
| Exportações (fob) | 7 411 | 6 115 | -17,5 | -28,1 | -8,1 |
| Importações (cif) | 8 984 | 7 697 | -14,3 | -26,0 | -7,1 |
| Saldo (fob-cif) | -1 572 | -1 583 | 0,7 | -12,9 | -2,6 |
| Cobertura (fob/cif) | 82,5 | 79,4 | - | - | - |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações representaram 76% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 0,8 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 80,1% das importações (+0,3 p.p. que em igual período do ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de maio**

Valores em milhões de Euros

| janeiro a maio | 2019 | 2020 | TVH |
|---|---|---|---|
| **Intra+Extra UE** | | | |
| Exportações (fob) | 25 611 | 20 933 | -18,3 |
| Importações (cif) | 34 036 | 27 548 | -19,1 |
| Saldo (fob-cif) | - 8 425 | - 6 615 | -21,5 |
| Cobertura (fob/cif) | 75,2 | 76,0 | - |
| **Intra UE** | | | |
| Exportações (fob) | 18 200 | 14 819 | -18,6 |
| Importações (cif) | 25 053 | 19 851 | -20,8 |
| Saldo (fob-cif) | - 6 853 | - 5 032 | -26,6 |
| Cobertura (fob/cif) | 72,6 | 74,7 | - |
| **Extra UE** | | | |
| Exportações (fob) | 7 411 | 6 115 | -17,5 |
| Importações (cif) | 8 984 | 7 697 | -14,3 |
| Saldo (fob-cif) | - 1 572 | - 1 583 | 0,7 |
| Cobertura (fob/cif) | 82,5 | 79,4 | - |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros cinco meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 26,6% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 18,6% e as importações a diminuírem 20,8%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 0,7% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

| Intra+Extra UE (milhões de Euros) | IMPORTAÇÕES (Cif) | | | EXPORTAÇÕES (Fob) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | TVH | 2019 | 2020 | TVH |
| jan | 6 850 | 6 611 | -3,5 | 4 972 | 5 146 | 3,5 |
| fev | 6 244 | 6 414 | 2,7 | 4 867 | 4 876 | 0,2 |
| mar | 6 918 | 6 088 | -12,0 | 5 182 | 4 507 | -13,0 |
| abr | 6 791 | 4 110 | -39,5 | 4 988 | 2 987 | -40,1 |
| mai | 7 233 | 4 325 | -40,2 | 5 603 | 3 417 | -39,0 |
| jun | 6 622 | | | 4 745 | | |
| jul | 7 246 | | | 5 389 | | |
| ago | 5 444 | | | 3 823 | | |
| set | 6 717 | | | 4 930 | | |
| out | 7 270 | | | 5 583 | | |
| nov | 6 941 | | | 5 221 | | |
| dez | 6 011 | | | 4 594 | | |
| 1º Trim | 20 013 | 19 113 | -4,5 | 15 021 | 14 529 | -3,3 |
| 2º Trim | 20 645 | | | 15 336 | | |
| 3º Trim | 19 407 | | | 14 142 | | |
| 4º Trim | 20 221 | | | 15 397 | | |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº.7/2020").
[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de maio de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.
[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## *Exportações de Mercadorias*

Nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 18,3%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 18%.

Entre janeiro e maio de 2020, destaca-se o contributo "positivo" do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-5,5 p.p.), seguido das "Máquinas, aparelhos e suas partes" ( -2,1 p.p.), "Minérios e metais" (-1,8 p.p.) e "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-1,7 p.p.). Os "Agroalimentares" são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,2%). Seguem-se as "Máquinas e aparelhos e suas partes" (14,1%), "Químicos" (13,3%) e "Material de transporte terrestre e suas partes" (12,7%).

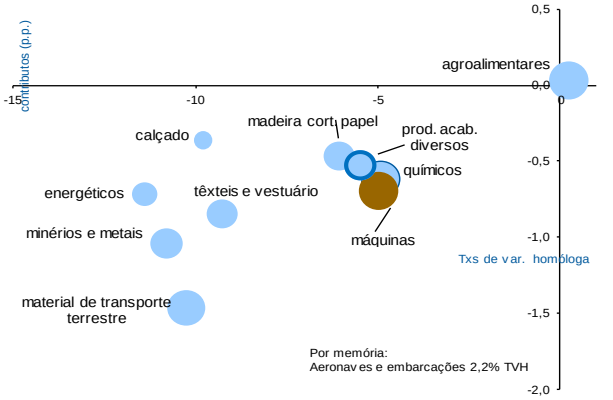
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o decréscimo das exportações no último ano a terminar em maio de 2020.

Nesse período, a generalidade dos grupos de produtos contribuiu "positivamente" para o decréscimo das exportações de mercadorias (6,7%). De salientar o "Material de transporte terrestre e suas partes" (-1,5 p.p.), os "Minérios e metais" (-1 p.p.) os "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-0,8 p.p.), seguido das "Máquinas, aparelhos e suas partes" e "Energéticos" (ambos com -0,7 p.p.).

De referir, ainda, os contributos da "Madeira, cortiça e papel", "Produtos acabados diversos" e "Químicos", para o decréscimo das exportações de mercadorias (-0,5 p.p., -0,5 p.p. e -0,6 p.p., respetivamente).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

**Últimos 12 meses a terminar em maio de 2020 (Total: -6,7%)**




Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

### Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

**(Fob)** **Intra + Extra UE**

| Grupos de Produtos | Milhões de Euros jan-mai | | Estrutura (%) Anual | | Estrutura (%) jan-mai | | Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1] VH [2] | contrib. p.p. [3] | Tax. variação e contributos jan-mai VH | contrib. p.p. [3] |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | 2014 | 2019 | 2019 | 2020 | | | | |
| **Total das Exportações** | **25 611** | **20 933** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **-6,7** | **-6,7** | **-18,3** | **-18,3** |
| Agro-alimentares | 2 994 | 2 972 | 12,5 | 12,2 | 11,7 | 14,2 | 0,2 | 0,0 | -0,7 | -0,1 |
| Energéticos | 1529 | 1182 | 8,4 | 6,1 | 6,0 | 5,6 | -11,4 | -0,7 | -22,7 | -1,4 |
| Químicos | 3 193 | 2 793 | 12,6 | 12,5 | 12,5 | 13,3 | -4,9 | -0,6 | -12,5 | -1,6 |
| Madeira, cortiça e papel | 1922 | 1735 | 8,0 | 7,4 | 7,5 | 8,3 | -6,1 | -0,5 | -9,7 | -0,7 |
| Têxteis, vestuário e seus acessórios | 2 290 | 1860 | 9,7 | 8,9 | 8,9 | 8,9 | -9,3 | -0,8 | -18,8 | -1,7 |
| Calçado, peles e couros | 850 | 672 | 4,5 | 3,6 | 3,3 | 3,2 | -9,8 | -0,4 | -21,0 | -0,7 |
| Minérios e metais | 2 460 | 1990 | 10,3 | 9,3 | 9,6 | 9,5 | -10,8 | -1,0 | -19,1 | -1,8 |
| Máquinas e aparelhos e suas partes | 3 492 | 2 959 | 14,6 | 14,0 | 13,6 | 14,1 | -5,0 | -0,7 | -15,3 | -2,1 |
| Material de transp. terrestre e suas partes | 4 073 | 2 663 | 10,4 | 15,0 | 15,9 | 12,7 | -10,3 | -1,5 | -34,6 | -5,5 |
| Aeronaves, embarcações e suas partes | 325 | 155 | 0,5 | 1,2 | 1,3 | 0,7 | 2,2 | 0,0 | -52,4 | -0,7 |
| Produtos acabados diversos | 2 483 | 1952 | 8,6 | 9,8 | 9,7 | 9,3 | -5,5 | -0,5 | -21,4 | -2,1 |
| Por memória: | | | | | | | | | | |
| Total sem energéticos | 24 082 | 19 751 | 91,6 | 93,9 | 94,0 | 94,4 | -6,4 | -6,0 | -18,0 | -16,9 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em maio de 2020.

[2] (jun 19-mai 20)/(jun 18-mai 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

Nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 18,6%, à semelhança das destinadas aos países da UE-14 (18,4%), aos Países do Alargamento (21,3%) e países terceiros (17,5%) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE-14 para o decréscimo das exportações (-4,5 p.p.), seguidas das exportações para a Alemanha (-2,5 p.p.) e França (-2,3 p.p.).

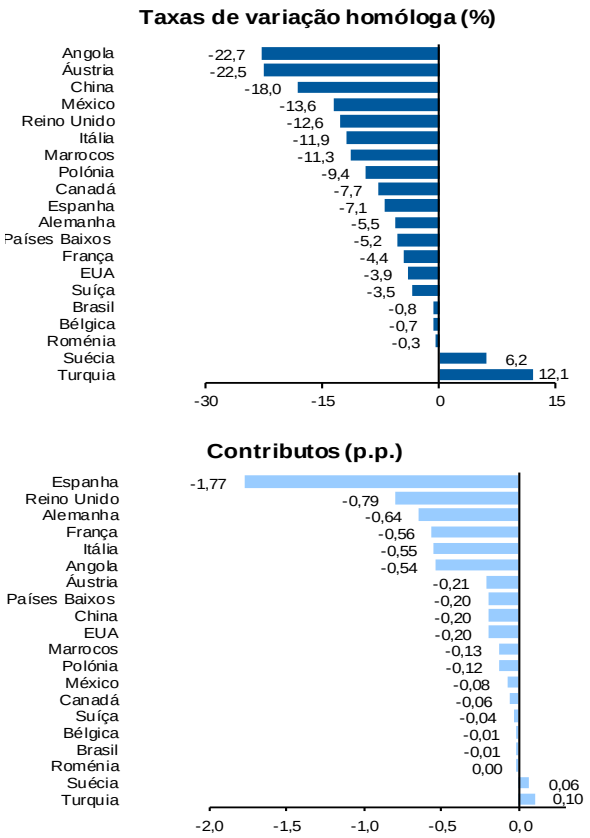
No último ano a terminar em maio de 2020, as exportações para os países Intra UE decresceram 6,1%, em termos homólogos, situação análoga à registada pelo conjunto dos países da UE-14. As exportações para os países Extra UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 8,1%.

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE-14 para o decréscimo das exportações (-1,8 p.p.), seguidas das exportações para a Alemanha e França (ambas com -0,6 p.p.).

Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga negativa das exportações para o Reino Unido (12,6%) e Angola (22,7%) que contribuíram de forma mais expressiva para o decréscimo das exportações (-0,8 p.p.) e (-0,5 p.p.), respetivamente. A redução das exportações para a China (18%), Canadá (7,7%) e México (13,6%) geraram um contributo marginal (0,2 p.p., 0,1 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente) para a redução das exportações. No mesmo período, em "contraciclo" o crescimento das exportações para a Turquia (12,1%) com um contributo marginal (0,1 p.p.) na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos**

**Últimos 12 meses a terminar em maio de 2020**




*Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados*

## Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

**Intra + Extra-UE (Fob)**

Valores em milhões de Euros

| Destino | jan-mai | | Estrutura (%) | | | | Taxas de variação e contributos | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | anual | | jan-mai | | 12 meses [1] | | jan-mai | |
| | 2019 | 2020 | 2014 | 2019 | 2019 | 2020 | VH [2] | contrib. p.p. [3] | VH | contrib. p.p. [3] |
| **TOTAL** | **25 611** | **20 933** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **-6,7** | **-6,7** | **-18,3** | **-18,3** |
| **Intra UE** | **18 200** | **14 819** | **64,7** | **70,7** | **71,1** | **70,8** | **-6,1** | **-4,3** | **-18,6** | **-13,2** |
| Espanha | 6 317 | 5 158 | 23,5 | 24,9 | 24,7 | 24,6 | -7,1 | -1,8 | -18,3 | -4,5 |
| França | 3 360 | 2 770 | 11,8 | 13,0 | 13,1 | 13,2 | -4,4 | -0,6 | -17,5 | -2,3 |
| Alemanha | 3 108 | 2 468 | 11,7 | 12,0 | 12,1 | 11,8 | -5,5 | -0,6 | -20,6 | -2,5 |
| Itália | 1231 | 937 | 3,2 | 4,5 | 4,8 | 4,5 | -11,9 | -0,5 | -23,9 | -1,1 |
| Países Baixos | 1008 | 821 | 4,0 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | -5,2 | -0,2 | -18,5 | -0,7 |
| Bélgica | 605 | 513 | 2,7 | 2,3 | 2,4 | 2,4 | -0,7 | 0,0 | -15,2 | -0,4 |
| Polónia | 354 | 284 | 1,0 | 1,3 | 1,4 | 1,4 | -9,4 | -0,1 | -19,9 | -0,3 |
| Suécia | 234 | 250 | 1,0 | 1,0 | 0,9 | 1,2 | 6,2 | 0,1 | 6,6 | 0,1 |
| Áustria | 255 | 155 | 0,6 | 0,9 | 1,0 | 0,7 | -22,5 | -0,2 | -39,1 | -0,4 |
| Roménia | 184 | 158 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 0,8 | -0,3 | 0,0 | -14,2 | -0,1 |
| **Extra UE** | **7 411** | **6 115** | **35,3** | **29,3** | **28,9** | **29,2** | **-8,1** | **-2,4** | **-17,5** | **-5,1** |
| Reino Unido | 1581 | 1178 | 6,1 | 6,1 | 6,2 | 5,6 | -12,6 | -0,8 | -25,5 | -1,6 |
| EUA | 1283 | 1099 | 4,4 | 5,0 | 5,0 | 5,3 | -3,9 | -0,2 | -14,3 | -0,7 |
| Angola | 512 | 371 | 6,6 | 2,1 | 2,0 | 1,8 | -22,7 | -0,5 | -27,5 | -0,5 |
| Brasil | 297 | 297 | 1,3 | 1,3 | 1,2 | 1,4 | -0,8 | 0,0 | -0,2 | 0,0 |
| Marrocos | 314 | 205 | 1,2 | 1,2 | 1,2 | 1,0 | -11,3 | -0,1 | -34,6 | -0,4 |
| Suíça | 282 | 255 | 0,9 | 1,0 | 1,1 | 1,2 | -3,5 | 0,0 | -9,4 | -0,1 |
| China | 252 | 183 | 1,7 | 1,0 | 1,0 | 0,9 | -18,0 | -0,2 | -27,3 | -0,3 |
| Canadá | 280 | 117 | 0,5 | 1,0 | 1,1 | 0,6 | -7,7 | -0,1 | -58,2 | -0,6 |
| Turquia | 232 | 245 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 1,2 | 12,1 | 0,1 | 5,7 | 0,1 |
| México | 129 | 98 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | -13,6 | -0,1 | -24,0 | -0,1 |
| **Por memória:** | | | | | | | | | | |
| UE-14 | 16 961 | 13 843 | 61,3 | 65,9 | 66,2 | 66,1 | -6,1 | -4,0 | -18,4 | -12,2 |
| P. alargamento | 1239 | 976 | 3,5 | 4,8 | 4,8 | 4,7 | -5,6 | -0,3 | -21,3 | -1,0 |
| OPEP [4] | 798 | 643 | 9,1 | 3,2 | 3,1 | 3,1 | -17,1 | -0,6 | -19,4 | -0,6 |
| PALOP | 757 | 620 | 8,0 | 3,1 | 3,0 | 3,0 | -14,6 | -0,5 | -18,2 | -0,5 |
| EFTA | 375 | 324 | 1,2 | 1,4 | 1,5 | 1,5 | -4,6 | -0,1 | -13,6 | -0,2 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.
[1] Últimos 12 meses a terminar em maio de 2020.
[2] (jun 19-mai 20)/(jun 18-mai 19) x 100 - 100.

## *Importações de Mercadorias*

De janeiro a maio de 2020, as importações de mercadorias diminuíram 19,1% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-3,8 p.p.), seguido das "Máquinas, aparelhos e suas partes" (-3,7 p.p.), "Energéticos" (-2,9 p.p.), "Aeronaves, embarcações e suas partes" (-2,5 p.p.) e "Minérios e metais" (-1,6 p.p.) para a redução das importações nos primeiros cinco meses de 2020.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (72,1%).

Nos primeiros cinco meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 20,8%, situação análoga à registada ao nível das provenientes dos países da UE-14 (20,9%). No caso dos países do Alargamento atingiram 18,8%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 14,3%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,5% do total). Seguem-se Brasil (3%), Reino Unido (2,9%) e EUA (1,9%). Três países estão em "contraciclo" tendo contribuído para atenuar a redução global das importações. É o caso do Brasil (1,3 p.p.), Nigéria (0,6 p.p.) e a China em termos marginais (0,1 p.p.).

### Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

| Grupos de Produtos | $10^6$ Euros (Cif) jan-mai | | Estrutura (%) Anual | | Estrutura (%) jan-mai | | Taxas de variação e contributos 12 meses [1] VH [2] | 12 meses [1] contrib. p.p. [3] | jan-mai VH | jan-mai contrib. p.p. [3] |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | 2014 | 2019 | 2019 | 2020 | | | | |
| **TOTAL DAS IMPORTAÇÕES** | **34 036** | **27 548** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **-6,5** | **-6,5** | **-19,1** | **-19,1** |
| **Grupos de Produtos** | | | | | | | | | | |
| Agro-alimentares | 4 597 | 4 375 | 15,0 | 14,1 | 13,5 | 15,9 | -1,7 | -0,2 | -4,8 | -0,7 |
| Energéticos | 3 860 | 2 882 | 17,3 | 11,3 | 11,3 | 10,5 | -14,5 | -1,7 | -25,3 | -2,9 |
| Químicos | 5 555 | 5 171 | 16,1 | 15,9 | 16,3 | 18,8 | -2,9 | -0,5 | -6,9 | -1,1 |
| Madeira, cortiça e papel | 1001 | 923 | 3,3 | 3,0 | 2,9 | 3,3 | -4,2 | -0,1 | -7,8 | -0,2 |
| Têxteis, Vestuário e seus acessórios | 1878 | 1545 | 6,2 | 5,7 | 5,5 | 5,6 | -6,6 | -0,4 | -17,8 | -1,0 |
| Calçado, peles e couros | 697 | 502 | 2,5 | 2,1 | 2,0 | 1,8 | -11,2 | -0,2 | -28,0 | -0,6 |
| Minérios e metais | 2 865 | 2 307 | 8,2 | 8,0 | 8,4 | 8,4 | -11,0 | -0,9 | -19,5 | -1,6 |
| Máquinas e aparelhos e suas partes | 6 095 | 4 822 | 15,4 | 18,0 | 17,9 | 17,5 | -7,2 | -1,3 | -20,9 | -3,7 |
| Material de transp. terrestre e suas partes | 4 296 | 2 990 | 9,7 | 12,3 | 12,6 | 10,9 | -9,7 | -1,2 | -30,4 | -3,8 |
| Aeronaves, embarcações e suas partes | 1243 | 400 | 0,9 | 3,7 | 3,7 | 1,5 | 13,1 | 0,3 | -67,8 | -2,5 |
| Produtos acabados diversos | 1950 | 1632 | 5,4 | 6,0 | 5,7 | 5,9 | -4,5 | -0,3 | -16,3 | -0,9 |
| Total sem energéticos | 30 176 | 24 666 | 82,7 | 88,7 | 88,7 | 89,5 | -5,4 | -4,8 | -18,3 | -16,2 |
| **Mercados de origem** | | | | | | | | | | |
| **Intra UE** | **25 053** | **19 851** | **71,7** | **73,8** | **73,6** | **72,1** | **-6,3** | **-4,6** | **-20,8** | **-15,3** |
| Espanha | 10 110 | 8 459 | 32,5 | 30,4 | 29,7 | 30,7 | -5,8 | -1,8 | -16,3 | -4,9 |
| Alemanha | 4 684 | 3 552 | 12,3 | 13,3 | 13,8 | 12,9 | -12,0 | -1,6 | -24,2 | -3,3 |
| França | 3 394 | 2 053 | 7,1 | 9,8 | 10,0 | 7,5 | -3,3 | -0,3 | -39,5 | -3,9 |
| Itália | 1715 | 1365 | 5,2 | 5,1 | 5,0 | 5,0 | -8,6 | -0,4 | -20,4 | -1,0 |
| Países Baixos | 1654 | 1482 | 5,2 | 4,9 | 4,9 | 5,4 | -5,7 | -0,3 | -10,4 | -0,5 |
| Bélgica | 1017 | 830 | 2,7 | 3,1 | 3,0 | 3,0 | -1,9 | -0,1 | -18,3 | -0,5 |
| Polónia | 435 | 421 | 0,9 | 1,3 | 1,3 | 1,5 | 12,3 | 0,1 | -3,2 | 0,0 |
| Suécia | 282 | 336 | 1,1 | 0,9 | 0,8 | 1,2 | 14,9 | 0,1 | 19,2 | 0,2 |
| Rep Checa | 278 | 197 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,7 | -12,6 | -0,1 | -29,2 | -0,2 |
| Hungria | 251 | 177 | 0,4 | 0,7 | 0,7 | 0,6 | -5,2 | 0,0 | -29,6 | -0,2 |
| **Extra UE** | **8 984** | **7 697** | **28,3** | **26,2** | **26,4** | **27,9** | **-7,1** | **-1,9** | **-14,3** | **-3,8** |
| China | 1209 | 1249 | 2,7 | 3,7 | 3,6 | 4,5 | 12,0 | 0,4 | 3,3 | 0,1 |
| Reino Unido | 870 | 770 | 3,1 | 2,6 | 2,6 | 2,8 | 0,6 | 0,0 | -11,4 | -0,3 |
| EUA | 722 | 514 | 1,6 | 1,9 | 2,1 | 1,9 | -17,0 | -0,3 | -28,8 | -0,6 |
| Rússia | 574 | 193 | 1,2 | 1,4 | 1,7 | 0,7 | -48,3 | -0,8 | -66,4 | -1,1 |
| Angola | 431 | 301 | 2,7 | 1,3 | 1,3 | 1,1 | -5,2 | -0,1 | -30,2 | -0,4 |
| Brasil | 382 | 816 | 1,5 | 1,3 | 1,1 | 3,0 | 58,8 | 0,7 | 113,7 | 1,3 |
| Turquia | 422 | 309 | 0,7 | 1,2 | 1,2 | 1,1 | -11,4 | -0,1 | -26,8 | -0,3 |
| Nigéria | 275 | 469 | 0,9 | 1,2 | 0,8 | 1,7 | 91,7 | 0,7 | 70,2 | 0,6 |
| Índia | 336 | 275 | 0,8 | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 8,1 | 0,1 | -18,2 | -0,2 |
| Arábia Saudita | 361 | 196 | 1,3 | 1,0 | 1,1 | 0,7 | -24,2 | -0,3 | -45,9 | -0,5 |
| Argélia | 284 | 195 | 1,2 | 0,8 | 0,8 | 0,7 | 16,3 | 0,1 | -31,1 | -0,3 |
| Azerbaijão | 291 | 68 | 0,8 | 0,8 | 0,9 | 0,2 | -49,0 | -0,5 | -76,8 | -0,7 |
| Coreia do Sul | 212 | 186 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,7 | -5,0 | 0,0 | -12,5 | -0,1 |
| Taiwan | 154 | 190 | 0,2 | 0,5 | 0,5 | 0,7 | 19,1 | 0,1 | 23,2 | 0,1 |
| **Por memória:** | | | | | | | | | | |
| UE-14 | 23 674 | 18 731 | 68,7 | 69,8 | 69,6 | 68,0 | -6,6 | -4,5 | -20,9 | -14,5 |
| P. alargamento | 1379 | 1120 | 3,0 | 4,0 | 4,1 | 4,1 | -1,3 | 0,0 | -18,8 | -0,8 |
| OPEP [4] | 1680 | 1282 | 6,8 | 5,2 | 4,9 | 4,7 | 1,5 | 0,1 | -23,7 | -1,2 |
| EFTA | 199 | 244 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,9 | 6,6 | 0,0 | 22,6 | 0,1 |
| PALOP | 449 | 321 | 2,8 | 1,4 | 1,3 | 1,2 | -5,2 | -0,1 | -28,5 | -0,4 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em maio de 2020.

## *Comércio Internacional de Bens e Serviços*

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de maio de 2020, nos primeiros cinco meses de 2020, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 22,2%. A componente dos Bens contribuiu para a redução das "exportações" totais (-11,7 p.p.).

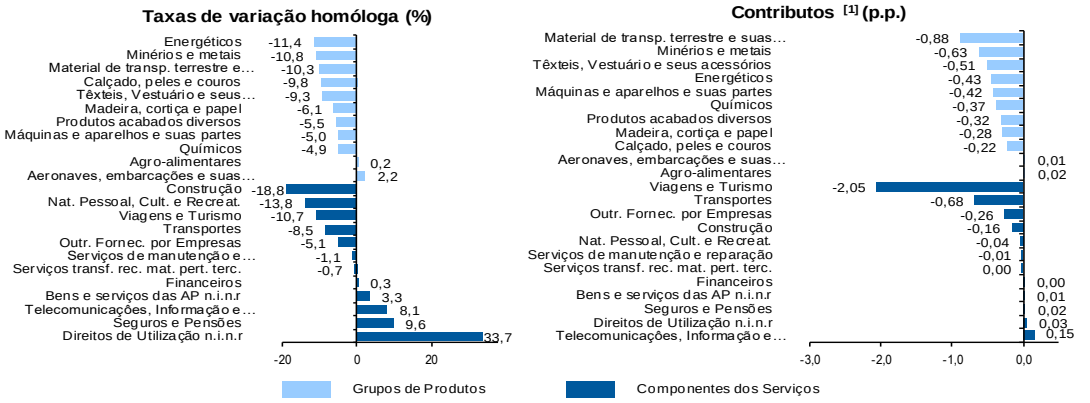
Nos primeiros cinco meses de 2020, a componente dos Serviços representou 29,9% do total das "Exportações" e contribuiu em 10,5 p.p. para a sua redução. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 17,5% no total, tendo contribuído -3,3 p.p. para o decréscimo de 17,1% das "Importações" totais (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em maio de 2020, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, sinaliza-se o contributo positivo dos "Agroalimentares" (+0,02 p.p.) e "Aeronaves, embarcações e suas partes" (+0,01 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (+0,15 p.p.) e Direitos de Utilização n.i.n.r (+0,03 p.p.).

**Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**

**Último ano a terminar em maio de 2020**




Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-7,0%).

### Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros

| | jan-mai | | Estrutura (%) | | | | Taxas de variação e contributos | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Anual | | jan-mai | | média anual | 12 meses [1] | | jan-mai | |
| | | | | | | | | VH [2] | contrib. p.p. [3] | VH | contrib. p.p. [3] |
| | 2019 | 2020 | 2014 | 2019 | 2019 | 2020 | 14-19 | | | | |
| **CRÉDITO (Exportações)** | | | | | | | | | | | |
| **Bens e Serviços** | **37 552** | **29 208** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **5,8** | **-7,0** | **-7,0** | **-22,2** | **-22,2** |
| **Bens** | **24 868** | **20 461** | **67,2** | **62,3** | **66,2** | **70,1** | **4,2** | **-6,4** | **-4,0** | **-17,7** | **-11,7** |
| **Serviços** | **12 684** | **8 747** | **32,8** | **37,7** | **33,8** | **29,9** | **8,9** | **-8,1** | **-3,0** | **-31,0** | **-10,5** |
| Serv. transf. rec. mat. pert. terc. | 82 | 75 | 0,5 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | -9,4 | -0,7 | 0,0 | -8,6 | 0,0 |
| Serv. de manutenção e reparação | 278 | 239 | 0,5 | 0,8 | 0,7 | 0,8 | 17,6 | -1,1 | 0,0 | -14,2 | -0,1 |
| Transportes | 3 025 | 2 269 | 8,0 | 8,0 | 8,1 | 7,8 | 5,7 | -8,5 | -0,7 | -25,0 | -2,0 |
| Viagens e Turismo | 5 848 | 3 051 | 14,6 | 19,7 | 15,6 | 10,4 | 12,4 | -10,7 | -2,1 | -47,8 | -7,4 |
| Construção | 312 | 229 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 6,1 | -18,8 | -0,2 | -26,8 | -0,2 |
| Seguros e Pensões | 79 | 82 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 14,5 | 9,6 | 0,0 | 4,2 | 0,0 |
| Financeiros | 174 | 162 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 5,4 | 0,3 | 0,0 | -7,0 | 0,0 |
| Direitos de Utilização n.i.n.r | 42 | 40 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 17,3 | 33,7 | 0,0 | -3,4 | 0,0 |
| Telecom., Informação e Informática | 681 | 791 | 1,6 | 1,9 | 1,8 | 2,7 | 9,0 | 8,1 | 0,2 | 16,1 | 0,3 |
| Outr. Fornec. por Empresas | 1992 | 1681 | 5,5 | 5,0 | 5,3 | 5,8 | 4,1 | -5,1 | -0,3 | -15,6 | -0,8 |
| Nat. Pessoal, Cult. e Recreat. | 106 | 66 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 4,4 | -13,8 | 0,0 | -38,3 | -0,1 |
| Bens e serviços das AP n.i.n.r | 62 | 62 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | -0,7 | 3,3 | 0,0 | -1,2 | 0,0 |
| **DÉBITO (Importações Fob)** | | | | | | | | | | | |
| **Bens e Serviços** | **38 609** | **32 011** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **6,1** | **-5,7** | **-5,7** | **-17,1** | **-17,1** |
| **Bens** | **31 714** | **26 404** | **82,6** | **80,8** | **82,1** | **82,5** | **5,6** | **-6,7** | **-5,4** | **-16,7** | **-13,8** |
| **Serviços** | **6 895** | **5 607** | **17,4** | **19,2** | **17,9** | **17,5** | **8,2** | **-1,3** | **-0,2** | **-18,7** | **-3,3** |
| Serv. transf. rec. mat. pert. terc. | 32 | 6 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 6,4 | -56,0 | 0,0 | -79,9 | -0,1 |
| Serv. de manutenção e reparação | 204 | 166 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 10,3 | -4,6 | 0,0 | -18,7 | -0,1 |
| Transportes | 1736 | 1345 | 4,7 | 4,6 | 4,5 | 4,2 | 5,6 | -7,7 | -0,4 | -22,5 | -1,0 |
| Viagens e Turismo | 1838 | 1101 | 4,5 | 5,7 | 4,8 | 3,4 | 11,1 | -5,6 | -0,3 | -40,1 | -1,9 |
| Construção | 59 | 88 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 16,3 | 74,8 | 0,1 | 49,5 | 0,1 |
| Seguros e Pensões | 188 | 199 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 6,9 | 10,6 | 0,1 | 5,8 | 0,0 |
| Financeiros | 241 | 236 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | 0,7 | 1,4 | 4,6 | 0,0 | -2,0 | 0,0 |
| Direitos de Utilização n.i.n.r | 322 | 291 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,9 | 8,7 | -1,5 | 0,0 | -9,6 | -0,1 |
| Telecom., Informação e Informática | 412 | 406 | 1,5 | 1,1 | 1,1 | 1,3 | 0,1 | 0,7 | 0,0 | -1,6 | 0,0 |
| Outr. Fornec. por Empresas | 1722 | 1650 | 3,6 | 4,6 | 4,5 | 5,2 | 11,2 | 6,5 | 0,3 | -4,1 | -0,2 |
| Nat. Pessoal, Cult. e Recreat. | 107 | 91 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 3,8 | -0,8 | 0,0 | -15,3 | 0,0 |
| Bens e serviços das AP n.i.n.r | 37 | 30 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 5,1 | -12,5 | 0,0 | -19,2 | 0,0 |

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até maio de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

# Artigos

## Em Análise

# Comércio internacional da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (2018 e 2019)

Walter Anatole Marques[1]

### 1. Nota introdutória

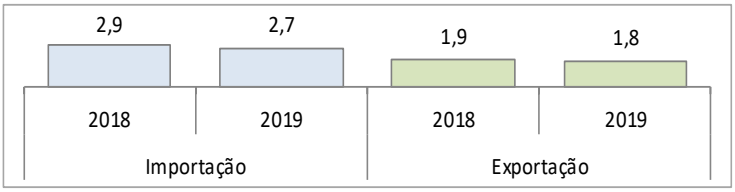
Apesar da enorme extensão da *Zona Económica Exclusiva (ZEE)* de Portugal já hoje disponível, a balança comercial portuguesa da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar é deficitária, representando as importações (Fob) um valor duplo do das exportações (Fob).

No presente trabalho pretende-se analisar a evolução destas trocas comerciais com o exterior, a partir de dados de base divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, para 2018, em versão provisória, e para 2019, em versão preliminar, com última atualização em 11 de março de 2020.

### 2. Peso do sector no comércio internacional global

De acordo com os dados disponíveis, as importações de produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar representaram 2,7% das importações globais em 2019 (2,9% em 2018) e 1,8% das exportações (1,9% em 2018).

**Peso da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar na importação e exportação global [%] (2018-2019)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórioos para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020.*

### 3. Balança Comercial

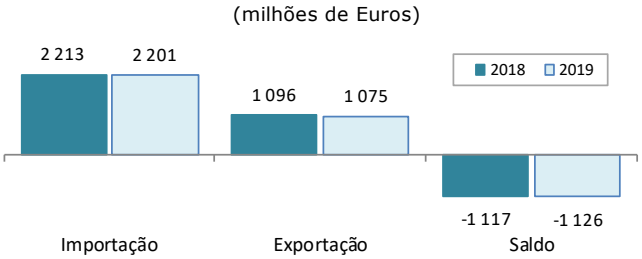
A balança comercial destes produtos do mar foi deficitária nos anos em análise, com défices (Fob-Cif) de -1117 milhões de euros em 2018 e -1126 milhões em 2019, o que representou um acréscimo de +0,8%.

Em 2019, face ao ano anterior, as importações decresceram -0,5% e as exportações decaíram -1,9%, com o grau de cobertura das importações pelas exportações (Fob/Cif) a descer de 49,5% para 48,8%.

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Balança Comercial da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar [1] (2018-2019)**

| | milhões de Euros | | TVH |
|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | |
| Importação (Cif) | 2 213 | 2 201 | -0,5 |
| *Peso no Total (%)* | *2,9* | *2,7* | - |
| Exportação (Fob) | 1 096 | 1 075 | -1,9 |
| *Peso no Total (%)* | *1,9* | *1,8* | - |
| Saldo (Fob-Cif) | -1 117 | -1 126 | 0,8 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 49,5 | 48,8 | - |




*[1] Não inclui transacções de carácter confidencial, em princípio pouco*
*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020 -*

Entre os agregados de produtos considerados destacam-se, nas duas vertentes comerciais, o *"Peixe"*, os *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos"* e as *"Conservas de peixe, de crustáceos e moluscos",* que representaram no seu conjunto, em cada um dos anos, cerca de 98% das importações e das exportações totais.

**Peso relativo dos principais componentes em cada uma das vertentes comerciais (%) (2018-2019)**

| Principais componentes | Importação | | Exportação | |
|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| Peixe | 60,4 | 63,2 | 45,3 | 52,2 |
| Crustáceos, moluscos, outr. invert. aquáticos | 28,5 | 25,2 | 30,5 | 24,9 |
| Conservas de peixe, de crust. e moluscos | 9,2 | 9,4 | 21,8 | 21,1 |
| *Peso no Total >>>* | *98,1* | *97,7* | *97,6* | *98,2* |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórioos para 2018 e preliminares para 2019,*
*Última atualização destes dados: 11-03-2020*

O único agregado, entre os sete considerados neste trabalho, em que a Balança Comercial foi favorável a Portugal foi o de *"Conservas de peixe, crustáceos e moluscos".*

**Balança comercial dos componentes dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (2018-2019)**

*milhares de Euros*

| Componentes | 2018 | 2019 |
|---|---|---|
| ***Peixe*** | | |
| Importação (Cif) | 1 335 736 | 1 390 540 |
| Exportação (Fob) | 496 139 | 561 656 |
| Saldo (Fob-Cif) | -839 596 | -828 884 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 37,1 | 40,4 |
| ***Crustáceos, moluscos e outros invert. aquáticos*** | | |
| Importação (Cif) | 630 964 | 553 642 |
| Exportação (Fob) | 334 185 | 267 454 |
| Saldo (Fob-Cif) | -296 779 | -286 189 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 53,0 | 48,3 |
| ***Conservas de peixe, crustáceos e moluscos*** | | |
| Importação (Cif) | 203 530 | 206 938 |
| Exportação (Fob) | 238 744 | 226 860 |
| Saldo (Fob-Cif) | 35 214 | 19 922 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 117,3 | 109,6 |
| ***Gorduras e óleos de peixe e mamíferos marinhos*** | | |
| Importação (Cif) | 2 666 | 6 292 |
| Exportação (Fob) | 1 129 | 1 047 |
| Saldo (Fob-Cif) | -1 537 | -5 246 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 42,3 | 16,6 |
| ***Prod. da pesca impróprios p/ alimentação humana*** | | |
| Importação (Cif) | 13 981 | 19 172 |
| Exportação (Fob) | 10 204 | 8 802 |
| Saldo (Fob-Cif) | -3 777 | -10 370 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 73,0 | 45,9 |
| ***Sal, águas-mãe de salinas e algas*** | | |
| Importação (Cif) | 25 511 | 23 939 |
| Exportação (Fob) | 15 197 | 9 182 |
| Saldo (Fob-Cif) | -10 314 | -14 757 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 59,6 | 38,4 |
| ***Extractos e sucos [1]*** | | |
| Importação (Cif) | 561 | 631 |
| Exportação (Fob) | 14 | 18 |
| Saldo (Fob-Cif) | -547 | -613 |
| Cobertura (Fob/Cif) (%) | 2,6 | 2,9 |

*[1] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.*
*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020 - (http://www.ine.pt).*

Em ***Anexo*** apresentam-se quadros e gráficos com a balança comercial dos diversos componentes, correspondentes a desagregações por produtos a quatro ou seis dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), com indicação das respetivas quantidades transacionadas em cada um dos anos.

## 4. Importação

Em 2019 as importações deste conjunto de produtos decresceram -0,5% face ao ano anterior (-11,3 milhões de euros).

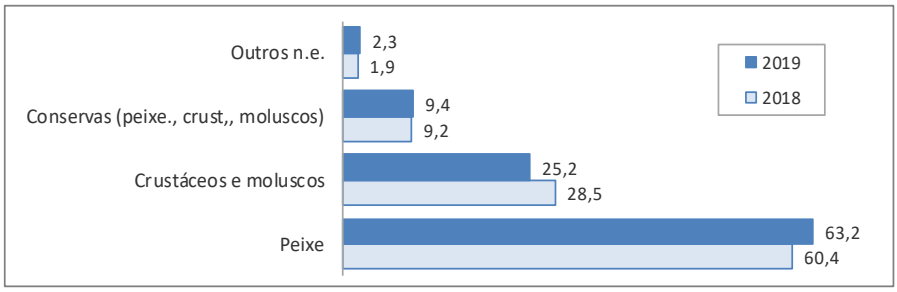
A um aumento de +54,8 milhões de euros nas importações de *"Peixe"* correspondeu uma quebra de –77,3 milhões nas de *"Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos",* principalmente moluscos, excluindo conservas.

**Importação de produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar [1], desagregados por p.p. da NC (2018-2019)**

| NC | Produtos do mar | 1000 Euros 2018 [1] | 1000 Euros 2019 [2] | 1000 Euros Δ [2]-[1] | TVH | Estrutura (%) 2018 | Estrutura (%) 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **TOTAL** | **2 212 949** | **2 201 155** | **-11 794** | **-0,5** ↘ | **100,0** | **100,0** |
| | **Peixe** | **1 335 736** | **1 390 540** | **54 805** | **4,1** ↗ | **60,4** | **63,2** |
| 0301 | Peixes vivos | 11 234 | 11 576 | 342 | 3,0 ↗ | 0,5 | 0,5 |
| 0302 | Peixe fresco ou refrigerado excluindo filetes | 340 638 | 338 609 | -2 029 | -0,6 ↘ | 15,4 | 15,4 |
| 0303 | Peixe congelado excluindo filetes e conservas | 471 869 | 471 229 | -640 | -0,1 ↘ | 21,3 | 21,4 |
| 0304 | Filetes e outra carne de peixe | 137 836 | 145 044 | 7 208 | 5,2 ↗ | 6,2 | 6,6 |
| 0305 | Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado | 374 159 | 424 083 | 49 924 | 13,3 ↗ | 16,9 | 19,3 |
| | **Crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.** | **630 964** | **553 642** | **-77 321** | **-12,3** ↘ | **28,5** | **25,2** |
| 0306 | Crustáceos em qq estado, excl. conservas | 269 700 | 255 537 | -14 163 | -5,3 ↘ | 12,2 | 11,6 |
| 0307 | Moluscos em qq estado, excl. conservas | 360 804 | 297 226 | -63 578 | -17,6 ↘ | 16,3 | 13,5 |
| 0308 | Invert. aquát. qq estado excl. crustác. e molusc. | 460 | 879 | 419 | 91,1 ↗ | 0,02 | 0,04 |
| | **Conservas de peixe, crustáceos e moluscos** | **203 530** | **206 938** | **3 407** | **1,7** ↗ | **9,2** | **9,4** |
| 1604 | De peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas | 162 256 | 163 766 | 1 510 | 0,9 ↗ | 7,3 | 7,4 |
| 1605 | De crustáceos, moluscos e outros invert. aquát. | 41 274 | 43 171 | 1 897 | 4,6 ↗ | 1,9 | 2,0 |
| 1504 | **Gorduras e óleos de peixe e mamíf. aquát.** | **2 666** | **6 292** | **3 627** | **136,0** ↗ | **0,1** | **0,3** |
| | **Prod. da pesca impróprios p/aliment. humana** | **13 981** | **19 172** | **5 191** | **37,1** ↗ | **0,6** | **0,9** |
| [2] | Farinhas, pós e "pellets" | 5 727 | 8 170 | 2 442 | 42,6 ↗ | 0,3 | 0,4 |
| [3] | Produtos denominados "solúveis" | 8 254 | 11 002 | 2 748 | 33,3 ↗ | 0,4 | 0,5 |
| [4] | **Sal, águas-mãe de salinas e algas** | **25 511** | **23 939** | **-1 572** | **-6,2** ↘ | **1,2** | **1,1** |
| 1603 | **Extractos e sucos de carnes** [5] | **561** | **631** | **70** | **12,4** ↗ | **0,0** | **0,0** |

*[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas com carácter confidencial.*
*[2] NC 23012000 [3] NC 23099010 [4] NC 121221+121229+250100.*
*[5] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.*

**Peso dos agregados de produtos no total (%)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórioos para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020.*

Nas importações de *"Peixe"* assumem particular relevância, entre outras, as de bacalhau nos seus diversos estados, que serão adiante objeto de uma análise mais pormenorizada.

### 4.1. Mercados de origem

Em 2019 os principais fornecedores deste conjunto de produtos foram a Espanha (39,3%), a Suécia (11,6%), os Países Baixos (8,1%), a China (4,2%), a Rússia (4%), a Dinamarca (3,1%) e a Índia (2,4%).

Os maiores acréscimos, em euros, couberam à Suécia (+23,2 milhões de euros), à Espanha (+19,5 milhões), à Noruega (+18,1 milhões) e à Rússia (+11,7 milhões), tendo os maiores decréscimos incidido na Alemanha (-18,8 milhões), em Marrocos (-15,9 milhões) e na Grécia (-12,7 milhões).

**Mercados de origem dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (2018-2019)**

| Mercados de origem | 1000 Euros | | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | Δ | | 2018 | 2019 |
| **Mundo** | **2 212 949** | **2 201 155** | **-11 794** | **-0,5** ↘ | **100,0** | **100,0** |
| Intra-UE (28) | 1 512 099 | 1 527 472 | 15 374 | 1,0 ↗ | 68,3 | 69,4 |
| Extra-UE (28) | 700 850 | 673 683 | -27 167 | -3,9 ↘ | 31,7 | 30,6 |
| Espanha | 844 766 | 864 313 | 19 547 | 2,3 ↗ | 38,2 | 39,3 |
| Suécia | 231 504 | 254 740 | 23 236 | 10,0 ↗ | 10,5 | 11,6 |
| Países Baixos | 179 570 | 177 403 | -2 167 | -1,2 ↘ | 8,1 | 8,1 |
| China | 94 989 | 93 072 | -1 916 | -2,0 ↘ | 4,3 | 4,2 |
| Rússia | 76 106 | 87 854 | 11 747 | 15,4 ↗ | 3,4 | 4,0 |
| Dinamarca | 73 462 | 67 226 | -6 237 | -8,5 ↘ | 3,3 | 3,1 |
| Índia | 52 036 | 53 545 | 1 509 | 2,9 ↗ | 2,4 | 2,4 |
| Vietname | 43 947 | 40 650 | -3 298 | -7,5 ↘ | 2,0 | 1,8 |
| África do Sul | 35 280 | 36 405 | 1 126 | 3,2 ↗ | 1,6 | 1,7 |
| Grécia | 48 796 | 36 128 | -12 668 | -26,0 ↘ | 2,2 | 1,6 |
| França | 32 864 | 33 319 | 455 | 1,4 ↗ | 1,5 | 1,5 |
| EUA | 23 199 | 27 744 | 4 545 | 19,6 ↗ | 1,0 | 1,3 |
| Namíbia | 24 137 | 26 260 | 2 123 | 8,8 ↗ | 1,1 | 1,2 |
| Equador | 23 202 | 25 899 | 2 697 | 11,6 ↗ | 1,0 | 1,2 |
| Moçambique | 28 995 | 25 667 | -3 328 | -11,5 ↘ | 1,3 | 1,2 |
| Reino Unido | 26 628 | 25 451 | -1 177 | -4,4 ↘ | 1,2 | 1,2 |
| Alemanha | 44 265 | 25 447 | -18 818 | -42,5 ↘ | 2,0 | 1,2 |
| Senegal | 18 931 | 24 858 | 5 927 | 31,3 ↗ | 0,9 | 1,1 |
| Noruega | 2 677 | 20 755 | 18 078 | 675,4 ↗ | 0,1 | 0,9 |
| Chile | 18 331 | 18 928 | 597 | 3,3 ↗ | 0,8 | 0,9 |
| Itália | 15 973 | 18 727 | 2 754 | 17,2 ↗ | 0,7 | 0,9 |
| Mauritânia | 20 018 | 14 544 | -5 474 | -27,3 ↘ | 0,9 | 0,7 |
| Turquia | 14 180 | 13 243 | -937 | -6,6 ↘ | 0,6 | 0,6 |
| Maurícia | 12 570 | 11 707 | -863 | -6,9 ↘ | 0,6 | 0,5 |
| Tanzânia | 14 042 | 11 486 | -2 556 | -18,2 ↘ | 0,6 | 0,5 |
| Indonésia | 15 996 | 11 229 | -4 767 | -29,8 ↘ | 0,7 | 0,5 |
| Marrocos | 26 915 | 11 003 | -15 911 | -59,1 ↘ | 1,2 | 0,5 |
| Argentina | 16 822 | 10 631 | -6 191 | -36,8 ↘ | 0,8 | 0,5 |
| *% do Mundo:* | *93,1* | *94,0* | - | - | - | - |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualizaçaão em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

## 5. Exportação

As exportações decresceram -1,9% em termos homólogos (-20,6 milhões de euros). A principal quebra incidiu em "*Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos*" (com um peso de 24,9% no total e uma quebra de -66,7 milhões de euros), principalmente moluscos, excluindo conservas (-40 milhões de euros), a que se seguiram descidas nas de "*Conservas de peixe, crustáceos e moluscos"* (21,1% do total e -11,9 milhões) e de "*Sal, águas mãe de salinas e algas"* (0,9% do total e -6 milhões de euros).

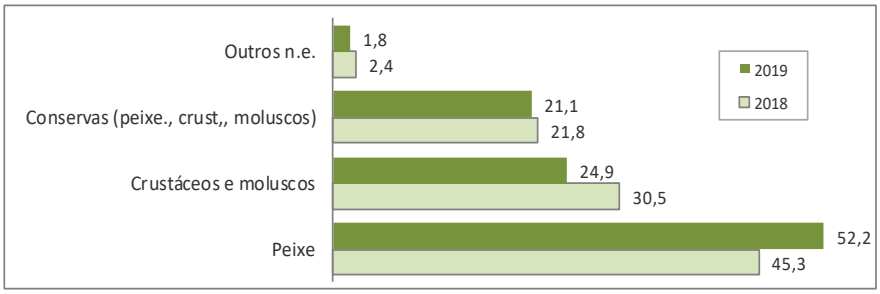
A estas descidas contrapôs-se um aumento das exportações de "*Peixe"* (52,2% e +65,5 milhões de euros), principalmente peixe congelado (+38,9 milhões) e peixe fresco ou refrigerado, excluindo filetes (+24,1 milhões).

**Exportação de produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar [1], desagregados por NC (2018-2019)**

| NC | Produtos do mar | 1000 Euros 2018 [1] | 1000 Euros 2019 [2] | 1000 Euros Δ [2]-[1] | TVH | Estrutura (%) 2018 | Estrutura (%) 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **TOTAL** | **1 095 613** | **1 075 018** | **-20 595** | **-1,9** ↘ | **100,0** | **100,0** |
| | **Peixe** | **496 139** | **561 656** | **65 517** | **13,2** ↗ | **45,3** | **52,2** |
| 0301 | Peixes vivos | 6 058 | 3 251 | -2 808 | -46,3 ↘ | 0,6 | 0,3 |
| 0302 | Peixe fresco ou refrigerado excluindo filetes | 125 971 | 150 081 | 24 110 | 19,1 ↗ | 11,5 | 14,0 |
| 0303 | Peixe congelado excluindo filetes e conservas | 229 913 | 268 801 | 38 888 | 16,9 ↗ | 21,0 | 25,0 |
| 0304 | Filetes e outra carne de peixe | 74 679 | 72 826 | -1 853 | -2,5 ↘ | 6,8 | 6,8 |
| 0305 | Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado | 59 518 | 66 698 | 7 180 | 12,1 ↗ | 5,4 | 6,2 |
| | **Crustáceos, moluscos e outros invert. aquát.** | **334 185** | **267 454** | **-66 731** | **-20,0** ↘ | **30,5** | **24,9** |
| 0306 | Crustáceos em qq estado, excl. conservas | 98 765 | 83 207 | -15 559 | -15,8 ↘ | 9,0 | 7,7 |
| 0307 | Moluscos em qq estado, excl. conservas | 232 361 | 179 113 | -53 248 | -22,9 ↘ | 21,2 | 16,7 |
| 0308 | Invert. aquát. qq estado excl. crustác. e molusc. | 3 059 | 5 134 | 2 076 | 67,9 ↗ | 0,3 | 0,5 |
| | **Conservas de peixe, crustáceos e moluscos** | **238 744** | **226 860** | **-11 884** | **-5,0** ↘ | **21,8** | **21,1** |
| 1604 | De peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas | 226 171 | 214 385 | -11 786 | -5,2 ↘ | 20,6 | 19,9 |
| 1605 | De crustáceos, moluscos e outros invert. aquát. | 12 574 | 12 475 | -98 | -0,8 ↘ | 1,1 | 1,2 |
| 1504 | **Gorduras e óleos de peixe e mamíf. aquát.** | **1 129** | **1 047** | **-82** | **-7,3** ↘ | **0,1** | **0,1** |
| | **Prod. da pesca impróprios p/aliment. humana** | **10 204** | **8 802** | **-1 403** | **-13,7** ↘ | **0,9** | **0,8** |
| [2] | Farinhas, pós e "pellets" | 9 700 | 7 681 | -2 019 | -20,8 ↘ | 0,9 | 0,7 |
| [3] | Produtos denominados "solúveis" | 504 | 1 120 | 616 | 122,3 ↗ | 0,0 | 0,1 |
| [4] | **Sal, águas-mãe de salinas e algas** | **15 197** | **9 182** | **-6 015** | **-39,6** ↘ | **1,4** | **0,9** |
| 1603 | **Extractos e sucos de carnes** [5] | **14** | **18** | **4** | **26,6** ↗ | **0,0** | **0,0** |

*[1] Não inclui transacções, em princípio pouco significativas, consideradas com carácter confidencial.*
*[2] NC 23012000 [3] NC 23099010 [4] NC 121221+121229+250100.*
*[5] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.*

**Peso dos agregados no total (%)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórioos para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020.*

## 5.1. Mercados de destino

Em 2019 as expedições portuguesas de mercadorias para o espaço intracomunitário representaram 82,5% do Total, com predomínio do mercado espanhol. Entre os países terceiros o destino dominante foi o Brasil.

Em termos globais, a Espanha averbou mais de metade do Total das exportações destes produtos em 2019 (51,9%), a que correspondeu uma quebra de -2,4% face a 2018 (-13,8 milhões de euros). Seguiram-se a Itália (11,7%), a França (10,3%) e o Brasil (7,2%), representando juntamente com a Espanha mais de 80% das exportações efetuadas no período em análise.

Os maiores decréscimos couberam às exportações para Espanha (-13,8 milhões de euros), Angola (-11,8 milhões), Itália (-10,8 milhões) e EUA (-8,2 milhões).

**Mercados de destino dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (2018-2019)**

| Mercados de destino | 1000 Euros | | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | Δ | | 2018 | 2019 |
| **Mundo** | **1 095 613** | **1 075 018** | **-20 595** | **-1,9** ↘ | 100,0 | 100,0 |
| Intra-UE (28) | 895 025 | 886 634 | -8 392 | -0,9 ↘ | 81,7 | 82,5 |
| Extra-UE (28) | 200 588 | 188 384 | -12 203 | -6,1 ↘ | 18,3 | 17,5 |
| Espanha | 571 845 | 558 074 | -13 771 | -2,4 ↘ | **52,2** | **51,9** |
| Itália | 136 335 | 125 561 | -10 774 | -7,9 ↘ | **12,4** | **11,7** |
| França | 103 166 | 110 703 | 7 537 | 7,3 ↗ | **9,4** | **10,3** |
| Brasil | 74 466 | 77 618 | 3 153 | 4,2 ↗ | **6,8** | **7,2** |
| Reino Unido | 26 297 | 27 134 | 837 | 3,2 ↗ | **2,4** | **2,5** |
| EUA | 30 133 | 21 973 | -8 160 | -27,1 ↘ | **2,8** | **2,0** |
| Suíça | 14 388 | 14 177 | -212 | -1,5 ↘ | **1,3** | **1,3** |
| Angola | 24 655 | 12 838 | -11 816 | -47,9 ↘ | **2,3** | **1,2** |
| China | 7 771 | 12 809 | 5 039 | 64,8 ↗ | **0,7** | **1,2** |
| Alemanha | 13 894 | 11 986 | -1 908 | -13,7 ↘ | **1,3** | **1,1** |
| Canadá | 8 667 | 10 123 | 1 456 | 16,8 ↗ | **0,8** | **0,9** |
| Bélgica | 7 933 | 8 809 | 876 | 11,0 ↗ | **0,7** | **0,8** |
| Polónia | 4 367 | 6 740 | 2 372 | 54,3 ↗ | **0,4** | **0,6** |
| Luxemburgo | 5 449 | 6 577 | 1 128 | 20,7 ↗ | **0,5** | **0,6** |
| Moçambique | 5 023 | 5 879 | 856 | 17,1 ↗ | **0,5** | **0,5** |
| Países Baixos | 5 198 | 5 749 | 551 | 10,6 ↗ | **0,5** | **0,5** |
| Áustria | 4 598 | 5 654 | 1 056 | 23,0 ↗ | **0,4** | **0,5** |
| Croácia | 1 841 | 3 817 | 1 976 | 107,3 ↗ | **0,2** | **0,4** |
| Macau | 3 407 | 3 112 | -295 | -8,7 ↘ | **0,3** | **0,3** |
| Coreia SL | 1 344 | 3 027 | 1 683 | 125,3 ↗ | **0,1** | **0,3** |
| *% do Mundo:* | *95,9* | *96,0* | - | - | - | - |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

## 6. Importação e exportação de sardinha

São conhecidas as limitações impostas ultimamente à pesca da sardinha em zonas em que habitualmente operam os pescadores portugueses e espanhóis, face à acentuada redução do *"stock"* de sardinha verificada ao longo da última década, tendo havido mesmo um parecer científico do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES) que aconselhava a sua proibição em 2019.

**Importação e exportação de sardinha fresca, refrigerada ou congelada [1]**
**Balança Comercial, quantidade e preço médio (Euros/Kg)**
**(2018 e 2019)**

| | 1000 Euros | | Tons | | Euros/Kg | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 23 223 | 19 334 | 17 632 | 13 684 | 1,3 | 1,4 |
| *TVH* | - | *-16,7* | - | *-22,4* | - | - |
| Exportação (Fob) | 9 778 | 14 874 | 4 702 | 6 640 | 2,1 | 2,2 |
| *TVH* | - | *52,1* | - | *41,2* | - | - |
| Saldo (Fob-Cif) | *-13 445* | *-4 460* | | | | |
| Cobertrura (Fob/Cif) | *42,1* | *76,9* | | | | |

*{1] Espécies "philchardus", "sardinops" e "sardinela spp"*
*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

Em 2019 assistiu-se a uma quebra na importação de **sardinha fresca, refrigerada ou congelada**, em termos homólogos, de -16,7% em valor e -22,4% em quantidade, e a um aumento significativo na exportação, respetivamente de +52,1% e +41,2%, tendo o grau de cobertura da importação pela exportação aumentado de 42,1% para 76,9%.

Neste período, o principal mercado de origem foi a Espanha (79,4%), seguida à distância pelo Reino Unido (7,5%), Marrocos (4,6%), Croácia (3,2%) e França (2,4%). As importações de Marrocos, que em 2018 fora o 2.º fornecedor com 3,9 milhões de euros, cifraram-se em apenas 893 mil euros em 2019.

**Importação de sardinha fresca, refrigerada ou congelada**
**Principais mercados de origem em 2019**
**(2018-2019)**

| Origem | 1000 Euros | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| **Total** | **23 223** | **19 334** | **-16,7** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-UE (28) | 19 359 | 18 128 | -6,4 | 83,4 | 93,8 |
| Extra-UE (28) | 3 865 | 1 206 | -68,8 | 16,6 | 6,2 |
| Espanha | 17 077 | 15 349 | -10,1 | 73,5 | 79,4 |
| Reino Unido | 861 | 1 449 | 68,4 | 3,7 | 7,5 |
| Marrocos | 3 865 | 893 | -76,9 | 16,6 | 4,6 |
| Croácia | 661 | 612 | -7,5 | 2,8 | 3,2 |
| França | 454 | 461 | 1,4 | 2,0 | 2,4 |
| Mauritânia | 0 | 239 | - | 0,0 | 1,2 |
| Estónia | 0 | 189 | - | 0,0 | 1,0 |
| México | 0 | 73 | - | 0,0 | 0,4 |
| Rep.Checa | 0 | 40 | - | 0,0 | 0,2 |
| Itália | 8 | 28 | 252,4 | 0,0 | 0,1 |
| | | | *Peso no Total >>>* | 98,7 | 100,0 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

Por sua vez, o principal mercado de destino das exportações foi ainda a Espanha (68,5%), seguida dos EUA (7,3%), do Canadá (6,4%) e da França (4,5%).

**Exportação de sardinha fresca, refrigerada ou congelada**
**Principais mercados de destino em 2019**
**(2018-2019)**

| Destino | 1000 Euros | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| **Total** | **9 778** | **14 874** | **52,1** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-UE (28) | 6 491 | 11 696 | 80,2 | 66,4 | 78,6 |
| Extra-UE (28) | 3 287 | 3 178 | -3,3 | 33,6 | 21,4 |
| Espanha | 4 742 | 10 142 | 113,9 | 48,5 | 68,2 |
| EUA | 1 306 | 1 189 | -8,9 | 13,4 | 8,0 |
| Canadá | 822 | 978 | 18,9 | 8,4 | 6,6 |
| França | 614 | 614 | 0,1 | 6,3 | 4,1 |
| Suíça | 347 | 338 | -2,7 | 3,6 | 2,3 |
| Reino Unido | 264 | 216 | -18,1 | 2,7 | 1,5 |
| Luxemburgo | 197 | 191 | -3,3 | 2,0 | 1,3 |
| Macau | 381 | 178 | -53,2 | 3,9 | 1,2 |
| Alemanha | 259 | 176 | -32,1 | 2,6 | 1,2 |
| Brasil | 166 | 174 | 4,5 | 1,7 | 1,2 |
| Países Baixos | 189 | 97 | -48,9 | 1,9 | 0,7 |
| Bélgica | 86 | 93 | 9,0 | 0,9 | 0,6 |
| Auistrália | 38 | 75 | 94,9 | 0,4 | 0,5 |
| África do Sul | 65 | 64 | -2,1 | 0,7 | 0,4 |
| | | | *Peso no Total >>>* | 96,9 | 97,7 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

As principais exportações portuguesas no contexto da sardinha incidem nas tradicionais conservas (com um elevadíssimo grau de cobertura das importações pelas exportações), que registaram uma descida em valor de -2,6% e de -3,6% em quantidade.

**Importação e exportação de Conservas de Sardinha**
**Balança Comercial, quantidade e preço médio (Euros/Kg)**
**(2018 e 2019)**

| | 1000 Euros | | Tons | | Euros/Kg | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 3 889 | 4 344 | 1 196 | 1 076 | 3,3 | 4,0 |
| *TVH* | - | *11,7* | - | *-10,0* | - | - |
| Exportação (Fob) | 46 940 | 45 804 | 8 304 | 8 003 | 5,7 | 5,7 |
| *TVH* | - | *-2,4* | - | *-3,6* | - | - |
| Saldo (Fob-Cif) | 43 051 | 41 460 | | | | |
| Cobertrura (Fob/Cif) | 1 207,1 | 1 054,4 | | | | |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

Em 2019, os principais fornecedores de conservas de sardinha foram a Espanha (64,5%), Marrocos (21%) e a Alemanha (10,7%).

**Importação de Conservas de Sardinha**
**Principais mercados de origem em 2019**
**(2018-2019)**

| Origem | 1000 Euros | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| **Total** | **3 889** | **4 344** | **11,7** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-UE (28) | 2 268 | 3 429 | 51,2 | 58,3 | 78,9 |
| Extra-UE (28) | 1 621 | 915 | -43,5 | 41,7 | 21,1 |
| Espanha | 1 721 | 2 801 | 62,7 | 44,3 | 64,5 |
| Marrocos | 1 621 | 914 | -43,6 | 41,7 | 21,0 |
| Alemanha | 527 | 466 | -11,6 | 13,6 | 10,7 |
| França | 10 | 60 | 476,4 | 0,3 | 1,4 |
| Reino Unido | 0,1 | 57 | 41260,1 | 0,0 | 1,3 |
| Países Baixos | 2 | 44 | 2407,2 | 0,0 | 1,0 |
| | | *Peso no Total >>>* | | 99,8 | 99,9 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

Por sua vez, o principal mercado de destino foi a França (38,5%), seguida do Reino Unido (11,3%), da Áustria (8,9%), da Bélgica (6,8%), dos EUA (5,7%), da Alemanha (3,7%) e da Espanha (3,4%).

**Exportação de Conservas de Sardinha**
**Principais mercados de destino em 2019**
**(2018-2019)**

| Destino | 1000 Euros | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| **Total** | **46 940** | **45 804** | **-2,4** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-UE (28) | 37 085 | 36 614 | -1,3 | 79,0 | 79,9 |
| Extra-UE (28) | 9 855 | 9 191 | -6,7 | 21,0 | 20,1 |
| França | 17 261 | 17 646 | 2,2 | 36,8 | 38,5 |
| Reino Unido | 5 174 | 5 160 | -0,3 | 11,0 | 11,3 |
| Áustria | 3 772 | 4 064 | 7,8 | 8,0 | 8,9 |
| Bélgica | 2 661 | 3 114 | 17,0 | 5,7 | 6,8 |
| EUA | 3 363 | 2 621 | -22,0 | 7,2 | 5,7 |
| Alemanha | 2 165 | 1 672 | -22,7 | 4,6 | 3,7 |
| Espanha | 2 681 | 1 569 | -41,5 | 5,7 | 3,4 |
| Países Baixos | 1 384 | 1 314 | -5,1 | 2,9 | 2,9 |
| Hong-Kong | 696 | 1 030 | 47,9 | 1,5 | 2,2 |
| Macau | 947 | 896 | -5,4 | 2,0 | 2,0 |
| Canadá | 803 | 822 | 2,4 | 1,7 | 1,8 |
| Suíça | 976 | 788 | -19,3 | 2,1 | 1,7 |
| Itália | 1 085 | 772 | -28,9 | 2,3 | 1,7 |
| | | *Peso no Total >>>* | | 91,5 | 90,5 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

## 7. Importação e exportação de bacalhau

A exportação de bacalhau, nos seus diversos estados, representou 24,2% das importações em 2019 (23,2% em 2018).

**Importação e exportação de bacalhau**
**Balança Comercial, quantidade e preço médio (Euros/Kg)**
**(2018 e 2019)**

| | 1000 Euros | | Tons | | Euros/Kg | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 537 719 | 595 080 | 105 464 | 105 678 | 5,1 | 5,6 |
| *TVH* | - | *10,7* | - | *0,2* | - | - |
| Exportação (Fob) | 124 630 | 143 936 | 19 653 | 21 423 | 6,3 | 6,7 |
| *TVH* | - | *15,5* | - | *9,0* | - | - |
| Saldo (Fob-Cif) | *-413 089* | *-451 144* | | | | |
| Cobertrura (Fob/Cif) | *23,2* | *24,2* | | | | |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

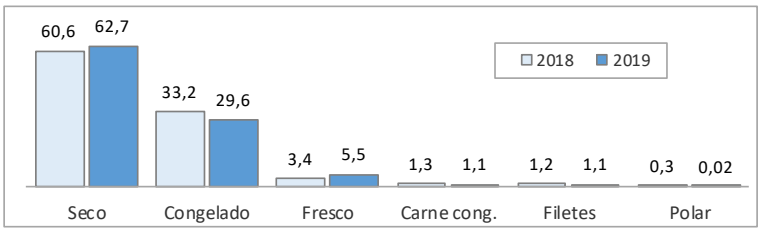
Em 2019, o bacalhau pesou 27,0% nas importações do conjunto dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (24,3% em 2018).

Entre os vários tipos de bacalhau destaca-se o *'Seco, salgado, em salmoura ou fumado'* (62,7% em 2019), seguido do *'Congelado, excluindo filetes'* (29,6%).

**Importação de Bacalhau**
**(2018 e 2019)**

| Tipos de bacalhau | 1000 Euros | | Tons | |
|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| **TOTAL** | **537 719** | **595 080** | **105 464** | **105 678** |
| Fresco ou refrigerado excepto filetes | 18 125 | 32 961 | 3 605 | 5 661 |
| Congelado (excl. filetes) | 178 325 | 176 284 | 46 789 | 43 679 |
| Filetes em qualquer estado | 6 705 | 6 411 | 1 653 | 1 535 |
| Seco, salgado, salmoura ou fumado | 326 060 | 372 831 | 50 463 | 52 338 |
| Carne de bacalhau cong. (excl. filetes) | 6 998 | 6 453 | 2 631 | 2 437 |
| Bacalhau-Polar em qualquer estado | 1 507 | 139 | 323 | 29 |

**Peso relativo de cada tipo de bacallhau (%)**




*Fonte: A partir de dados de base preliminares do Instituto Nacional de Estatística (INE), com última actualização em 11-03-2020 - (http://www.ine.pt).*

O principal mercado de origem da importação de bacalhau em 2019 foi a Suécia (38,4% do Total), seguida dos Países Baixos (21,4%), da Rússia (14,8%) e da Espanha (8,4%).

**Principais mercados de origem do bacalhau (2018--2019)**

*milhares de Euros*

| Destino | 2018 | 2019 | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 2018 | 2019 |
| **Mundo** | **537 719** | **595 080** | **10,7** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-EU (28) | 428 670 | 440 508 | 2,8 | 79,7 | 74,0 |
| Extra-EU (28) | 109 048 | 154 572 | 41,7 | 20,3 | 26,0 |
| Suécia | 199 501 | 228 432 | 14,5 | 37,1 | 38,4 |
| Países Baixos | 120 789 | 127 459 | 5,5 | 22,5 | 21,4 |
| Rússia | 76 106 | 87 854 | 15,4 | 14,2 | 14,8 |
| Espanha | 33 590 | 49 786 | 48,2 | 6,2 | 8,4 |
| Dinamarca | 42 626 | 24 826 | -41,8 | 7,9 | 4,2 |
| China | 14 670 | 22 494 | 53,3 | 2,7 | 3,8 |
| EUA | 13 549 | 20 137 | 48,6 | 2,5 | 3,4 |
| Noruega | 674 | 19 945 | 2859,7 | 0,1 | 3,4 |
| Alemanha | 23 727 | 4 547 | -80,8 | 4,4 | 0,8 |
| | | *Peso dos países:* | | *97,7* | *98,4* |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-3-2020. (http://www.ine.pt)*

Sabe-se que a maior parte do bacalhau consumido em Portugal tem a sua origem na Noruega, país extracomunitário limítrofe da Suécia, mas os dados estatísticos disponíveis apontam para um fornecimento em 2019 de apenas 2,6 mil toneladas (115 mil em 2018), contra 29,6 mil toneladas provenientes da Suécia (30,7 mil em 2018).

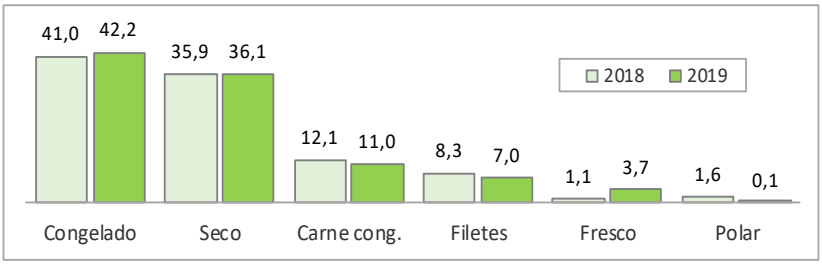
Tudo indica que a prevalência da Suécia entre os fornecedores de Portugal contabilizados pelo INE reside no facto de ser este um país de *"introdução em livre prática"* na União Europeia do bacalhau norueguês destinado a Portugal, após cumpridas as formalidades aduaneiras.

Em 2019 Portugal exportou 14,7 mil toneladas de bacalhau (13,9 mil no ano anterior), principalmente *'Congelado (excluindo filetes)'* e *'Seco, salgado, em salmoura ou fumado'* e *"Carne de bacalhau congelada (excluindo filetes)".*

**Exportação de Bacalhau (2018 e 2019)**

| Tipos de bacalhau | 1000 Euros | | Tons | |
|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 |
| **TOTAL** | **124 630** | **143 936** | **19 653** | **21 423** |
| Fresco ou refrigerado excepto filetes | 1 368 | 5 263 | 241 | 961 |
| Congelado (excl. filetes) | 51 123 | 60 772 | 8 350 | 9 575 |
| Filetes em qualquer estado | 10 308 | 10 110 | 2 052 | 1 818 |
| Seco, salgado, salmoura ou fumado | 44 789 | 51 924 | 6 902 | 7 321 |
| Carne de bacalhau cong. (excl. filetes) | 15 072 | 15 793 | 1 782 | 1 726 |
| Bacalhau-Polar em qualquer estado | 1 970 | 73 | 325 | 21 |

**Peso relativo de cada tipo de bacallhau (%)**




*Fonte: A partir de dados de base preliminares do Instituto Nacional de Estatística (INE), com última actualização em 11-03-2020 - (http://www.ine.pt).*

Os principais países destinatários, em 2019, foram o Brasil (40,6%), a Espanha (17%) e a França (14,8%).

**Principais mercados de destino do bacalhau**
**(2018--2019)**

*milhares de Euros*

| Destino | 2018 | 2019 | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 2018 | 2019 |
| **Mundo** | **124 630** | **143 936** | **15,5** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-EU (28) | 50 113 | 63 198 | 26,1 | 40,2 | 43,9 |
| Extra-EU (28) | 74 517 | 80 738 | 8,3 | 59,8 | 56,1 |
| Brasil | 52 864 | 58 504 | 10,7 | 42,4 | 40,6 |
| Espanha | 19 617 | 24 433 | 24,5 | 15,7 | 17,0 |
| França | 17 771 | 21 267 | 19,7 | 14,3 | 14,8 |
| Itália | 4 339 | 5 253 | 21,1 | 3,5 | 3,6 |
| Angola | 7 967 | 4 667 | -41,4 | 6,4 | 3,2 |
| China | 3 157 | 4 632 | 46,7 | 2,5 | 3,2 |
| Suíça | 3 814 | 4 425 | 16,0 | 3,1 | 3,1 |
| EUA | 2 059 | 3 328 | 61,6 | 1,7 | 2,3 |
| Luxemburgo | 2 050 | 2 843 | 38,7 | 1,6 | 2,0 |
| Reino Unido | 1 952 | 2 629 | 34,7 | 1,6 | 1,8 |
| Bélgica | 1 987 | 2 190 | 10,2 | 1,6 | 1,5 |
| Alemanha | 1 750 | 1 921 | 9,8 | 1,4 | 1,3 |
| | *Peso dos países:* | | | *95,7* | *94,5* |

*Fonte: A partir de dados de base do INE, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020. (http://www.ine.pt)*

Seguem-se, em ***Anexo***, quadros e gráficos com a balança comercial das componentes do conjunto dos produtos da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar consideradas neste trabalho, desagregadas por produtos da NC a 4 ou 6 dígitos e quantidades transacionadas.

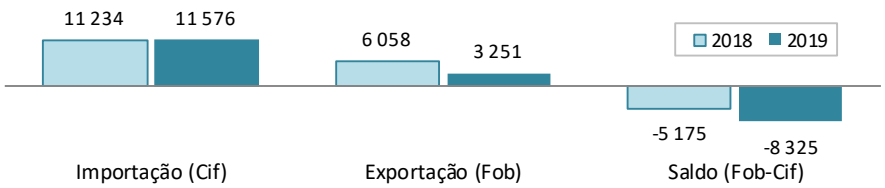
## ANEXO

**Balança Comercial dos componentes**
**(2018-2019)**

### Anexo 1 - Peixes vivos (incluindo ornamentais)

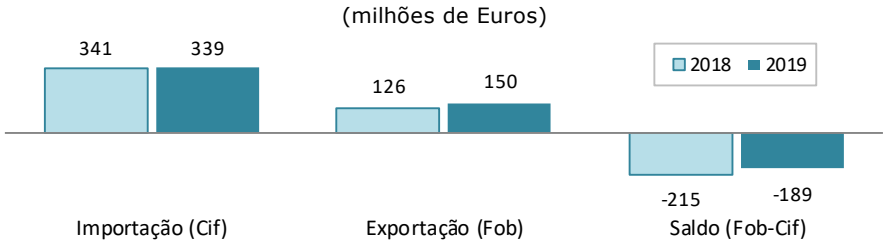
| NC 0301 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 11 234 | 11 576 | 3,0 ↗ | 648 | 709 |
| Exportação (Fob) | 6 058 | 3 251 | -46,3 ↘ | 454 | 234 |
| Saldo (Fob-Cif) | -5 175 | -8 325 | 60,9 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 53,9 | 28,1 | - ↘ | - | - |

(milhares de Euros)



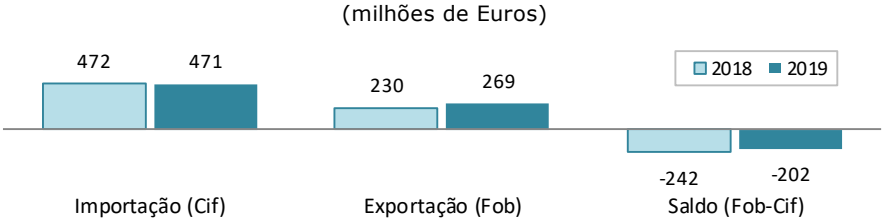
## Anexo 2 - Peixe fresco ou refrigerado, excepto filetes

| NC 0302 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 340 638 | 338 609 | -0,6 ↘ | 78 644 | 72 124 |
| Exportação (Fob) | 125 971 | 150 081 | 19,1 ↗ | 40 649 | 41 530 |
| Saldo (Fob-Cif) | -214 667 | -188 529 | -12,2 ↘ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 37,0 | 44,3 | - ↗ | - | - |



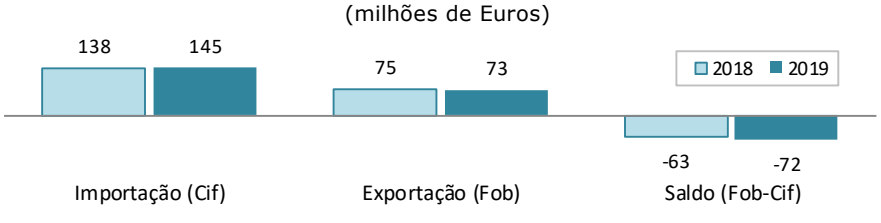

## Anexo 3 - Peixe congelado excepto filetes e outra carne de peixe

| NC 0303 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 471 869 | 471 229 | -0,1 ↘ | 161 606 | 150 812 |
| Exportação (Fob) | 229 913 | 268 801 | 16,9 ↗ | 83 166 | 101 705 |
| Saldo (Fob-Cif) | -241 956 | -202 428 | -16,3 ↘ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 48,7 | 57,0 | - ↗ | - | - |



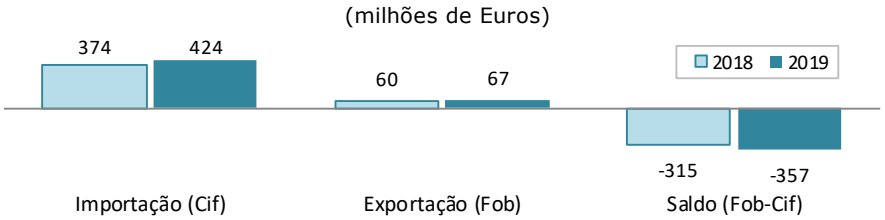

## Anexo 4 - Filetes e outra carne de peixe, mesmo picada, frescos, refrigerados ou congelados

| NC 0304 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 137 836 | 145 044 | 5,2 ↗ | 34 385 | 35 248 |
| Exportação (Fob) | 74 679 | 72 826 | -2,5 ↘ | 14 743 | 14 381 |
| Saldo (Fob-Cif) | -63 157 | -72 219 | 14,3 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 54,2 | 50,2 | - ↘ | - | - |



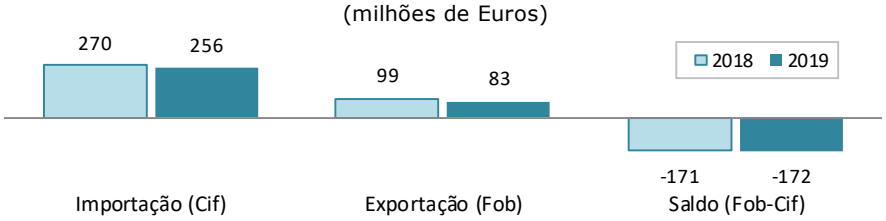
## Anexo 5 - Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado; farinhas pós e "pellets" para alimentação humana

| NC 0305 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 374 159 | 424 083 | 13,3 ↗ | 60 900 | 62 248 |
| Exportação (Fob) | 59 518 | 66 698 | 12,1 ↗ | 10 826 | 11 964 |
| Saldo (Fob-Cif) | -314 641 | -357 384 | 13,6 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 15,9 | 15,7 | - ↘ | - | - |



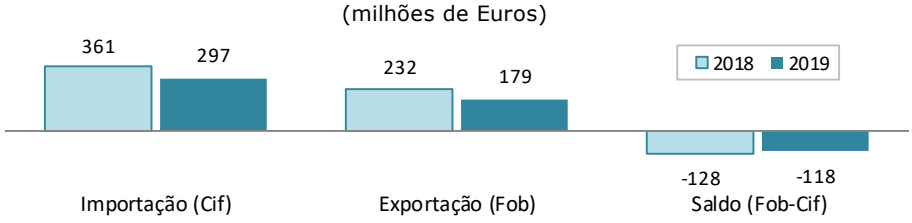

## Anexo 6 - Crustáceos vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados, em salmoura ou fumados, mesmo cozidos

| NC 0306 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 269 700 | 255 537 | -5,3 ↘ | 36 606 | 35 096 |
| Exportação (Fob) | 98 765 | 83 207 | -15,8 ↘ | 10 648 | 8 954 |
| Saldo (Fob-Cif) | -170 934 | -172 330 | 0,8 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 36,6 | 32,6 | - ↘ | - | - |



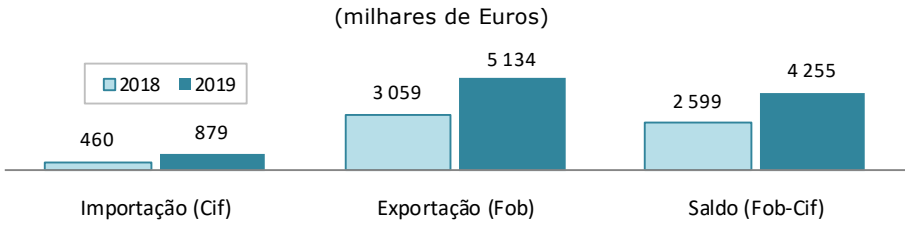

## Anexo 7 - Moluscos vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados, em salmoura ou fumados, mesmo cozidos

| NC 0307 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 360 804 | 297 226 | -17,6 ↘ | 72 389 | 66 081 |
| Exportação (Fob) | 232 361 | 179 113 | -22,9 ↘ | 41 822 | 36 264 |
| Saldo (Fob-Cif) | -128 443 | -118 114 | -8,0 ↘ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 64,4 | 60,3 | - ↘ | - | - |



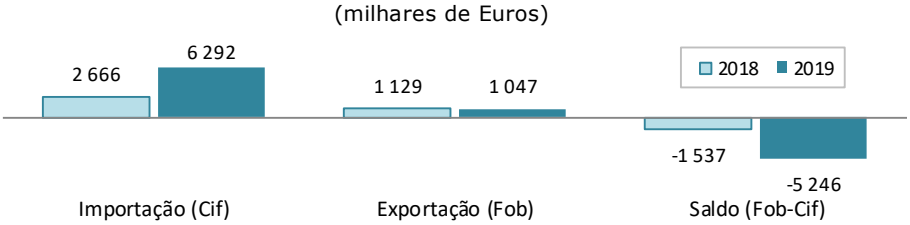
## Anexo 8 - Invertebrados aquáticos (excepto crustáceos e moluscos) vivos, frescos, refrig., congelados, secos, salgados, em salmoura ou fumados, farinhas, pós e "pellets"

| NC 0308 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 460 | 879 | 91,1 ↗ | 21 | 39 |
| Exportação (Fob) | 3 059 | 5 134 | 67,9 ↗ | 115 | 323 |
| Saldo (Fob-Cif) | 2 599 | 4 255 | 63,7 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 664,9 | 584,1 | - ↘ | - | - |



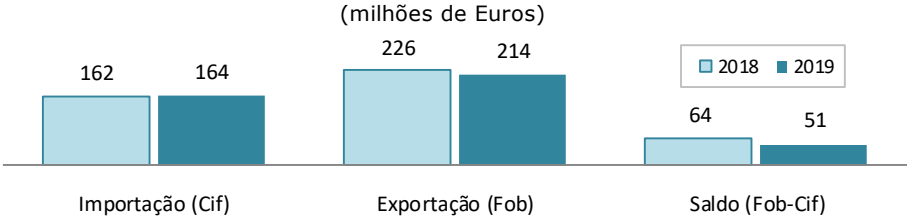

## Anexo 9 - Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos, mesmo refinados

| NC 1504 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 2 666 | 6 292 | 136,0 ↗ | 700 | 1 265 |
| Exportação (Fob) | 1 129 | 1 047 | -7,3 ↘ | 540 | 853 |
| Saldo (Fob-Cif) | -1 537 | -5 246 | 241,3 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 42,3 | 16,6 | - ↘ | - | - |



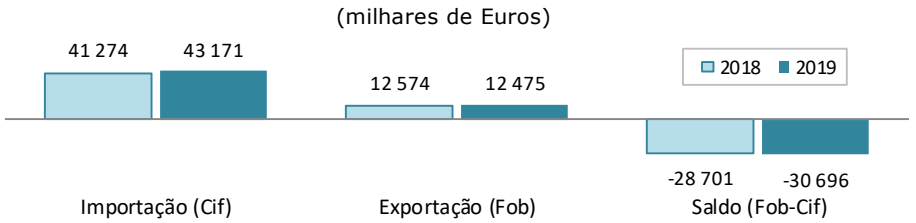

## Anexo 10 - Preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos

| NC 1604 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 162 256 | 163 766 | 0,9 ↗ | 40 692 | 40 452 |
| Exportação (Fob) | 226 171 | 214 385 | -5,2 ↘ | 41 301 | 39 513 |
| Saldo (Fob-Cif) | 63 914 | 50 618 | -20,8 ↘ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 139,4 | 130,9 | - ↘ | - | - |



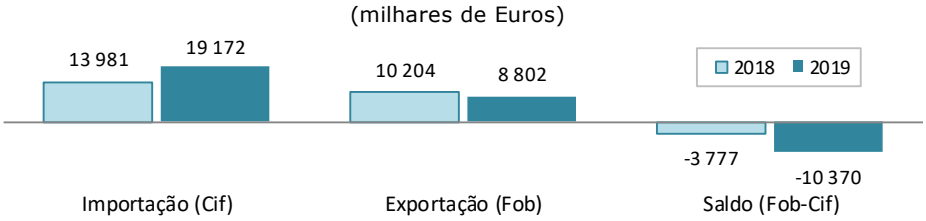
## Anexo 11 - Preparações e conservas de crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos

| NC 1605 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 41 274 | 43 171 | 4,6 ↗ | 15 885 | 16 672 |
| Exportação (Fob) | 12 574 | 12 475 | -0,8 ↘ | 4 200 | 4 208 |
| Saldo (Fob-Cif) | -28 701 | -30 696 | 7,0 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 30,5 | 28,9 | - ↘ | - | - |



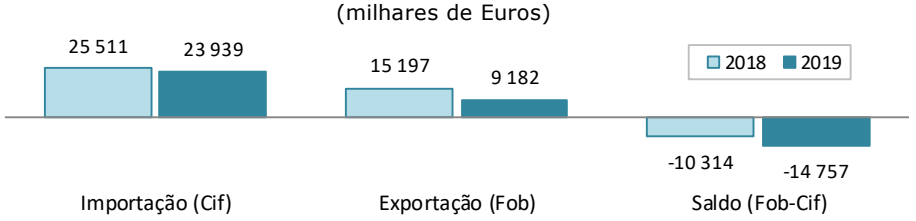

## Anexo 12 - Farinha, pós, "pellets" de peixe, crustáceos, moluscos e outros inverteb. e prod. "solúveis" impróprios p/alimentação humana

| NC 230110/23099010 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 13 981 | 19 172 | 37,1 ↗ | 11 519 | 15 551 |
| Exportação (Fob) | 10 204 | 8 802 | -13,7 ↘ | 10 062 | 7 652 |
| Saldo (Fob-Cif) | -3 777 | -10 370 | 174,6 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 73,0 | 45,9 | - ↘ | - | - |




## Anexo 13 - Sal, água do mar, águas-mãe de salinas e algas

| NC 250100<br>NC 121221/29 | 1000 Euros | | TVH | Toneladas | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2018 | 2019 | | 2018 | 2019 |
| Importação (Cif) | 25 511 | 23 939 | -6,2 ↘ | 319 276 | 283 240 |
| Exportação (Fob) | 15 197 | 9 182 | -39,6 ↘ | 30 043 | 15 096 |
| Saldo (Fob-Cif) | -10 314 | -14 757 | 43,1 ↗ | - | - |
| Cobertura (Fob/Cif) [%] | 59,6 | 38,4 | - ↘ | - | - |



# Exportações e importações de produtos industriais transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2014 e 2019)

Walter Anatole Marques[1]

## 1. Nota introdutória

À evolução do nível de intensidade tecnológica das exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, corresponde um maior ou menor valor acrescentado, com reflexo na balança comercial, sendo na exportação um importante indicador de desenvolvimento industrial. Pretende-se neste trabalho analisar, a partir de dados de base divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para o período 2014-2019, com última atualização em 11/03/2019, a evolução do comércio internacional português destes produtos. Em todos os anos considerados foi considerada a União Europeia a 27, excluindo o Reino Unido.

## 2. Metodologia

Os níveis de intensidade tecnológica aqui considerados são os propostos pela OCDE, definidos com base na Revisão-3 da *ISIC Rev.3 (Alta* tecnologia - *2423, 30, 32 33, 353); Média-alta tecnologia - 24 excl.2423, 29, 31, 34, 352, 359); Média-baixa tecnologia - 23, 25 a 28, 351) e Baixa tecnologia - 15 a 22, 36 e 37).* A partir da tabela correspondente ao ano de 2007, com recurso à *"Classificação Tipo do Comércio Internacional"* da ONU (CTCI / SITC Rev.3) e à *"Nomenclatura Combinada"* a oito dígitos em uso na União Europeia (NC-8), tomando-se em consideração as sucessivas alterações pautais anuais, foi construída uma tabela em NC-8 para o período de 2007 a 2019.

## 3. Balança comercial dos produtos industriais transformados, por níveis de intensidade tecnológica

No período de 2014 a 2019 o saldo (Fob-Cif) da balança dos Produtos Industriais Transformados foi sempre negativo. A saldos positivos da balança dos produtos de ***Média-baixa*** e de ***Baixa*** *tecnologia,* contrapuseram-se, em cada um dos anos, saldos negativos mais volumosos da balança dos produtos de ***Alta*** *tecnologia* e de ***Média-alta*** *tecnologia*.

**Balança comercial dos Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (2014-2019)**

| | | TOTAL | Alta | Média-Alta | Média-Baixa | Baixa |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2014 | Importação (Cif) | 47 223 | 6 840 | 17 763 | 8 744 | 13 876 |
| | Exportação (Fob) | 45 526 | 3 159 | 13 620 | 12 040 | 16 707 |
| | Saldo (Fob-Cif) | -1 697 | -3 681 | -4 143 | 3 296 | 2 831 |
| | Cobertura (Fob/Cif) [%] | 96,4 | 46,2 | 76,7 | 137,7 | 120,4 |
| 2015 | Importação (Cif) | 49 750 | 7 328 | 19 447 | 8 366 | 14 609 |
| | Exportação (Fob) | 47 064 | 3 372 | 14 166 | 12 120 | 17 405 |
| | Saldo (Fob-Cif) | -2 687 | -3 955 | -5 281 | 3 754 | 2 796 |
| | Cobertura (Fob/Cif) [%] | 94,6 | 46,0 | 72,8 | 144,9 | 119,1 |

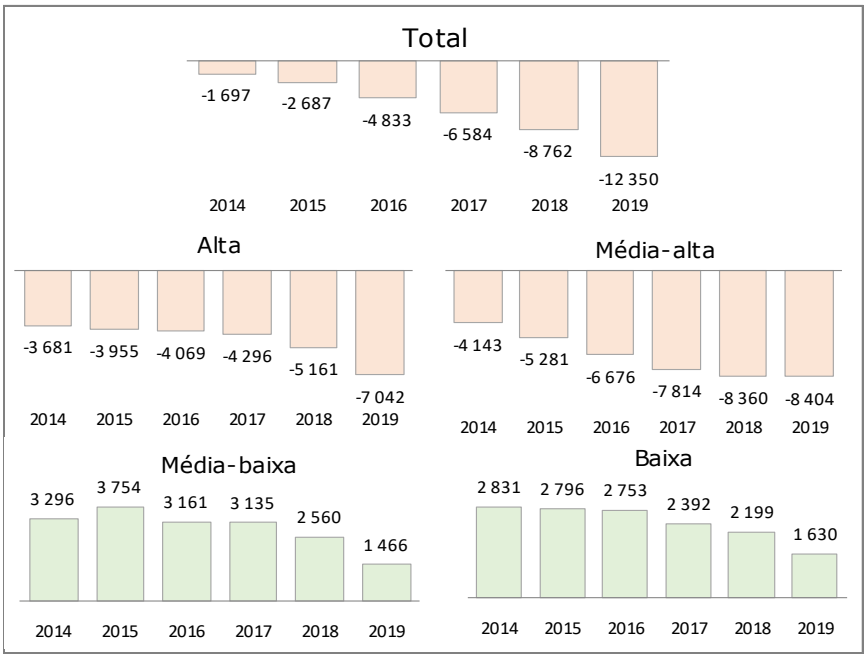
… /

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

| | | TOTAL | Alta | Média-Alta | Média-Baixa | Baixa |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2016 | Importação (Cif) | 52 219 | 8 292 | 20 584 | 8 133 | 15 211 |
| | Exportação (Fob) | 47 386 | 4 223 | 13 907 | 11 294 | 17 963 |
| | Saldo (Fob-Cif) | -4 833 | -4 069 | -6 676 | 3 161 | 2 753 |
| | Cobertura (Fob/Cif) [%] | 90,7 | 50,9 | 67,6 | 138,9 | 118,1 |
| 2017 | Importação (Cif) | 58 500 | 9 077 | 23 299 | 9 754 | 16 370 |
| | Exportação (Fob) | 51 916 | 4 781 | 15 485 | 12 889 | 18 762 |
| | Saldo (Fob-Cif) | -6 584 | -4 296 | -7 814 | 3 135 | 2 392 |
| | Cobertura (Fob/Cif) [%] | 88,7 | 52,7 | 66,5 | 132,1 | 114,6 |
| 2018 | Importação (Cif) | 63 226 | 9 884 | 25 709 | 10 637 | 16 995 |
| | Exportação (Fob) | 54 464 | 4 723 | 17 349 | 13 197 | 19 195 |
| | Saldo (Fob-Cif) | -8 762 | -5 161 | -8 360 | 2 560 | 2 199 |
| | Cobertura (Fob/Cif) [%] | 86,1 | 47,8 | 67,5 | 124,1 | 112,9 |
| 2019 | Importação (Cif) | 68 940 | 12 890 | 26 941 | 11 471 | 17 638 |
| | Exportação (Fob) | 56 590 | 5 848 | 18 537 | 12 937 | 19 268 |
| | Saldo (Fob-Cif) | -12 350 | -7 042 | -8 404 | 1 466 | 1 630 |
| | Cobertura (Fob/Cif) [%] | 82,1 | 45,4 | 68,8 | 112,8 | 109,2 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos, 2018 provisórios, 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

**Saldos da balança dos Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica**
**(2014-2019)**
**(milhões de Euros)**

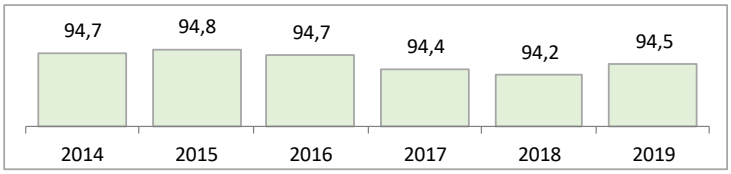



*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos, 2018 provisórios, 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

## 4. Exportação dos Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

O peso dos Produtos Industriais Transformados na exportação global oscilou, no período de 2014 a 2019, entre 94,8%, em 2015, e 94,2%, em 2018, situando-se em 94,5% em 2019.

**Peso dos Produtos Industriais Transformados na exportação global (%) (2014-2019)**

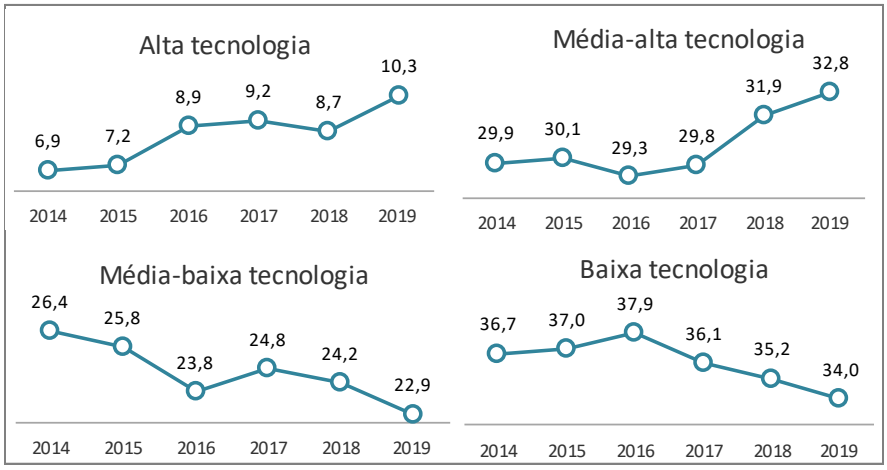



*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020.*

Por níveis de intensidade tecnológica, em 2019 o maior peso nas exportações do conjunto dos Produtos Industriais Transformados incidiu na ***Baixa*** *tecnologia* (34%), seguida da ***Média-alta*** *tecnologia* (32,8%), da ***Média-baixa*** *tecnologia* (22,9%) e da ***Alta*** *tecnologia* (10,3%).

**Peso dos níveis de intensidade tecnológica no total da exportação de Produtos Industriais Transformados (%) (2014-2019)**

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **TOTAL** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** |
| A Alta tecnologia | 6,9 | 7,2 | 8,9 | 9,2 | 8,7 | 10,3 |
| B Média-alta tecnologia | 29,9 | 30,1 | 29,3 | 29,8 | 31,9 | 32,8 |
| C Média-baixa tecnologia | 26,4 | 25,8 | 23,8 | 24,8 | 24,2 | 22,9 |
| D Baixa tecnologia | 36,7 | 37,0 | 37,9 | 36,1 | 35,2 | 34,0 |




*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Na ***Alta*** *tecnologia* encontram-se incluídos, por ordem decrescente do seu peso em 2019, os *"Instrumentos médicos, óticos e de precisão"* (33,8%), o *"Equipamento de rádio, TV e comunicações"* (30,8%), os *"Produtos farmacêuticos"* (19,5%), os produtos da *"Aeronáutica e aeroespacial"* (11%) e o *"Equipamento de escritório e computação"* (4,8%).

A ***Média-alta*** *tecnologia* engloba, ainda por ordem decrescente de valor em 2019, os *"Veículos a motor, reboques e semirreboques"* (47,5%), as *"Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não elétricos"* (18,7%), *os "Produtos químicos, exceto farmacêuticos"* (18,3%), as *"Máquinas e aparelhos elétricos n.e."* (13,1%) e o *"Equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte"* (2,4%).

**Exportação de Produtos Industriais Transformados**
**por níveis de intensidade tecnológica desagregados por componentes**
**(2014-2019)**

*milhões de Euros*

| | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **TOTAL** | **45 526** | **47 064** | **47 386** | **51 916** | **54 464** | **56 590** | - |
| **A** | **Alta tecnologia** | **3 159** | **3 372** | **4 223** | **4 781** | **4 723** | **5 848** | ***100,0*** |
| A1 | Aeronáutica e aeroespacial | 208 | 223 | 386 | 410 | 311 | 646 | *11,0* |
| A2 | Produtos farmacêuticos | 901 | 950 | 1 143 | 1 093 | 994 | 1 142 | *19,5* |
| A3 | Equip. escritório e computação | 165 | 190 | 198 | 205 | 218 | 281 | *4,8* |
| A4 | Equip. de rádio, TV e comunicações | 971 | 1 058 | 1 498 | 1 608 | 1 564 | 1 803 | *30,8* |
| A5 | Instrumentos médicos, ópticos e precisão | 914 | 951 | 998 | 1 465 | 1 636 | 1 977 | *33,8* |
| **B** | **Média-alta tecnologia** | **13 620** | **14 166** | **13 907** | **15 485** | **17 349** | **18 537** | ***100,0*** |
| B1 | Máquinas e aparelhos eléctricos n.e. | 2 485 | 2 626 | 2 626 | 2 763 | 2 648 | 2 426 | *13,1* |
| B2 | Veículos motor, reboques e semi-reboques | 4 928 | 5 385 | 5 165 | 6 050 | 7 721 | 8 808 | *47,5* |
| B3 | Produtos químicos, excepto farmacêuticos | 2 890 | 2 820 | 2 735 | 3 037 | 3 154 | 3 391 | *18,3* |
| B4 | Equip. ferroviário e equip. transporte n.e. | 257 | 276 | 317 | 334 | 366 | 440 | *2,4* |
| B5 | Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctr.) | 3 061 | 3 059 | 3 064 | 3 300 | 3 460 | 3 473 | *18,7* |
| **C** | **Média-baixa tecnologia** | **12 040** | **12 120** | **11 294** | **12 889** | **13 197** | **12 937** | ***100,0*** |
| C1 | Construção e reparação naval | 43 | 59 | 48 | 47 | 81 | 99 | *0,8* |
| C2 | Produtos da borracha e do plástico | 2 635 | 2 851 | 2 913 | 3 153 | 3 263 | 3 259 | *25,2* |
| C3 | Refin. petróleo, petroquím. e comb. nuclear | 3 633 | 3 504 | 2 705 | 3 442 | 3 480 | 3 262 | *25,2* |
| C4 | Produtos minerais não metálicos | 1 811 | 1 890 | 1 877 | 1 934 | 1 948 | 1 919 | *14,8* |
| C5 | Metalurgia de base | 1 755 | 1 660 | 1 627 | 1 927 | 1 976 | 1 911 | *14,8* |
| C6 | Fabrico prod. metálicos (excl. máq./equip.) | 2 162 | 2 156 | 2 124 | 2 385 | 2 449 | 2 488 | *19,2* |
| **D** | **Baixa tecnologia** | **16 707** | **17 405** | **17 963** | **18 762** | **19 195** | **19 268** | ***100,0*** |
| D1 | Manufacturas n.e. e reciclagem | 1 649 | 1 778 | 1 908 | 2 063 | 2 033 | 2 118 | *11,0* |
| D2 | Pasta, papel, cartão e publicações | 2 304 | 2 470 | 2 458 | 2 549 | 2 700 | 2 689 | *14,0* |
| D3 | Produtos alimentares, bebidas e tabaco | 4 790 | 4 916 | 5 008 | 5 290 | 5 481 | 5 563 | *28,9* |
| D4 | Têxteis, vestuário, couros e calçado | 6 610 | 6 816 | 7 140 | 7 366 | 7 395 | 7 297 | *37,9* |
| D5 | Madeira e produtos da madeira e cortiça | 1 354 | 1 425 | 1 448 | 1 494 | 1 586 | 1 601 | *8,3* |
| *Por memória:* | | | | | | | | |
| | Total da exportação global | 48 054 | 49 634 | 50 039 | 55 018 | 57 807 | 59 898 | - |
| | Peso dos Prod.Indust.Transformados (%) | 94,7 | 94,8 | 94,7 | 94,4 | 94,2 | 94,5 | - |

*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

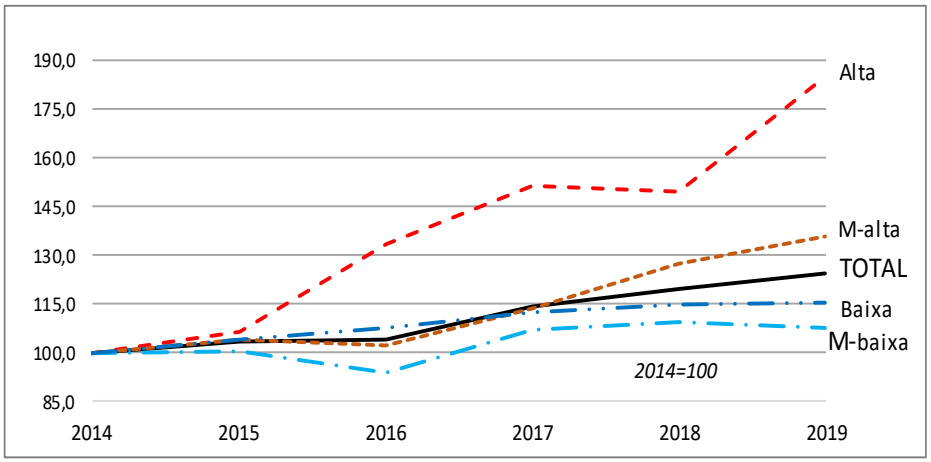
Na ***Média-baixa*** *tecnologia* perfilam-se os *"Produtos da borracha e do plástico"* e os *"Refinados de petróleo, petroquímicos e combustível nuclear"* (25,2% cada), a *"Fabricação de produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos"* (19,2%), os *"Produtos minerais não metálicos"* e a *"Metalurgia de base"* (14,8% cada) e, residualmente, a *"Construção e reparação naval"* (0,8%).

Por fim, na ***Baixa*** *tecnologia* alinham-se os *"Têxteis, vestuário, couros e calçado"* (37,9%), os *"Produtos alimentares, bebidas e tabaco"* (28,9%), a *"Pasta, papel, cartão e publicações"* (14%), as *"Manufaturas não especificadas e reciclagem"* (11%) e a *"Madeira e produtos da madeira e cortiça"* (8,3%).

As exportações anuais do conjunto dos Produtos Industriais Transformados cresceram sustentadamente ao longo dos últimos seis anos, com destaque para o ritmo de crescimento dos produtos de **Alta** e de **Média-alta** tecnologia.

**Ritmo de crescimento nominal anual das exportações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) (2014 a 2019 com 2014=100)**

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **TOTAL** | **100,0** | **103,4** | **104,1** | **114,0** | **119,6** | **124,3** |
| A Alta tecnologia | 100,0 | 106,8 | 133,7 | 151,3 | 149,5 | 185,1 |
| B Média-alta tecnologia | 100,0 | 104,0 | 102,1 | 113,7 | 127,4 | 136,1 |
| C Média-baixa tecnologia | 100,0 | 100,7 | 93,8 | 107,0 | 109,6 | 107,5 |
| D Baixa tecnologia | 100,0 | 104,2 | 107,5 | 112,3 | 114,9 | 115,3 |




*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

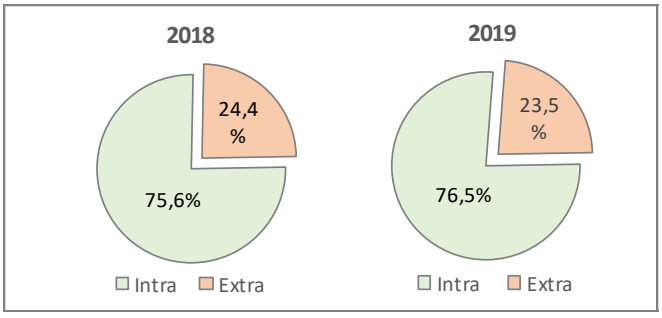
### 4.1. Mercados de destino das exportações

As exportações de Produtos Industriais Transformados, têm por principal destino o espaço comunitário.

Em 2019 estas exportações representaram 76,5% do Total das exportações (75,6% em 2018).

O maior peso dos fornecimentos à UE, por níveis de intensidade tecnológica, incidiu nos produtos de ***Média-alta*** *tecnologia* (83,3%), seguidos dos de **Baixa**-tecnologia (75,9%), de **Alta** tecnologia (70,7%) e de **Média-baixa** tecnologia (70,3%).

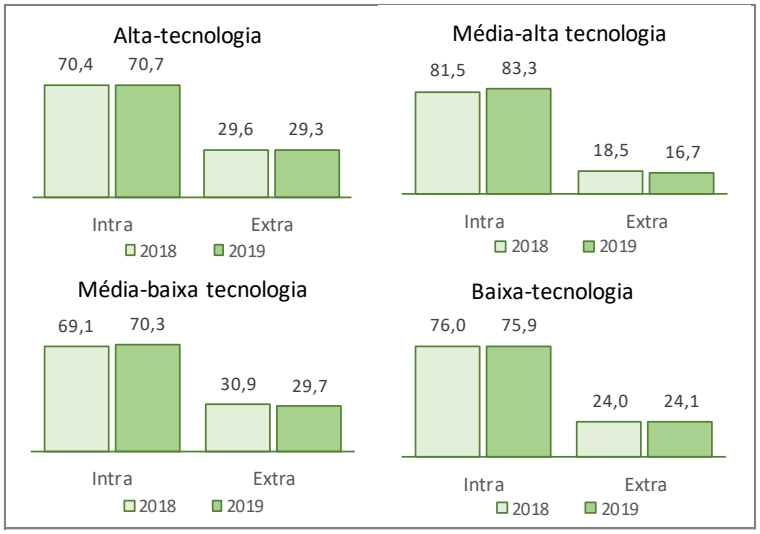
**Partição da exportação de Prod. Indust. Transf. por espaço Intra e Extra UE-27* (%) (2018 e 2019)**




** Não inclui o Reino Unido*

*Fonte: A partir de dados de base do INE proviórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

**Partição das exportações por espaço Intra e Extra EU-27***
**- Níveis de intensidade tecnológica (%) -**
**(2018-2019)**




** Não incclui o Reino Unido.*
*Fonte: A partir de dados de base do INE proviórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Os dez países constantes do quadro seguinte representaram 75,1% das exportações globais portuguesas em 2019 e 75,2% das exportações de Produtos Industriais Transformados.

Entre estes países destaca-se, no âmbito dos Produtos Industriais Transformados, a Espanha (23,7% do total), seguida da França (13,4%) e da Alemanha (12,4%). Com pesos menores alinham-se depois o Reino Unido (6,2%), os EUA (5,3%), a Itália (4,6%), os Países Baixos (3,9%), a Bélgica (2,3%), Angola (2,2%) e a Polónia (1,3%).

**Principais destinos das exportações globais em 2019**
**e peso dos Produtos Industriais Transformados (%)**

*milhões de Euros e %*

| | Total global | | Prod. Ind. Transf. | | % do Total |
|---|---|---|---|---|---|
| | | % | | % | |
| **Mundo** | **59 898** | **100,0** | **56 590** | **100,0** | **94,5** |
| Espanha | 14 919 | 24,9 | 13 392 | 23,7 | 89,8 |
| França | 7 779 | 13,0 | 7 602 | 13,4 | 97,7 |
| Alemanha | 7 160 | 12,0 | 7 008 | 12,4 | 97,9 |
| R.Unido | 3 645 | 6,1 | 3 525 | 6,2 | 96,7 |
| EUA | 3 022 | 5,0 | 2 984 | 5,3 | 98,7 |
| Itália | 2 685 | 4,5 | 2 601 | 4,6 | 96,9 |
| P.Baixos | 2 347 | 3,9 | 2 189 | 3,9 | 93,3 |
| Bélgica | 1 392 | 2,3 | 1 324 | 2,3 | 95,1 |
| Angola | 1 239 | 2,1 | 1 223 | 2,2 | 98,7 |
| Polónia | 787 | 1,3 | 728 | 1,3 | 92,6 |
| *Total >>>* | *44 975* | *75,1* | *42 578* | *75,2* | - |

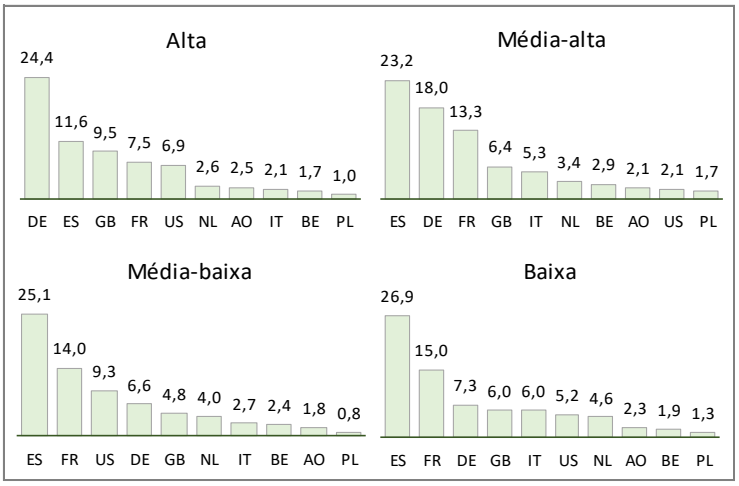
*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Em 2019 a Espanha ocupou a primeira posição na ***Média-alta***, na ***Média-baixa*** e na ***Baixa*** tecnologias, cabendo à Alemanha o primeiro lugar ao nível da ***Alta*** tecnologia.

Entre os quatro níveis de intensidade tecnológica, na ***Baixa*** tecnologia predominaram as exportações para Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Itália, EUA, Países Baixos, Angola, Bélgica e Polónia. Na ***Média-baixa*** tecnologia prevaleceram a Espanha, a França, os EUA, a Alemanha, o Reino Unido, os Países Baixos, a Itália, a Bélgica, Angola e a Polónia. Na ***Média-alta*** tecnologia, a seguir à Espanha alinharam-se a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Itália, os Países Baixos, a Bélgica, Angola, os EUA e a Polónia. Por fim, na **Alta** tecnologia destacou-se a Alemanha, seguida da Espanha, do Reino Unido, da França, dos EUA, dos Países Baixos, de Angola, da Itália, da Bélgica e da Polónia.

**Quota dos dez principais mercados da exportação portuguesa de Produtos Industriais Transformados em 2019, por níveis de intensidade tecnológica (%)**

| Países de destino | | Total | Alta | Média-alta | Média-baixa | Baixa |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Mundo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| ES | Espanha | 23,7 | 11,6 | 23,2 | 25,1 | 26,9 |
| FR | França | 13,4 | 7,5 | 13,3 | 14,0 | 15,0 |
| DE | Alemanha | 12,4 | 24,4 | 18,0 | 6,6 | 7,3 |
| GB | R. Unido | 6,2 | 9,5 | 6,4 | 4,8 | 6,0 |
| US | EUA | 5,3 | 6,9 | 2,1 | 9,3 | 5,2 |
| IT | Itália | 4,6 | 2,1 | 5,3 | 2,7 | 6,0 |
| NL | P. Baixos | 3,9 | 2,6 | 3,4 | 4,0 | 4,6 |
| BE | Bélgica | 2,3 | 1,7 | 2,9 | 2,4 | 1,9 |
| AO | Angola | 2,2 | 2,5 | 2,1 | 1,8 | 2,3 |
| PL | Polónia | 1,3 | 1,0 | 1,7 | 0,8 | 1,3 |
| | *Amostra (%) >>* | *75,2* | *69,9* | *78,3* | *71,4* | *76,5* |

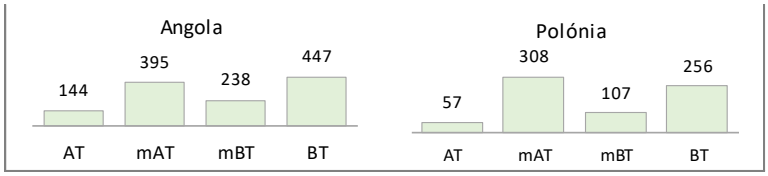



*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição das exportações de cada um destes mercados por níveis de intensidade tecnológica.

**Exportações de Produtos Industriais Transformados em 2019 por níveis de intensidade tecnológica, por mercados (milhões de Euros)**

... /

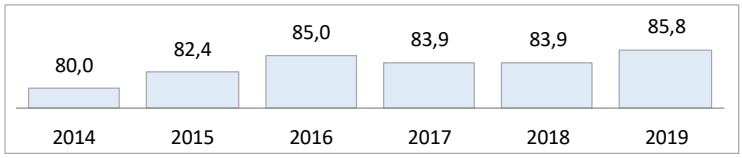



*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

## 5. Importação dos Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

O peso dos Produtos Industriais Transformados na importação global portuguesa aumentou, no período de 2014 a 2019, de 80,0% para 85,8%.

**Peso dos produtos industriais transformados na importação global (%) (2014 a 2019)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020.*

Por níveis de intensidade tecnológica, em 2019 o maior peso no conjunto das importações de Produtos Industriais Transformados incidiu na ***Média-alta*** *tecnologia* (39,1%), seguida da ***Baixa*** *tecnologia* (25,6%), da ***Alta*** *tecnologia* (18,7%) e da ***Média-baixa*** *tecnologia (16,6%).*

**Peso dos níveis de intensidade tecnológica no total da importação de Produtos Industriais Transformados (%) (2014 a 2019)**

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **TOTAL** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** |
| A Alta tecnologia | 14,5 | 14,7 | 15,9 | 15,5 | 15,6 | 18,7 |
| B Média-alta tecnologia | 37,6 | 39,1 | 39,4 | 39,8 | 40,7 | 39,1 |
| C Média-baixa tecnologia | 18,5 | 16,8 | 15,6 | 16,7 | 16,8 | 16,6 |
| D Baixa tecnologia | 29,4 | 29,4 | 29,1 | 28,0 | 26,9 | 25,6 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Na ***Alta*** *tecnologia* encontram-se incluídos, por ordem decrescente do seu peso em 2019, os produtos de *"Equipamento de rádio, TV e comunicações"* (27,6%), de *"Aeronáutica e aeroespacial"* (24,9%), os *"Produtos farmacêuticos"* (22,1%), os *"Instrumentos médicos, óticos e de precisão"* (15,2%) e o *"Equipamento de escritório e computação"* (10,2%).

No mesmo ano, a ***Média-alta*** *tecnologia* engloba, ainda por ordem decrescente de valor, os *"Veículos a motor, reboques e semirreboques"* (37,7%), *os "Produtos químicos, exceto farmacêuticos"* (28,7%), as *"Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não elétricos"* (21,9%), as *"Máquinas e aparelhos elétricos n.e."* (9,9%) e o *"Equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte"* (1,7%).

Na ***Média-baixa*** *tecnologia* perfilam-se, por ordem decrescente de valor em 2019, a *"Metalurgia de base"* (32,2%), os *"Produtos da borracha e do plástico"* (22,2%), os *"Refinados de petróleo, petroquímicos e combustível nuclear"* (19,2%), a *"Fabricação de produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos"* (17%), os *"Produtos minerais não metálicos"* (8,8%) e, residualmente, a *"Construção e reparação naval"* (0,5%).

Na ***Baixa*** *tecnologia* alinham-se, por ordem decrescente do seu peso, os *"Produtos alimentares, bebidas e tabaco"* (43,2%), os *"Têxteis, vestuário, couros e calçado"* (33,2%), as *"Manufaturas não especificadas e reciclagem"* (10,1%), a *"Pasta, papel, cartão e publicações"* (9%) e a *"Madeira e produtos da madeira e cortiça"* (4,4%).

**Importação de Produtos Industriais Transformados**
**por níveis de intensidade tecnológica desagregados por componentes**
**(2014 a 2019)**

*milhões de Euros*

| | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **TOTAL** | **47 223** | **49 750** | **52 219** | **58 500** | **63 226** | **68 940** | - |
| **A** | **Alta tecnologia** | **6 840** | **7 328** | **8 292** | **9 077** | **9 884** | **12 890** | ***100,0*** |
| A1 | Aeronáutica e aeroespacial | 533 | 428 | 883 | 1 019 | 1 177 | 3 207 | *24,9* |
| A2 | Produtos farmacêuticos | 2 203 | 2 435 | 2 500 | 2 495 | 2 699 | 2 853 | *22,1* |
| A3 | Equip. escritório e computação | 1 041 | 1 052 | 1 002 | 1 113 | 1 187 | 1 316 | *10,2* |
| A4 | Equip. de rádio, TV e comunicações | 1 717 | 1 917 | 2 375 | 2 811 | 3 012 | 3 562 | *27,6* |
| A5 | Instrumentos médicos, ópticos e precisão | 1 347 | 1 496 | 1 532 | 1 638 | 1 809 | 1 953 | *15,2* |
| **B** | **Média-alta tecnologia** | **17 763** | **19 447** | **20 584** | **23 299** | **25 709** | **26 941** | ***100,0*** |
| B1 | Máquinas e aparelhos eléctricos n.e. | 1 869 | 1 915 | 2 021 | 2 316 | 2 621 | 2 679 | *9,9* |
| B2 | Veículos motor, reboques e semi-reboques | 5 788 | 7 013 | 7 691 | 8 601 | 9 522 | 10 153 | *37,7* |
| B3 | Produtos químicos, excepto farmacêuticos | 5 782 | 5 968 | 5 967 | 6 725 | 7 385 | 7 745 | *28,7* |
| B4 | Equip. ferroviário e equip. transporte n.e. | 262 | 298 | 306 | 359 | 387 | 454 | *1,7* |
| B5 | Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctr.) | 4 062 | 4 252 | 4 599 | 5 299 | 5 794 | 5 910 | *21,9* |
| **C** | **Média-baixa tecnologia** | **8 744** | **8 366** | **8 133** | **9 754** | **10 637** | **11 471** | ***100,0*** |
| C1 | Construção e reparação naval | 29 | 33 | 23 | 34 | 30 | 56 | *0,5* |
| C2 | Produtos da borracha e do plástico | 1 780 | 1 882 | 1 982 | 2 260 | 2 422 | 2 550 | *22,2* |
| C3 | Refin. petróleo, petroquím. e comb. nuclear | 2 148 | 1 366 | 1 106 | 1 432 | 1 646 | 2 203 | *19,2* |
| C4 | Produtos minerais não metálicos | 678 | 716 | 760 | 845 | 947 | 1 013 | *8,8* |
| C5 | Metalurgia de base | 2 825 | 3 051 | 2 822 | 3 531 | 3 774 | 3 699 | *32,2* |
| C6 | Fabrico prod. metálicos (excl. máq./equip.) | 1 286 | 1 319 | 1 440 | 1 652 | 1 818 | 1 951 | *17,0* |
| **D** | **Baixa tecnologia** | **13 876** | **14 609** | **15 211** | **16 370** | **16 995** | **17 638** | ***100,0*** |
| D1 | Manufacturas n.e. e reciclagem | 1 154 | 1 289 | 1 457 | 1 653 | 1 657 | 1 787 | *10,1* |
| D2 | Pasta, papel, cartão e publicações | 1 417 | 1 449 | 1 424 | 1 488 | 1 600 | 1 587 | *9,0* |
| D3 | Produtos alimentares, bebidas e tabaco | 6 024 | 6 247 | 6 462 | 7 101 | 7 351 | 7 628 | *43,2* |
| D4 | Têxteis, vestuário, couros e calçado | 4 797 | 5 101 | 5 263 | 5 470 | 5 659 | 5 858 | *33,2* |
| D5 | Madeira e produtos da madeira e cortiça | 484 | 523 | 605 | 657 | 728 | 778 | *4,4* |
| *Por memória:* | | | | | | | | |
| | Total da Importação global | 59 032 | 60 345 | 61 424 | 69 689 | 75 364 | 80 318 | - |
| | Peso dos Prod.Indust.Transformados (%) | 80,0 | 82,4 | 85,0 | 83,9 | 83,9 | 85,8 | - |

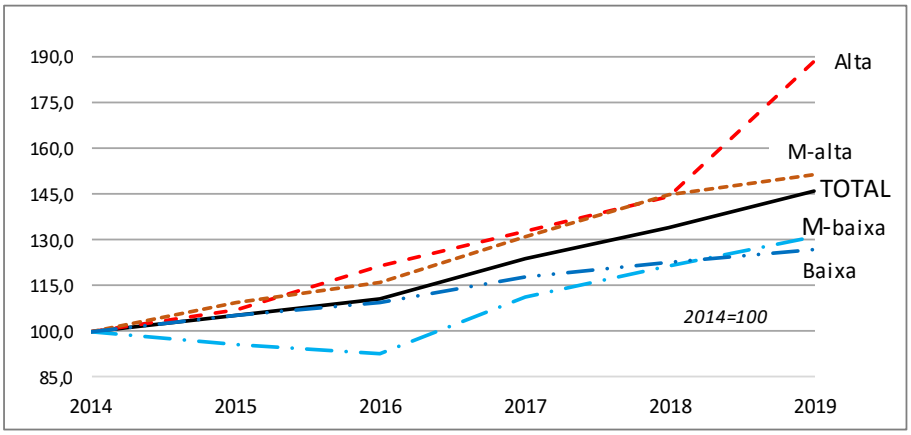
*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

As importações anuais do conjunto dos Produtos Industriais Transformados cresceram sustentadamente ao longo dos últimos seis anos, incluindo em todos os níveis de intensidade tecnológica à exceção da **Média-baixa** tecnologia, em que se verificaram desacelerações nos anos de 2015 e 2016.

Os ritmos de crescimento relativo com maior amplitude verificaram-se na ***Alta*** *tecnologia* (+88,4% em 2019 face a 2014) e na ***Média-alta*** *tecnologia* (+51,7%).

**Ritmo de crescimento nominal anual das importações de produtos Industriais transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) (2014 a 2019 com 2014=100)**

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **TOTAL** | **100,0** | **105,4** | **110,6** | **123,9** | **133,9** | **146,0** |
| A Alta tecnologia | 100,0 | 107,1 | 121,2 | 132,7 | 144,5 | 188,4 |
| B Média-alta tecnologia | 100,0 | 109,5 | 115,9 | 131,2 | 144,7 | 151,7 |
| C Média-baixa tecnologia | 100,0 | 95,7 | 93,0 | 111,5 | 121,6 | 131,2 |
| D Baixa tecnologia | 100,0 | 105,3 | 109,6 | 118,0 | 122,5 | 127,1 |




*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2014 a 2017 - definitivos; 2018 provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

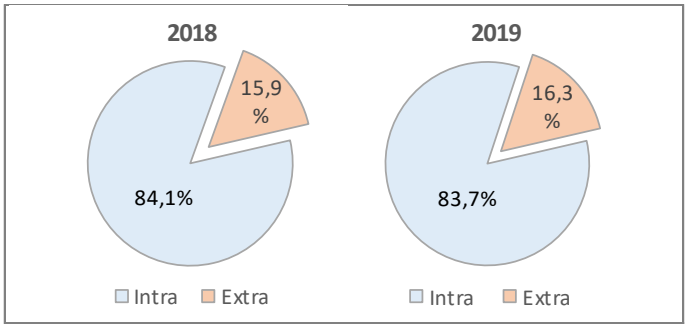
## 5.1. Mercados de origem das importações

À semelhança das exportações, as importações globais portuguesas, bem como as de Produtos Industriais Transformados, têm por principal origem o espaço comunitário.

Em 2019, as importações destes produtos industriais provenientes do espaço intracomunitário representaram 83,7% do Total (84,1% em 2018), contra 16,3% das oriundas dos países terceiros (15,9% em 2018).

O maior peso da União Europeia nas importações portuguesas de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica, incidiu nos produtos de ***Média-alta*** *tecnologia* (86,1%). Seguiram-se a ***Alta*** *tecnologia* (83,7%), a ***Baixa*** *tecnologia* (82,5%) e a ***Média-baixa*** *tecnologia* (79,9%).

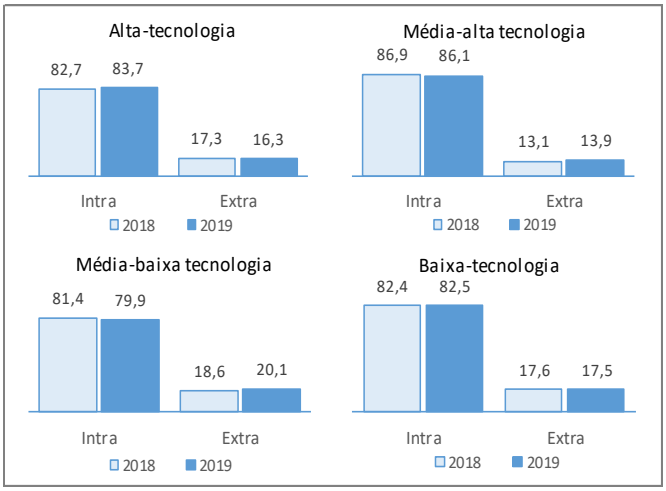
**Partição da importação de Prod. Indust. Transf. por espaço Intra e Extra UE-27* (%) (2018 e 2019)**




** Não inclui o Reino Unido*

*Fonte: A partir de dados de base do INE proviórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

**Partição das importações por espaço Intra e Extra UE-27***
**- Níveis de intensidade tecnológica (%) -**
**(2018-2019)**




** Não inclui o Reino Unido.*
*Fonte: A partir de dados de base do INE proviórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Os países constantes do quadro seguinte representaram 76,2% das importações globais portuguesas em 2019 e 82,4% das importações de produtos industriais transformados. Entre estes dez países destaca-se, no âmbito dos Produtos Industriais Transformados, a Espanha (32,3% do total), seguida da Alemanha (15,2%) e da França (10,9%). Com pesos inferiores alinham-se depois a Itália (5,9%), os Países Baixos (5,4%), a China (4,2%), a Bélgica (3,6%), o Reino Unido (2,7%), os EUA (1,5%) e a Rússia (0,8%).

**Principais origens das importações globais em 2019**
**e peso dos Produtos Industriais Transformados (%)**

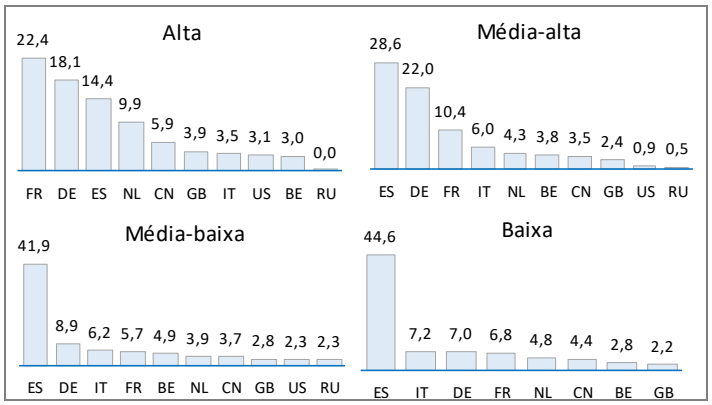
*milhões de Euros e %*

| | Total global | | Prod. Ind. Transf. | | % do Total |
|---|---|---|---|---|---|
| | | % | | % | |
| **Mundo** | **80 318** | **100,0** | **68 941** | **100,0** | **85,8** |
| Espanha | 24 436 | 30,4 | 22 234 | 32,3 | 91,0 |
| Alemanha | 10 694 | 13,3 | 10 499 | 15,2 | 98,2 |
| França | 7 867 | 9,8 | 7 541 | 10,9 | 95,9 |
| Itália | 4 114 | 5,1 | 4 040 | 5,9 | 98,2 |
| P.Baixos | 3 944 | 4,9 | 3 727 | 5,4 | 94,5 |
| China | 2 953 | 3,7 | 2 912 | 4,2 | 98,6 |
| Bélgica | 2 484 | 3,1 | 2 457 | 3,6 | 98,9 |
| R.Unido | 2 111 | 2,6 | 1 863 | 2,7 | 88,2 |
| EUA | 1 505 | 1,9 | 1 029 | 1,5 | 68,4 |
| Rússia | 1 091 | 1,4 | 534 | 0,8 | 48,9 |
| *Total >>>* | *61 198* | *76,2* | *56 836* | *82,4* | - |

*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

**Quota dos dez principais mercados da importação portuguesa de Produtos Industriais Transformados em 2019, por níveis de intensidade tecnológica (%)**

| Países de origem | Total | Alta | Média-alta | Média-baixa | Baixa |
|---|---|---|---|---|---|
| Mundo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| ES Espanha | 32,3 | 14,4 | 28,6 | 41,9 | 44,6 |
| DE Alemanha | 15,2 | 18,1 | 22,0 | 8,9 | 7,0 |
| FR França | 10,9 | 22,4 | 10,4 | 5,7 | 6,8 |
| IT Itália | 5,9 | 3,5 | 6,0 | 6,2 | 7,2 |
| NL P. Baixos | 5,4 | 9,9 | 4,3 | 3,9 | 4,8 |
| CN China | 4,2 | 5,9 | 3,5 | 3,7 | 4,4 |
| BE Bélgica | 3,6 | 3,0 | 3,8 | 4,9 | 2,8 |
| GB R. Unido | 2,7 | 3,9 | 2,4 | 2,8 | 2,2 |
| US EUA | 1,5 | 3,1 | 0,9 | 2,3 | 0,6 |
| RU Rússia | 0,8 | 0,0 | 0,5 | 2,3 | 0,7 |
| *Amostra (%) >>* | *82,4* | *84,3* | *82,4* | *82,6* | *81,0* |

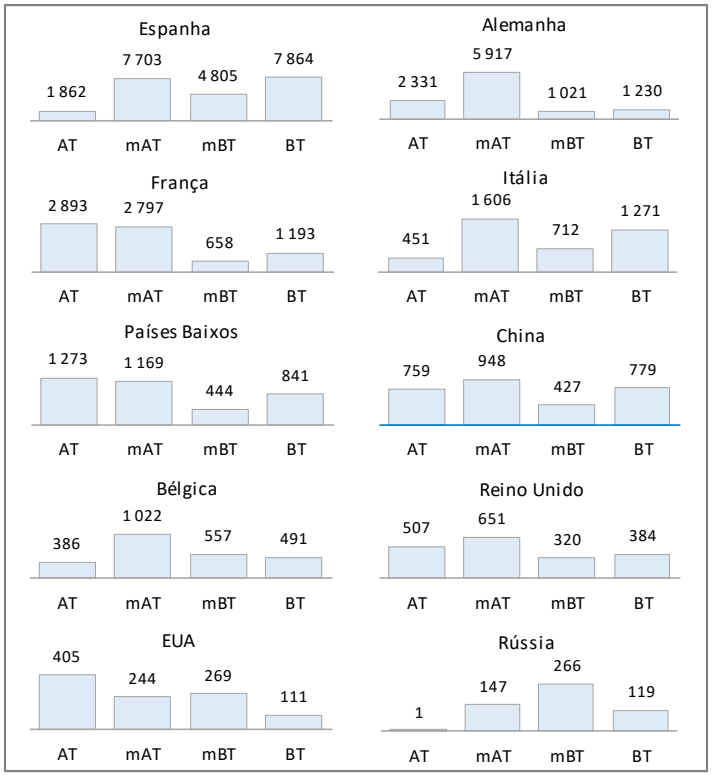



*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

Em 2019 a Espanha ocupou a primeira posição na ***Média-alta***, na ***Média-baixa*** e na ***Baixa tecnologia***, cabendo à França o primeiro lugar ao nível da ***Alta*** tecnologia.

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição das importações com origem em cada um destes mercados, por níveis de intensidade tecnológica.

**Importações de Produtos Industriais Transformados em 2019 por níveis de intensidade tecnológica, por mercados (milhões de Euros)**




*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 11-03-2020 (http://www.ine.pt).*

# A retoma do alojamento turístico: o exemplo do pós-crise de 2008

Sílvia Gregório dos Santos [1]

## 1. Nota introdutória

Em meados de março de 2020, foram inúmeras as alterações que se fizeram sentir por todo o Mundo, com medidas restritivas nas economias, nas sociedades e na vida dos cidadãos, com vista a conter o surto pandémico do novo coronavírus causador da doença COVID-19.

Períodos de confinamento, encerramento de escolas, fronteiras e empresas, impactaram de formas diferentes nos vários sectores da economia. O sector do Alojamento Turístico é um dos sectores com maior impacto económico e social, sendo ainda mais notório em países como Portugal, com uma grande dependência do turismo e sendo este um dos sectores com maior trabalho intensivo e precaridade dos contratos de trabalho.

Em 2019, as exportações portuguesas de viagens e turismo representaram mais de 52% das exportações de serviços, 19,7% do total de exportações de bens e serviços e 8,7% do PIB. No passado mês de maio, as exportações de turismo sofreram uma quebra de 83,3% face ao mês homólogo, e de 47,8% em termos acumulados. No sector do alojamento turístico em específico, em maio, as dormidas caíram mais de 95% e os proveitos totais mais de 97%, em termos homólogos, o que demonstra ser um dos sectores mais afetados pela pandemia, com a quase totalidade dos estabelecimentos encerrados, quer pelas medidas legais impostas, quer pela drástica redução na procura. Ainda que os dados do mês de junho não estejam disponíveis à data desta análise, estima-se que as quebras sejam inferiores neste mês, dadas as medidas de desconfinamento e a reabertura de vários estabelecimentos.

Em suma, a avaliação do impacto económico e duração da crise do sector do Alojamento Turístico é de difícil tarefa, na medida em que existem inúmeros fatores que o poderão determinar, nomeadamente os períodos de paragem produtiva, a evolução da procura e do consumo, a retoma das ligações aéreas, as medidas de apoio ao tecido empresarial e aos cidadãos, a evolução do desemprego, a própria evolução da pandemia, etc. Todos estes fatores derivam, em muito, das decisões e políticas, quer a nível nacional, europeu ou mundial.

A presente análise pretende efetuar uma caracterização do sector do Alojamento Turístico em Portugal, através de uma comparação entre o período da crise financeira de 2008 e o seu período de retoma. Para tal, é utilizado o ano de 2013 enquanto marco de referência entre os dois períodos. Ainda que a origem das duas crises seja manifestamente diferente (a primeira resultou de uma crise financeira, e a atual, de uma crise de saúde pública), ambas têm impacto ao nível económico e social, ainda que, com expetativas de durabilidade e intensidades diferentes. O objetivo em causa será analisar o comportamento e duração da retoma no sector na anterior crise, de forma a antecipar e promover algumas medidas de política mais adequadas.

## 2. As Empresas

Pretende-se efetuar uma caracterização das empresas com atividade de Alojamento[2], tendo por base dados do SCIE - Sistema de Contas Integradas do INE e dos Quadros do Sector do Banco de Portugal. É igualmente efetuada uma comparação das empresas do sector com países europeus de características turísticas semelhantes, os países da bacia do Mediterrâneo, através dos dados do eurostat.

[1] Gabinete de Estratégia e Estudos/METD. As opiniões expressas no documento são da responsabilidade da autora e não refletem necessariamente a perspetiva do Ministério da Economia.

[2] A análise no âmbito das empresas do sector do Alojamento refere-se à CAE 55 da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas Revisão 3.

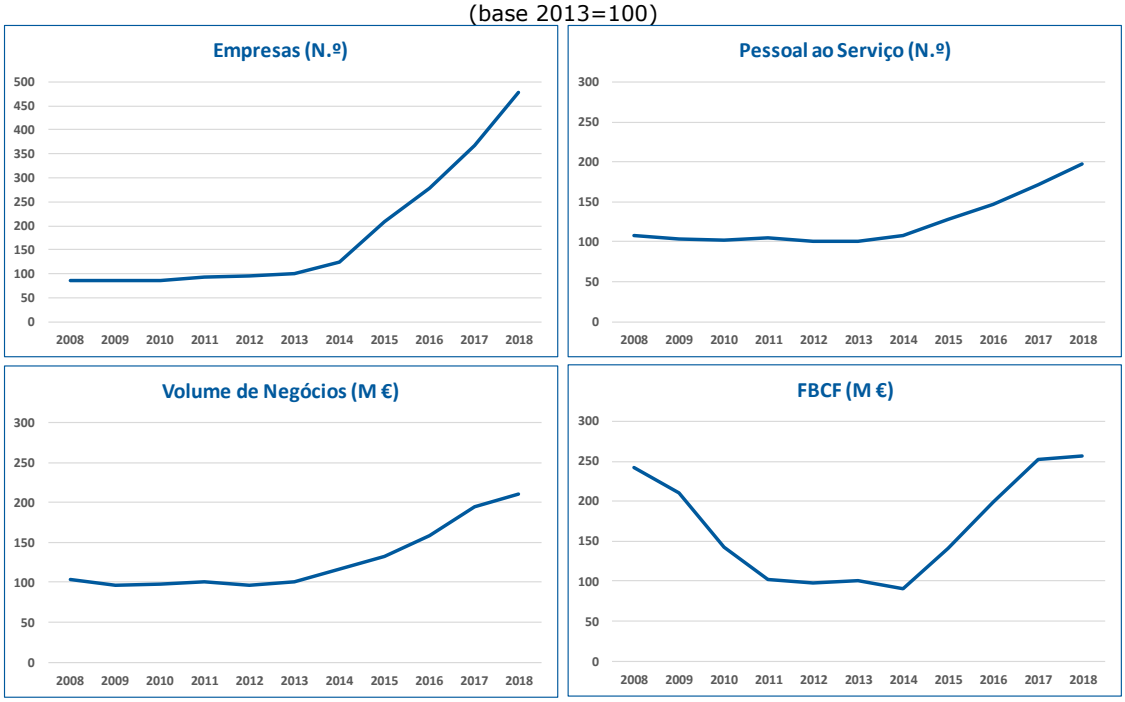
### 2.1. Caracterização económico-financeira

Em 2018, existiam em Portugal 37 408 empresas no sector do Alojamento, empregavam mais de 107 500 pessoas, registaram um volume de negócios de cerca de 5,2 mil milhões de euros e um VAB de 2,6 mil milhões de euros. O investimento do sector, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo, apresentou um valor de mais de 1,1 mil milhões de euros.

Apesar de 74% das empresas em 2018 consistirem em empresas individuais (ENI ou trabalhadores independentes), 73% do total do emprego e cerca de 90% do total do volume de negócios e do VAB do sector são oriundos de sociedades. É de salientar a diferença na estrutura das empresas quanto à forma jurídica face a 2013, em que as empresas individuais apenas representavam 36% do sector. O aumento da representatividade das empresas individuais fez-se notar essencialmente no indicador do emprego, com um acréscimo de cerca de 20 p.p. em 2018 face a 2013.

Ao nível da estrutura das empresas por dimensão, em 2018, 99,9% são PME[3], sendo as mesmas responsáveis por 87,3% do emprego, 80% do volume de negócios e 81,6% do VAB do sector. Dentro das PME, 96,5% têm até 10 pessoas ao serviço (microempresas).

**Figura 1 - Indicadores económico-financeiros das empresas de Alojamento**
(base 2013=100)



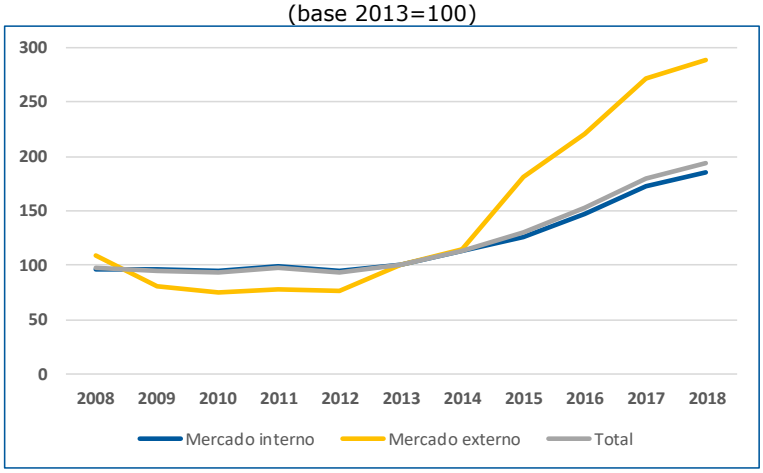

Fonte: SCIE/INE

Os principais indicadores económico-financeiros das empresas do sector do Alojamento não sofreram grandes flutuações no período anterior a 2013, à exceção da FBCF, com uma descida abrupta entre 2008 e 2011. No entanto, verificou-se um crescimento bastante significativo em todos os indicadores no período pós 2013, que corresponde ao período de retoma pós crise financeira e ao *boom* do crescimento do sector do turismo.

Face a 2013, o n.º de empresas em 2018 cresceu 377% e o n.º de pessoas ao serviço quase que duplicou. O volume de negócios cresceu 111% e o VAB 117%. O crescimento na FBCF foi superior a 157%, o que demonstra o esforço de investimento no sector no período pós crise.

[3] PME definida por empresa até 250 pessoas ao serviço (INE).

**Figura 2 - Vendas e serviços prestados – Sector do Alojamento**
(base 2013=100)




Fonte: Quadros do Sector/Banco de Portugal

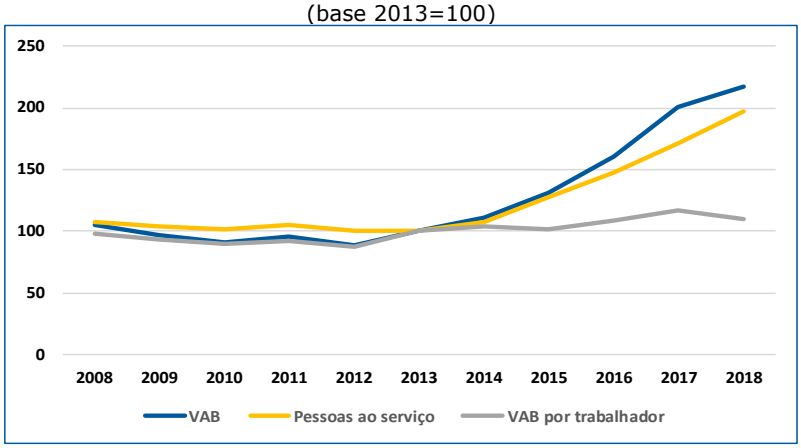
Em 2009, verificou-se uma descida nas vendas ao exterior de bens e serviços das empresas de Alojamento, mantendo-se os níveis relativamente estáveis, mas inferiores aos de 2013 (em média 77% do valor de referência). As vendas no mercado interno e as vendas totais apresentaram valores estáveis neste período, relativamente próximos dos valores de referência. No entanto, após 2013, apesar do crescimento dos 2 segmentos de vendas, os valores do mercado interno acompanharam o crescimento das vendas totais, mas os do mercado externo tiveram um comportamento bastante acima, a atingir em 2018 quase o triplo das vendas de 2013 (539,1 e 187 milhões de euros, em cada ano, respetivamente).

É importante ressalvar que este indicador de vendas e serviços prestados nos dois mercados mostra uma visão um pouco contraditória com indicadores de atividade turística, os quais são analisados posteriormente, como as dormidas, em que o mercado externo representa 70% das dormidas totais. Na análise atual, as vendas no mercado externo representaram em 2018 apenas 11,4% do total das vendas. Mas tal não significa que as dormidas não sejam maioritariamente de não residentes, basta que as vendas sejam feitas a agências e operadores turísticos portugueses, posteriormente vendidos a não residentes, ou seja, tratando-se de vendas do sector do Alojamento no mercado interno.

Exatamente pela existência de intermediários na venda dos serviços de alojamento, como os operadores turísticos, não será correto igualmente extrapolar as vendas do Alojamento no mercado externo apenas com estes dados para o indicador de exportações do sector, pois teria de ser efetuada uma análise ao nível da cadeia de valor do serviço "Alojamento".

Igualmente importante são as análises efetuadas a rácios por trabalhador, tais como o VAB e a Remuneração Média. Apesar do crescimento do emprego, os rácios mencionados não tiveram um comportamento similar no período pós 2013.

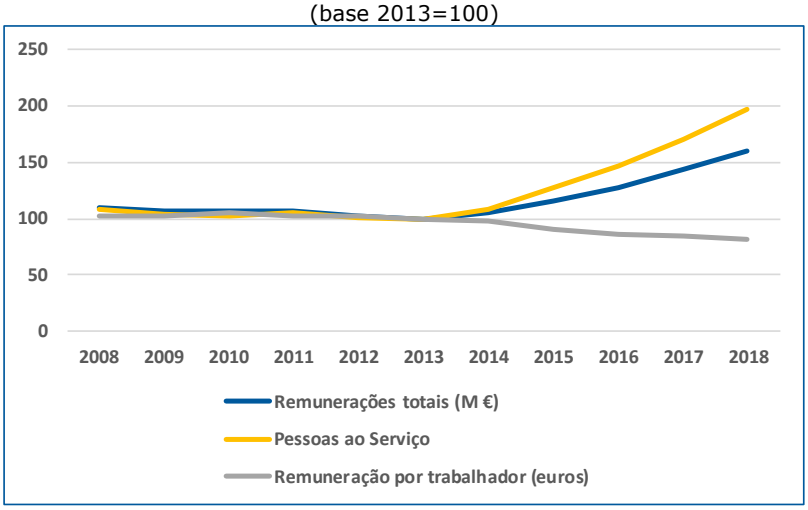
**Figura 3 – Evolução do VAB por trabalhador no sector do Alojamento**
(base 2013=100)




Fonte: SCIE/INE

O VAB por trabalhador[4] no sector do Alojamento manteve-se relativamente estável em todo o período analisado face ao valor de 2013, tendo atingido o valor relativo mais baixo em 2012 (88%) e o valor mais elevado em 2017 (117%). Tal deriva da evolução dos dois componentes do rácio ter sido semelhante até 2015, tendo depois a taxa de crescimento do VAB sido superior à do n.º de pessoas ao serviço.

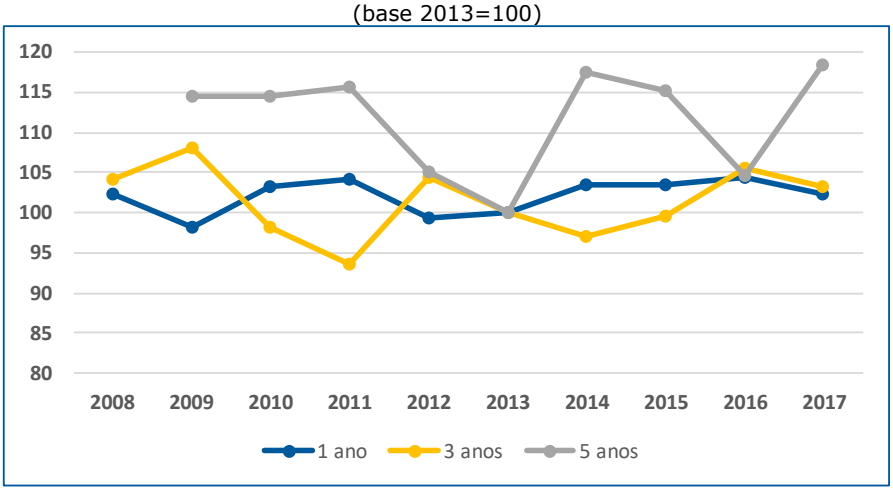
**Figura 4 - Remuneração média por trabalhador no sector do Alojamento**
(base 2013=100)




Fonte: SCIE/INE

Quanto à remuneração média por trabalhador no período 2008 a 2012, verificam-se valores relativamente idênticos ao de 2013. No entanto, no período posterior, correspondente ao da retoma, a remuneração média tem vindo a decrescer relativamente a 2013, o que demonstra que, apesar do crescimento no emprego, as remunerações não acompanharam a mesma taxa de crescimento.

**Figura 5 – Evolução das Taxas de Sobrevivência das empresas de Alojamento**
(base 2013=100)




Fonte: *Business Demography*/eurostat

As taxas de sobrevivência a 1 ano[5] das empresas do sector do Alojamento são as que demonstram maior estabilidade relativamente ao ano de 2013 (em 2013 a taxa era de 83,7% e em 2017, de 85,5%). As taxas de sobrevivência a 3 e 5 anos tiveram um comportamento quase inverso: nos períodos em que uma das taxas regista um comportamento crescente, a outra regista um decréscimo (à exceção do ano de 2012, em que ambas tinham um valor aproximado). Qualquer das taxas de sobrevivência analisadas apresentam em 2016 valores ligeiramente acima aos de 2013, destacando-se em 2017 a taxa de sobrevivência a 5 anos com um

[4] Medido pelo rácio VAB a preços de mercado pelo n.º de pessoas ao serviço.
[5] Taxa de sobrevivência (%): quociente entre o número de empresas ativas no ano n que, tendo nascido no ano n-t, sobreviveram t anos, e o número de empresas nascidas no ano n-t.

crescimento de 18,5% face a 2013 (em 2013 registava uma taxa de 48,8% e de 57,8% em 2017).

**Figura 6 - Estrutura regional dos indicadores das empresas de Alojamento** (%)

| Estrutura Regional (%) do Setor do Alojamento (CAE 55) | Empresas | | Pessoal ao Serviço | | Volume de Negócios | | VAB | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2018 | 2013 | 2018 | 2013 | 2018 | 2013 | 2018 |
| Norte | 24,6 | 19,8 | 14,4 | 16,6 | 11,8 | 14,3 | 10,0 | 13,9 |
| Centro | 22,9 | 13,7 | 12,2 | 11,5 | 8,1 | 7,9 | 7,3 | 7,9 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 18,3 | 31,8 | 34,1 | 34,3 | 38,7 | 40,5 | 43,7 | 40,2 |
| Alentejo | 9,3 | 4,5 | 5,0 | 4,5 | 3,2 | 3,3 | 2,9 | 2,8 |
| Algarve | 15,7 | 21,8 | 19,6 | 20,7 | 23,0 | 21,3 | 20,2 | 21,0 |
| Região Autónoma dos Açores | 4,6 | 3,7 | 3,5 | 3,8 | 2,3 | 2,6 | 2,6 | 3,1 |
| Região Autónoma da Madeira | 4,7 | 4,7 | 11,2 | 8,5 | 12,9 | 10,2 | 13,3 | 11,1 |

Fonte: SCIE/INE

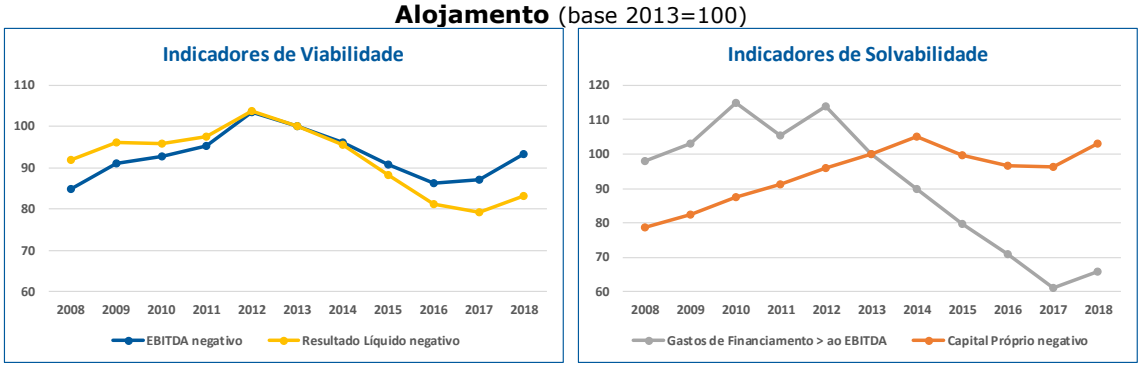
Verifica-se uma grande diferença na distribuição regional das empresas de alojamento entre 2013 e 2018, com a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve a absorver as quotas de quase todas as restantes NUTS II (apenas a Região Autónoma da Madeira manteve a quota de empresas). No entanto, destaca-se a região Norte que, apesar da redução de quota no n.º de empresas, aumentou a sua representação no n.º de pessoas ao serviço, no volume de negócios e no VAB.

**Figura 7 - Indicadores de Viabilidade e Solvabilidade das empresas do sector do Alojamento**

| % Sociedades | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| EBITDA negativo | 36,13 | 38,79 | 39,46 | 40,54 | 44,11 | 42,59 | 40,97 | 38,67 | 36,8 | 37,13 | 39,79 |
| Resultado Líquido negativo | 54,84 | 57,47 | 57,32 | 58,35 | 62,05 | 59,73 | 57,06 | 52,77 | 48,53 | 47,4 | 49,61 |
| Gastos de Financiamento > ao EBITDA | 23,83 | 25,07 | 27,91 | 25,64 | 27,67 | 24,29 | 21,85 | 19,33 | 17,25 | 14,84 | 15,96 |
| Capital Próprio negativo | 21,38 | 22,36 | 23,7 | 24,79 | 26,02 | 27,14 | 28,49 | 27,05 | 26,2 | 26,15 | 27,95 |

Fonte: Quadros do Sector/Banco de Portugal

**Figura 8 - Evolução dos indicadores de Viabilidade e Solvabilidade do sector do Alojamento** (base 2013=100)




Fonte: Quadros do Sector/Banco de Portugal

A percentagem de sociedades[6] com EBITDA e Resultado Líquido negativo atingiu os valores mais elevados em 2012, ligeiramente superiores aos valores de 2013. No período de retoma, pós 2013, ambos os indicadores de viabilidade apresentaram descidas até 2017, tendo o valor voltado a subir em 2018, ainda que abaixo dos valores registados em 2013 (menos 2,8 p.p. e 10,1 p.p., respetivamente). Ainda assim, é notória a debilidade económica das empresas do sector, com 39,8% das mesmas a apresentarem, em 2018, um EBITDA negativo e 49,6% com Resultado Líquido negativo.

Já em termos de solvabilidade, o panorama do sector apresenta-se com um melhor cenário, mas apenas no que respeita a um dos indicadores considerados, em que a percentagem de empresas com gastos de financiamento superiores ao EBITDA foi superior à de 2013 no período de 2009 a 2012, mas revelou uma acentuada descida a partir de 2014, ainda que em 2018 o valor tenha sido superior ao de 2017. São dados expectáveis com o elevado endividamento no período da crise, atingindo o seu valor mais elevado em 2010 (27,9%). Em 2018, este rácio

[6] Os rácios apresentados referem-se apenas a sociedades.

apresentava um valor aproximado de 16%. Relativamente à percentagem de empresas com capital próprio negativo, os valores foram crescentes no período da crise (até 2014) e relativamente estáveis no período de retoma (em 2018, 28% das empresas do sector apresentavam capital próprio negativo, valor muito próximo de 2013 - 27,1%, mas bastante superior à percentagem de 2008 – 21,4%).

## 2.2. As empresas do sector na UE

Após a análise do sector do Alojamento em Portugal ao nível das empresas, é igualmente pertinente efetuar uma comparação dos seus principais indicadores económico-financeiros das empresas de países europeus igualmente "turísticos", com condições regionais e climatéricas semelhantes a Portugal (PT). Para tal, consideram-se países da bacia do Mediterrâneo, considerados concorrentes na área do turismo, especialmente no segmento "sol e praia": Espanha (ES), França (FR), Itália (IT), Grécia (EL), Chipre (CY), Malta (MT) e Croácia (HR). Semelhante análise será efetuada no ponto sobre a atividade turística do Alojamento.

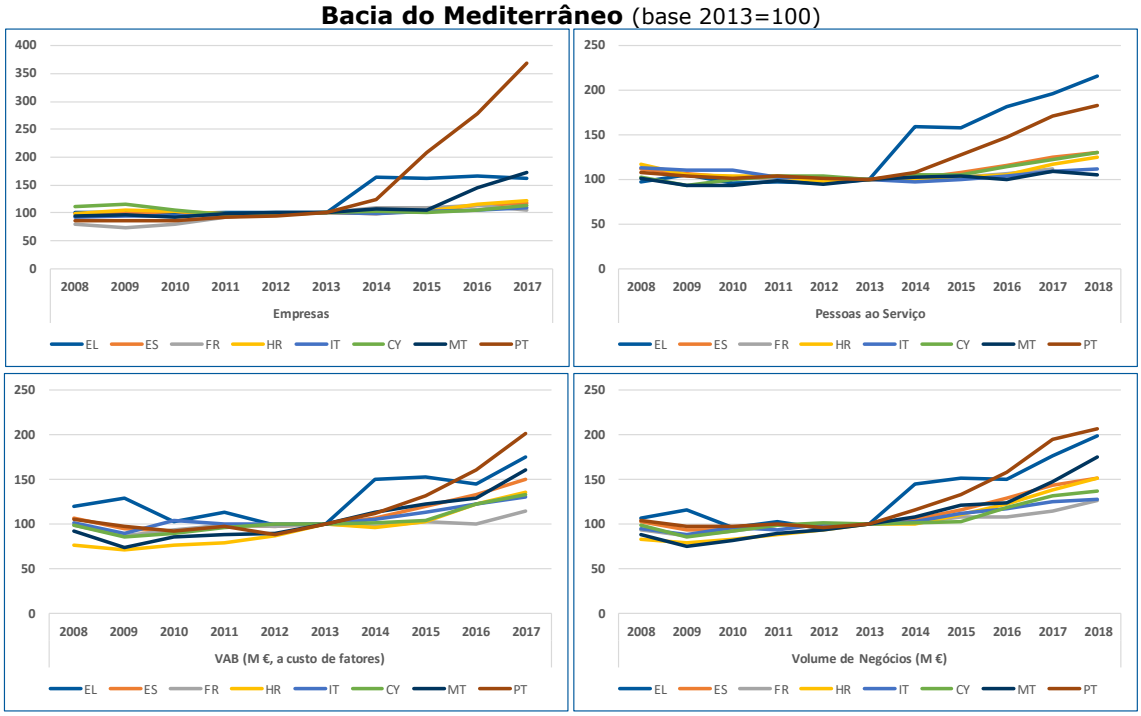
**Figura 9 - Peso dos indicadores no Total das Empresas não Financeiras**

(%)

| % | Empresas | | | Volume de Negócios | | | VAB cf | | | Pessoas ao Serviço | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2008 | 2013 | 2017 | 2008 | 2013 | 2017 | 2008 | 2013 | 2017 | 2008 | 2013 | 2017 |
| EL | 2,15 | 2,59 | 4,05 | 1,11 | 1,44 | 2,44 | 2,78 | 3,66 | 6,42 | 2,62 | 3,48 | 6,21 |
| ES | 0,85 | 0,96 | 1,00 | 0,84 | 1,05 | 1,26 | 1,68 | 2,08 | 2,62 | 2,05 | 2,33 | 2,55 |
| FR | 1,53 | 1,51 | 1,72 | 0,61 | 0,64 | 0,73 | 1,07 | 1,06 | 1,10 | n.d. | 1,29 | 1,41 |
| HR | 1,51 | 1,76 | 2,10 | 1,32 | 2,04 | 2,42 | 2,76 | 4,46 | 5,16 | 3,12 | 3,15 | 3,58 |
| IT | 1,11 | 1,24 | 1,38 | 0,63 | 0,71 | 0,86 | 1,33 | 1,40 | 1,58 | 1,82 | 1,79 | 1,90 |
| CY | 1,13 | 1,10 | 1,11 | 2,99 | 3,64 | 3,86 | 5,47 | 7,38 | 7,83 | 6,99 | 8,11 | 8,29 |
| MT | 0,66 | 0,71 | 1,08 | 2,90 | 2,65 | 2,64 | 5,63 | 4,72 | 4,40 | 6,86 | 6,39 | 5,70 |
| PT | 0,72 | 1,01 | 3,32 | 0,73 | 0,81 | 1,36 | 1,54 | 1,77 | 2,83 | 1,69 | 1,91 | 2,84 |

Fonte: *Enterprise Statistics*/eurostat

**Figura 10 - Evolução dos indicadores das empresas de Alojamento em Portugal e na Bacia do Mediterrâneo** (base 2013=100)




Fonte: Enterprise Statistics/eurostat[7]

É importante verificar que a maioria dos países analisados registaram um comportamento similar no período da crise económica e financeira, com valores próximos dos registados em

[7] Nos indicadores Empresas e VAB a custo de fatores, apenas existem dados disponíveis até 2017.

2013. Posteriormente a 2013, a retoma do sector nos diferentes países foi efetuada a ritmos diferentes.

As empresas de Alojamento em Portugal, representadas pela linha a castanho na figura 10, revelam nitidamente uma excelente evolução em todos os indicadores analisados no período pós crise financeira, face aos restantes países igualmente turísticos da Bacia do Mediterrâneo. O país que obteve igualmente bons resultados ao nível da retoma foi a Grécia, tendo ultrapassado Portugal apenas no indicador relativo ao emprego no sector (Pessoas ao Serviço).

Entre 2013 e 2017, todos os países analisados aumentaram o peso do n.º de empresas de alojamento face ao total de empresas não financeiras[8]. O mesmo sucedeu como o peso de todas as outras variáveis consideradas (Volume de Negócios, VAB a custo de fatores e Pessoas ao Serviço), à exceção de Malta, que viu reduzido o peso destes três últimos indicadores, situação decorrente já desde 2008.

Importa verificar que Portugal foi dos países que mais aumentou o peso relativo dos indicadores em 2017, face a 2013, especialmente ao nível do n.º de empresas de alojamento.

## 3. A atividade turística

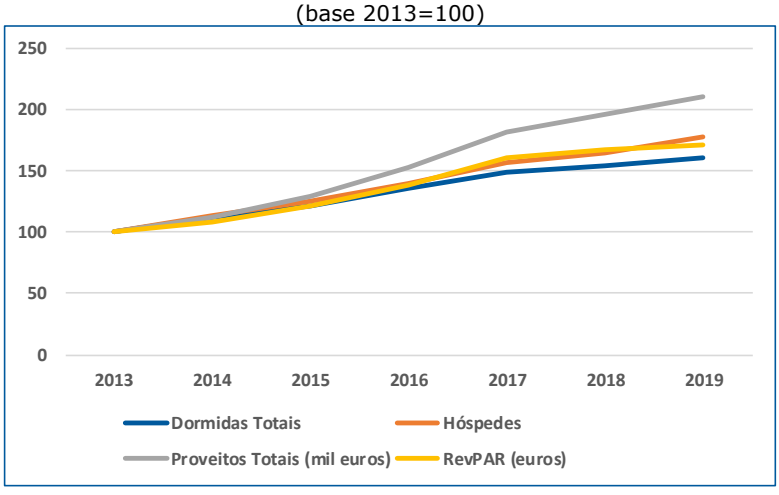
A análise da atividade turística incide sobre indicadores referentes a estabelecimentos de alojamento turístico (inclui o Alojamento Local com 10 ou mais camas e o Turismo no espaço rural ou de habitação)[9], mas apenas sobre o período de 2013 a 2019[10].

**Figura 9 - Principais indicadores de atividade no alojamento turístico**

| Indicadores | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dormidas Totais | 43 503 714 | 48 670 776 | 52 956 189 | 58 887 406 | 64 965 741 | 67 076 459 | 69 830 048 |
| Dormidas Residentes | 13 147 901 | 14 936 447 | 16 150 246 | 17 326 870 | 18 548 891 | 19 827 034 | 21 053 315 |
| Dormidas Não Residentes | 30 355 813 | 33 734 329 | 36 805 943 | 41 560 536 | 46 416 850 | 47 249 425 | 48 776 733 |
| Hóspedes | 15 205 421 | 17 295 961 | 19 144 239 | 21 217 103 | 23 885 572 | 25 155 328 | 26 973 897 |
| Proveitos Totais (mil euros) | 2 023 940 | 2 285 896 | 2 627 741 | 3 103 755 | 3 681 207 | 3 986 553 | 4 275 583 |
| RevPAR (euros) | 28,9 | 31,5 | 35,1 | 40,2 | 46,7 | 48,5 | 49,4 |

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos/INE

**Figura 10 - Evolução da atividade nos estabelecimentos de alojamento turístico**
(base 2013=100)




Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos/INE

A estrutura das dormidas por residência manteve-se entre 2013 e 2019, com o mercado dos não residentes a representar, em média, 70% das dormidas totais. Todos os indicadores analisados têm vindo a crescer desde 2013, mas destacam-se os Proveitos Totais, que desde 2015

[8] O total de empresas inclui todas as atividades da Secção B à N e Divisão 95 (Reparação de computadores, de bens pessoais e domésticos), exceto as atividades financeiras e de seguros (secção K).
[9] Não inclui o Alojamento Local na R.A. dos Açores até 2017.
[10] As séries de dados anteriores a 2013 têm metodologias diferentes, não sendo os valores comparáveis.

apresentaram um crescimento superior aos restantes indicadores, atingindo o valor de 4,3 mil milhões de euros em 2019 (mais 111% que em 2013).

**Figura 11 - Evolução das Dormidas Totais por país de residência**
(base 2013=100)

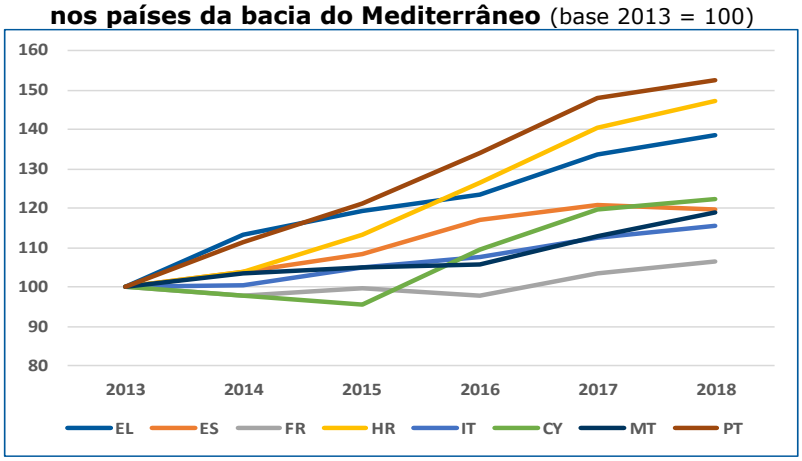
| Países | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 100,0 | 113,6 | 122,8 | 131,8 | 141,1 | 150,8 | 160,1 |
| Reino Unido | 100,0 | 109,4 | 120,9 | 134,3 | 137,6 | 130,2 | 132,1 |
| Alemanha | 100,0 | 108,6 | 121,7 | 134,7 | 148,8 | 147,8 | 137,8 |
| Espanha | 100,0 | 116,3 | 122,4 | 134,3 | 143,1 | 151,2 | 162,5 |
| França | 100,0 | 120,0 | 136,3 | 163,1 | 170,0 | 171,7 | 169,4 |
| Brasil | 100,0 | 116,3 | 114,5 | 131,4 | 182,9 | 209,3 | 237,4 |
| EUA | 100,0 | 109,7 | 133,4 | 163,2 | 225,2 | 281,1 | 337,7 |
| Países Baixos | 100,0 | 99,5 | 105,4 | 121,7 | 122,8 | 115,2 | 107,3 |
| Irlanda | 100,0 | 107,4 | 113,6 | 130,5 | 145,1 | 148,0 | 162,3 |
| Itália | 100,0 | 111,3 | 138,4 | 156,7 | 186,8 | 191,3 | 202,0 |
| Bélgica | 100,0 | 122,7 | 136,1 | 150,2 | 154,2 | 158,0 | 155,2 |
| Canadá | 100,0 | 120,8 | 141,4 | 174,4 | 223,1 | 271,0 | 296,2 |
| Polónia | 100,0 | 111,7 | 139,5 | 167,5 | 225,9 | 200,9 | 203,0 |
| Suiça | 100,0 | 112,7 | 134,7 | 157,1 | 173,2 | 173,0 | 170,4 |
| Suécia | 100,0 | 119,2 | 121,2 | 129,0 | 142,2 | 149,2 | 141,9 |
| China | 100,0 | 150,1 | 196,8 | 223,2 | 308,7 | 351,6 | 408,3 |
| Dinamarca | 100,0 | 102,3 | 101,7 | 122,4 | 141,6 | 134,0 | 132,6 |
| Outros | 100,0 | 108,2 | 108,1 | 118,1 | 148,2 | 155,8 | 169,9 |

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos/INE

Na diferenciação por país, Portugal assume-me como o principal mercado de origem das dormidas, ao representar 30,1% do total. Atualmente, os principais mercados de dormidas de não residentes são o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha e a França, a representar conjuntamente 51,3% das dormidas de não residentes (36% do total de dormidas em Portugal).

Todos os países analisados registam tendências de crescimento face a 2013, ainda que alguns com um ligeiro recuo a partir de 2017. Destacam-se alguns países que mais que duplicaram as dormidas no alojamento turístico face ao ano de referência em análise (assinalados no quadro acima a verde), sendo a China, os EUA e o Canadá a liderarem na taxa de crescimento das dormidas em 2019.

**Figura 12 - Evolução das dormidas nos estabelecimentos de Alojamento Turístico nos países da bacia do Mediterrâneo** (base 2013 = 100)




Fonte: *Tourism Statistics*/eurostat

Tendo por base a seleção de países já analisados na comparação das empresas do sector do Alojamento, procurou-se efetuar igualmente um paralelo ao nível de indicadores de atividade do alojamento turístico, de forma a retirar algumas conclusões sobre a evolução da retoma no

sector pós crise 2008 nos vários países da bacia do Mediterrâneo, nos quais se inclui Portugal. Desta forma, utilizou-se o indicador das dormidas para uma análise da sua evolução, tendo por base o ano de 2013, o qual demonstra a excelente recuperação no período pós crise. Entre os "concorrentes" europeus, Portugal destaca-se com a mais rápida evolução até 2018 no indicador das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, seguido da Croácia.

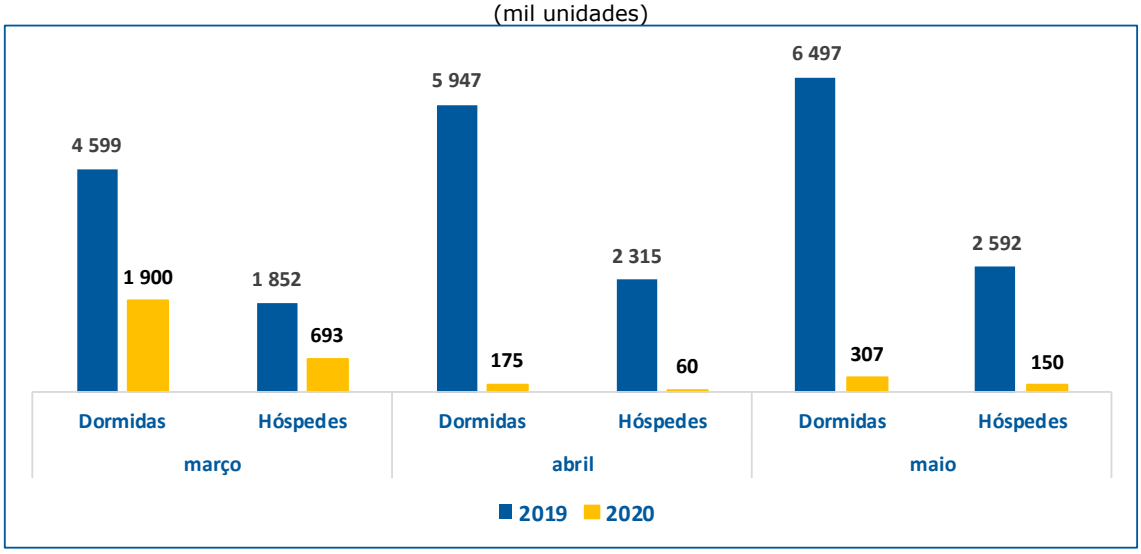
## 4. A pandemia no sector do Alojamento

A Organização Mundial de Turismo (UNWTO) prevê uma quebra de 60 a 80% no turismo mundial em 2020, que irá essencialmente depender da evolução da pandemia e do levantamento das restrições nas ligações aéreas e fronteiras.

Já o World Travel & Tourism Council (WTTC) aponta para perdas de 30% a 60% ao nível do turismo global e de cerca de 40 a 80% na União Europeia. No melhor cenário, o turismo da U.E. poderá perder cerca de 8,8 milhões de empregos, 510 mil milhões de euros em PIB turístico e 42% em turistas internacionais. Mas, segundo a mesma fonte, as perdas poderão ir até 18,3 milhões de empregos e 662 mil milhões de euros no PIB turístico.

No caso português, a PwC, estima que o impacto no VAB do sector do Alojamento em 2020 seja também muito negativo, com perdas entre 36% a 54% face ao ano de 2019, de acordo com os cenários otimista e pessimista, respetivamente. O mesmo estudo aponta para uma recuperação lenta da confiança dos consumidores, quer ao nível do próprio serviço de alojamento, quer ao nível do turismo, no geral. Tal deriva não só dos níveis de risco e de higiene sanitária, como pelo próprio facto de não ser um bem ou serviço essencial.

**Figura 13 - Dormidas e Hóspedes em março a maio 2019/2020**
(mil unidades)




Fonte: Atividade Turística/INE

Segundo o INE, o mês de março registou quebras de 58,7% nas dormidas e 62,6% nos hóspedes, face ao mês homólogo, ainda que o estado de emergência só tenha começado a vigorar a partir de 18 desse mês.

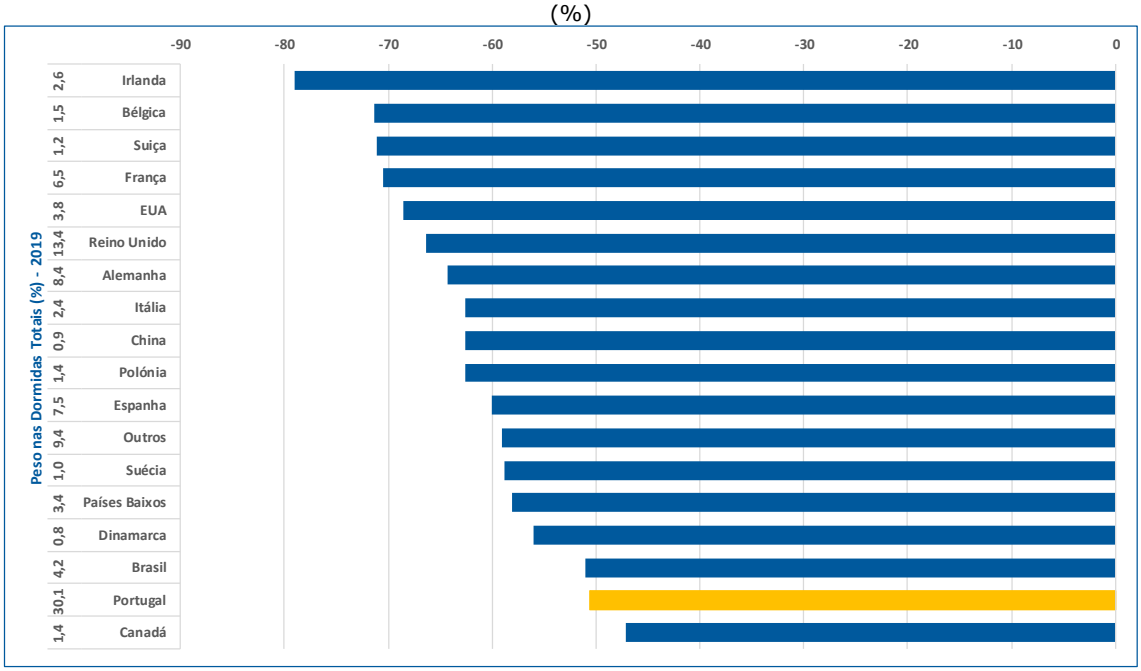
O mês de abril sofreu uma redução homóloga de 97,4% nos hóspedes e de 97% nas dormidas. Neste mês ainda vigorava o estado de emergência, pelo que os hóspedes que pernoitaram em alojamentos turísticos em abril (cerca de 60 mil) se tratavam essencialmente de casos de não residentes retidos em Portugal, fruto das restrições nas fronteiras, ou de situações de deslocações profissionais, segundo apurou o INE.

O mês de maio foi marcado pela abertura de alguns alojamentos turísticos, mas ainda assim, as perdas homólogas foram de mais de 95% nas dormidas e de mais de 94% nos hóspedes. O ligeiro crescimento em maio face ao mês anterior (as dormidas representaram quase o dobro

das de abril) deveu-se essencialmente a dormidas de residentes (cerca de 74%), essencialmente pelas poucas ligações aéreas existentes ainda em maio.

Em termos acumulados, de janeiro a maio deste ano, as perdas face ao mesmo período de 2019, ascendem já a 59,6% nas dormidas e 58,5% nos hóspedes. A região mais afetada com as perdas acumuladas foi o Algarve, que registou uma redução de 67,6% nas dormidas e de 68,8% nos hóspedes, em termos homólogos.

**Figura 14 – TVH nas Dormidas, por mercado (janeiro-maio 2019/2020)**




Fonte: Atividade Turística/INE

Quanto à estrutura por país de residência, as perdas acumuladas das dormidas de residentes foram de 50,6% e das de não residentes, de 63,2%, sendo que os mercados de não residentes com quebras acumuladas mais expressivas foram a Irlanda, a Bélgica, a Suíça e a França. No entanto, os quatro principais mercados de origem das dormidas de não residentes (Reino Unido, Alemanha, Espanha e França), que representam 36% do total de dormidas nacionais[11], apresentaram nestes últimos 5 meses uma redução conjunta de 65,5%, em valores homólogos.

Sobre os Proveitos Totais do Alojamento, maio registou uma quebra de 97,2% face ao mês homólogo, e o valor acumulado de janeiro a maio, uma perda de 63%. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) diminuiu em maio 88,2% e por quarto ocupado (ADR) 36,8%, ambos em termos homólogos.

O INE perspetiva ainda uma redução da atividade até agosto, motivada pelos cancelamentos de reservas agendadas, na ordem dos 74,4% para junho, 63,6% para julho e 57,5% para agosto.[12]

Ainda assim, é expectável a retoma do sector a partir do mês julho, com o início da época de férias, a esperada aposta dos portugueses no turismo interno, e a reposição das fronteiras e de muitas das ligações aéreas que permitam o incremento do turismo proveniente do exterior. No entanto, existem ainda muitas incertezas e constrangimentos a este nível, nomeadamente o facto de Portugal ter sido colocado na lista de destinos de risco de vários países europeus. Por exemplo, o Reino Unido, principal mercado de origem de turistas não residentes em Portugal, impôs quarentenas de 2 semanas no regresso ao país, fator que certamente irá dificultar a retoma no sector do alojamento turístico português.

[11] Dados de 2019

[12] INE: Destaque Atividade Turística – abril de 2020 – Estimativa rápida.

### 4.1. Medidas e a retoma do sector

Uma das principais diferenças face à crise de 2008 foi a rápida resposta do Governo com medidas e políticas de apoio à retoma da economia e minimização da perda de empregos.

Desta forma, o Governo encetou um pacote de medidas de apoio à economia e às empresas, algumas genéricas e transversais a todos os sectores, outras dirigidas especificamente para os sectores mais afetados pela atual crise e com maior dificuldade na retoma da atividade.

Em termos globais, as medidas de apoio excecional à economia e às empresas podem-se agrupar em três grandes grupos: **apoio à tesouraria**, **medidas fiscais e contributivas** e **medidas de apoio ao trabalho e ao emprego**.

No primeiro grande grupo de medidas, encontram-se linhas específicas de financiamento de apoio à tesouraria das empresas (inclusive incentivos dirigidos às *Startups*), moratórias de crédito, flexibilização e aceleração dos apoios de financiamento público, como o Portugal 2020. No segundo grande grupo de medidas encontra-se o diferimento e flexibilização de obrigações fiscais e das contribuições sociais das empresas. O último grupo de medidas destina-se essencialmente a medidas de apoio ao emprego e conservação dos postos de trabalho, através do regime simplificado de acesso ao *lay-off* e da parceria do Governo com empresas tecnológicas e operadores de telecomunicações, de forma a disponibilizar capacidade e aplicações de trabalho colaborativo às empresas, aos cidadãos, às escolas e instituições públicas, promovendo o teletrabalho e o ensino à distância[13]. Foram criados, igualmente, incentivos à retoma e à normalização da atividade para as empresas que enfrentaram paragens parciais ou totais.

Entre as medidas específicas do sector do Alojamento[14], podemos encontrar:

- ***Linha Específica – COVID-19: Apoio Empresas do Turismo (incluindo empreendimentos turísticos e alojamento para turistas)***;
- ***Linha de Apoio à Tesouraria para Microempresas do Turismo – COVID-19***;
- ***OpenCall202020 | Turismo Fundos*** (instrumento de *sale and lease back* de imóveis, com direito de recompra);
- financiamento de PME no mercado de capitais através da emissão de Obrigações Turismo;
- flexibilização no cumprimento de obrigações dos regimes de apoio financiados pelo Turismo de Portugal**;**
- direito de crédito do valor não utilizado para as reservas de serviços de alojamento não reembolsáveis**;**
- serviço de suporte online especializado de formadores das Escolas de Hotelaria e Turismo para apoio às áreas operacionais do negócio.

Ainda que o sector do Alojamento seja dos mais afetados na economia, Portugal beneficia do facto de ter sido um dos poucos países "turísticos" europeus com menos casos de COVID-19, melhor resposta nos serviços de saúde e medidas consideradas atempadas com vista à contenção da propagação do surto. Desta forma, será expectável que a retoma do sector seja mais rápida que países análogos e concorrentes europeus, como a Espanha, Itália, França ou Reino Unido, mais afetados pela pandemia.

Será igualmente expectável que na primeira fase de retoma, serão os residentes em Portugal que demonstram maior procura, mas, tal como referido anteriormente, 70% das dormidas são

[13] Ver medidas de apoio às empresas em: https://covid19estamoson.gov.pt/medidas-de-apoio-emprego-empresas/ e medidas do Programa de Estabilização Económica e Social em: https://pees.gov.pt/empresas/

[14] Para maior detalhe das medidas específicas das empresas do sector: http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/covid-19/Paginas/default.aspx

oriundas de não residentes, pelo que a evolução desse mercado depende em muito das medidas transfronteiriças, e, sobretudo, da evolução das ligações aéreas. No entanto, a estratégia governamental da área do Turismo até ao final de 2020, será procurar manter os níveis de 2019 no designado mercado interno, tendo presente que as perdas do mercado externo serão certamente significativas e difíceis de aferir. No entanto, foram encetadas já ações específicas para continuar a promover o turismo português além-fronteiras, nomeadamente com campanhas e vídeos promocionais efetuados pelo Turismo de Portugal, IP.

Uma outra medida com vista à retoma da confiança dos consumidores e, consequentemente, à retoma do sector, foi a criação do selo "Clean and Safe", promovido pelo Turismo de Portugal, e atribuído às empresas portuguesas de turismo, nas quais se inserem os estabelecimentos de alojamento. Trata-se de um reconhecimento destas empresas enquanto cumpridoras das recomendações da Direção-Geral de Saúde para evitar a contaminação dos espaços pelo novo coronavírus.

Importa realçar que Portugal foi o primeiro país a receber o selo "Safe Travels", distinção atribuída pelo World Travel & Tourism Council (WTTC), de forma a promover a confiança e segurança nos consumidores, tendo para tal contribuído o facto de Portugal ter sido pioneiro na atribuição dos selos "Clean and Safe".

Será expectável uma diferença do perfil do consumidor de bens e serviços do Alojamento, com o turismo de lazer a recuperar mais rapidamente face ao segmento *business*, ainda que os segmentos "*low cost*" ou de "turismo de massas" sejam mais afetados face ao dos consumidores com maior poder de compra, dada a maior sensibilidade dos primeiros ao expectável aumento de preços e redução de rendimento.

Apesar das medidas excecionais de apoio ao sector do Turismo, em geral, e ao do Alojamento, em particular, as empresas apontam a necessidade de medidas adicionais, nomeadamente:

- aceleração da operacionalização das linhas de financiamento;
- redução de custos a jusante, tais como, ao nível dos preços das tarifas aéreas com redução das taxas aeroportuárias;
- aposta intensiva nas parcerias e protocolos diretamente com as companhias aéreas e aeroportos;
- maior competitividade fiscal face a outros destinos, no segmento das viagens de grupo empresariais (bastante mais rentáveis que o segmento de lazer);
- uniformização das regras nas fronteiras, pelo menos ao nível da União Europeia (em Portugal temos o caso de regras diferentes para Portugal Continental e para as Regiões Autónomas), ou pelo menos, clarificação específica das regras para cada região turística, de forma a evitar a incerteza e fortalecer as reservas no sector.
- continuidade na estratégia de digitalização do sector e incentivo à utilização dos canais digitais como ferramentas de negócio.

Além das medidas elencados anteriormente, o recente estudo do GEE[15] sobre a retoma da economia portuguesa pós COVID-19, realça que o sector do Turismo merece especial atenção, quer pela sua importância na criação de valor e emprego em Portugal, quer pelos seus efeitos *spillover* noutros sectores da economia. O estudo aponta igualmente a necessidade de aposta no mercado nacional, principalmente em segmentos de luxo, e a diversificação da oferta turística para além do segmento "sol e praia".

[15] GEE*, Tema Económico 82 – COVID-19 – Retoma da Economia Portuguesa*. Junho 2020. Disponível em: https://www.gee.gov.pt/pt/estudos-e-seminarios/estudos-de-temas-economicos-category/34-temas-economicos/30280-covid-19-retoma-da-economia-portuguesa

## 5. Conclusões

O estudo efetua uma caraterização atual do sector do Alojamento Turístico em Portugal e evidencia a trajetória de recuperação pós crise económica e financeira de 2008, tendo por base o ano de 2013, considerado como início da retoma. Desta forma, a análise tem por objetivo ajudar a compreender um dos sectores mais afetados pela pandemia e o repensar de estratégias e medidas que permitam uma maior e mais célere retoma.

O Alojamento representa 2,9% do VAB e 2,2% do emprego do total das empresas não financeiras, e tem um peso de 41% e 28,7%, respetivamente, no total do sector do Turismo (secção I da CAE Rev.3). As exportações de Turismo têm um peso de 8,7% no PIB, o que demonstra a sua grande importância na economia portuguesa.

Da análise do período 2013-2019, verifica-se que as dormidas no sector do Alojamento Turístico cresceram cerca de 60%, sendo que o contributo para esse crescimento foi idêntico no mercado dos residentes e dos não residentes. A crise atual que o sector atravessa é mais expressiva no mercado dos não residentes, que ascende já a uma perda acumulada de 63,2% face a idêntico período de 2019.

Os primeiros cinco meses de 2020 revelaram perdas acumuladas de 59,6% nas dormidas e 58,5% nos hóspedes, e de 47,8% nas exportações totais de Turismo, face ao período homólogo, o que demonstra as dificuldades que o sector atravessa.

Será expectável que na primeira fase de retoma, serão os residentes em Portugal que demonstram maior procura, mas, tal como referido anteriormente, tendo em conta os anos mais recentes, 70% das dormidas são oriundas de não residentes, pelo que a evolução desse mercado depende em muito das medidas transfronteiriças, e, sobretudo, da evolução das ligações aéreas. No entanto, a estratégia governamental da área do Turismo até ao final de 2020, será procurar manter os níveis de 2019 no designado mercado interno, tendo presente que as perdas do mercado externo serão certamente significativas e difíceis de aferir.

Assim, prevê-se uma retoma mais lenta dos mercados internacionais, assim como do "turismo de massas" e de negócios, pelo que a estratégia deverá incidir em segmentos mais diversificados, de luxo e do mercado nacional. Ainda assim, a recuperação do Alojamento está muito dependente da retoma das ligações aéreas e da evolução da própria pandemia, com a agravante de Portugal ter sido considerado destino turístico de risco por parte de alguns países europeus, nomeadamente pelo Reino Unido, que representa 13,4% do total de dormidas em Portugal.

Para uma rápida recuperação do sector seria necessário que o mercado nacional viesse a colmatar a curto prazo parte das perdas do mercado externo, o que não é expectável pela crise económica e social projetada para os próximos anos nas famílias e empresas portuguesas. A médio prazo, urge recuperar a confiança dos mercados externos mais importantes, mas também diversificar e ganhar quota noutros mercados, pois continuará a ser sempre o exterior o grande impulsionador do turismo português que irá permitir a retoma do sector do Alojamento, mas é necessária a redução da dependência em mercados tão concentrados (os 4 principais mercados externos[16] representam 35,8% do total das dormidas em Portugal). O período de retoma do sector depende em muito da própria evolução da conjuntura económica nacional e internacional.

Existem já várias medidas de apoio ao sector, sejam elas específicas ou transversais às restantes atividades: financiamento à tesouraria, medidas fiscais e contributivas e medidas de apoio ao trabalho e ao emprego. Acrescem medidas para reestabelecer a confiança dos mercados e dos consumidores, como as campanhas de divulgação do turismo português ou a

[16] Reino Unido, Alemanha, Espanha e França.

atribuição do selo "Clean and Safe" aos estabelecimentos, ambos promovidos pelo Turismo de Portugal.

Mais do que medir impactos da crise, importa efetuar um balanço das necessidades atuais e futuras, fazer bom uso das medidas de apoio vigentes, e adotar estratégias adequadas que minimizem as perdas e que permitam uma retoma mais célere e mais sustentada do sector face à anterior crise.

# Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - evolução mensal (maio de 2020)

Walter Anatole Marques[1]

## 1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos nas exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, nos cinco primeiros meses de 2020, acumulados e não acumulados, face ao período homólogo de 2019. São para este fim utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão preliminar para estes dois anos, com última atualização em 10 de julho de 2020.

## 2. Exportações no período acumulado de janeiro a maio de 2019 e 2020

Em 2020, no período acumulado de janeiro a maio, as exportações de mercadorias decresceram em valor -18,3% face a igual período do ano anterior (-4,7 mil milhões de euros), abrangendo todos os grupos de produtos. O maior decréscimo, em euros, incidiu no grupo "Material de transporte terrestre e partes" (1,4 mil milhões de euros). Seguiram-se os grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (-534 milhões), "Produtos acabados diversos" (531 milhões), "Minérios e metais" (-469 milhões), "Têxteis e vestuário" (-430 milhões), "Químicos" (-400 milhões), "Energéticos" (-347 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (-187 milhões), "Calçado, peles e couros" (-179 milhões), "Aeronaves, embarcações e partes" (-170 milhões) e "Agroalimentares" (-21 milhões de euros).

**Exportações por grupos de produtos**
**- Período acumulado de Janeiro a Maio de 2019 e 2020 -**

| Grupos de produtos | milhões de Euros | | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Δ | | 2019 | 2020 |
| **TOTAL** | **25 611** | **20 933** | **-4 678** | **-18,3** | **100,0** | **100,0** |
| A - Agro-alimentares | 2 994 | 2 972 | -21 | -0,7 | 11,7 | 14,2 |
| B - Energéticos | 1 529 | 1 182 | -347 | -22,7 | 6,0 | 5,6 |
| C - Químicos | 3 193 | 2 793 | -400 | -12,5 | 12,5 | 13,3 |
| D - Madeira, cortiça e papel | 1 922 | 1 735 | -187 | -9,7 | 7,5 | 8,3 |
| E - Têxteis e vestuário | 2 290 | 1 860 | -430 | -18,8 | 8,9 | 8,9 |
| F - Calçado, peles e couros | 850 | 672 | -179 | -21,0 | 3,3 | 3,2 |
| G - Minérios e metais | 2 460 | 1 990 | -469 | -19,1 | 9,6 | 9,5 |
| H - Máquinas, aparelhos e partes | 3 492 | 2 959 | -534 | -15,3 | 13,6 | 14,1 |
| I - Mat. transp. terrestre e partes | 4 073 | 2 663 | -1 410 | -34,6 | 15,9 | 12,7 |
| J - Aeronaves, embarc. e partes | 325 | 155 | -170 | -52,4 | 1,3 | 0,7 |
| K - Produtos acabados diversos | 2 483 | 1 952 | -531 | -21,4 | 9,7 | 9,3 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 10 de julho de 2020.*

Considerando a partição entre espaço Intra-UE27 (Reino Unido excluído) e Extra-UE, verifica-se que no período em análise, no seio da Comunidade, as exportações, que representaram 70,8% do Total, decresceram -18,6% face ao mesmo período do ano anterior (-3,4 mil milhões de euros). Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram uma quebra de -17,5% (-1,3 mil milhões de euros).

O Total do espaço Intracomunitário foi aqui calculado, para ambos os anos, por somatório dos valores dos atuais parceiros de Portugal (Reino Unido excluído), acrescido das provisões de bordo, países não determinados e confidencialidade, quando atribuídos à União Europeia.

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP).

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações por mercados de destino (meses acumulados) (Janeiro a Maio de 2019 e 2020)**

| | milhões de Euros | | | TVH | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | Δ | | 2019 | 2020 |
| **Total** | **25 611** | **20 933** | **-4 678** | **-18,3** | **100,0** | **100,0** |
| Intra-UE (27) | 18 200 | 14 819 | -3 381 | -18,6 | 71,1 | 70,8 |
| Extra-UE (27) | 7 411 | 6 115 | -1 297 | -17,5 | 28,9 | 29,2 |
| **Acréscimos:** | | | | | | |
| Irlanda | 149 | 190 | 41 | 27,5 | 0,6 | 0,9 |
| Taiwan | 71 | 95 | 24 | 34,4 | 0,3 | 0,5 |
| Ceuta | 4 | 24 | 20 | 568,9 | 0,0 | 0,1 |
| Japão | 64 | 83 | 20 | 31,0 | 0,2 | 0,4 |
| Gibraltar | 42 | 58 | 17 | 40,7 | 0,2 | 0,3 |
| Suécia | 234 | 250 | 15 | 6,6 | 0,9 | 1,2 |
| Sub. Total | 563 | 700 | 137 | - | 2,2 | 3,3 |
| **Decréscimos:** | | | | | | |
| Espanha | 6 317 | 5 158 | -1 159 | -18,3 | 24,7 | 24,6 |
| Alemanha | 3 108 | 2 468 | -639 | -20,6 | 12,1 | 11,8 |
| França | 3 360 | 2 770 | -590 | -17,5 | 13,1 | 13,2 |
| Reino Unido | 1 581 | 1 178 | -403 | -25,5 | 6,2 | 5,6 |
| Itália | 1 231 | 937 | -294 | -23,9 | 4,8 | 4,5 |
| Países Baixos | 1 008 | 821 | -187 | -18,5 | 3,9 | 3,9 |
| EUA | 1 283 | 1 099 | -183 | -14,3 | 5,0 | 5,3 |
| Canadá | 280 | 117 | -163 | -58,2 | 1,1 | 0,6 |
| Angola | 512 | 371 | -141 | -27,5 | 2,0 | 1,8 |
| Marrocos | 314 | 205 | -109 | -34,6 | 1,2 | 1,0 |
| Áustria | 255 | 155 | -100 | -39,1 | 1,0 | 0,7 |
| Bélgica | 605 | 513 | -92 | -15,2 | 2,4 | 2,4 |
| Polónia | 354 | 284 | -71 | -19,9 | 1,4 | 1,4 |
| China | 252 | 183 | -69 | -27,3 | 1,0 | 0,9 |
| P.Bordo P.Terc. | 259 | 194 | -65 | -25,2 | 1,0 | 0,9 |
| Eslováquia | 176 | 117 | -59 | -33,7 | 0,7 | 0,6 |
| Finlândia | 158 | 108 | -50 | -31,4 | 0,6 | 0,5 |
| P.Bordo UE | 209 | 167 | -41 | -19,9 | 0,8 | 0,8 |
| Egipto | 109 | 72 | -37 | -34,1 | 0,4 | 0,3 |
| Grécia | 96 | 61 | -35 | -36,3 | 0,4 | 0,3 |
| México | 129 | 98 | -31 | -24,0 | 0,5 | 0,5 |
| África do Sul | 78 | 50 | -28 | -36,2 | 0,3 | 0,2 |
| Bulgária | 56 | 29 | -27 | -48,6 | 0,2 | 0,1 |
| Suíça | 282 | 255 | -27 | -9,4 | 1,1 | 1,2 |
| Eslovénia | 61 | 34 | -26 | -43,4 | 0,2 | 0,2 |
| Roménia | 184 | 158 | -26 | -14,2 | 0,7 | 0,8 |
| Noruega | 89 | 64 | -25 | -28,1 | 0,3 | 0,3 |
| Argélia | 96 | 74 | -22 | -22,6 | 0,4 | 0,4 |
| Guiné-Bissau | 44 | 29 | -15 | -34,8 | 0,2 | 0,1 |
| Índia | 57 | 43 | -15 | -25,5 | 0,2 | 0,2 |
| Rep.Checa | 160 | 146 | -15 | -9,1 | 0,6 | 0,7 |
| Sub. Total | 22 701 | 17 959 | -4 742 | - | 88,6 | 85,8 |
| *Contributo destes países para o Total >>* | | | -4 423 | - | 90,8 | 89,1 |

*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 10-07-2020.*

Em termos globais, os maiores **decréscimos** couberam a Espanha (-1,2 mil milhões de euros), Alemanha (-639 milhões), França (-590 milhões), Reino Unido (-403 milhões), Itália (-294 milhões), Países Baixos (-187 milhões), EUA (-183 milhões), Canadá (-163 milhões), Angola (-141 milhões), Marrocos (-109 milhões), Áustria (-100 milhões) e Bélgica (-92 milhões de euros).

O **acréscimo** mais significativo pertenceu à Irlanda (+41 milhões de euros), seguida de Taiwan (+24 milhões), Ceuta e Japão (+20 milhões cada), Gibraltar (+17 milhões) e Suécia (+15 milhões).

## 3. Exportações no mês de maio de 2020 (não acumulado) face a 2019, por Grupos de Produtos

Os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas no mês de maio de 2020 *(ver definição do conteúdo dos grupos em Anexo)*, foram *"Agroalimentares"* (16,2% do Total), *"Máquinas, aparelhos e partes"* (14,3%), *"Químicos"* (14,0%), *"Material de transporte terrestre e partes"* (11,9%) e *"Minérios e metais"* (10,9%).

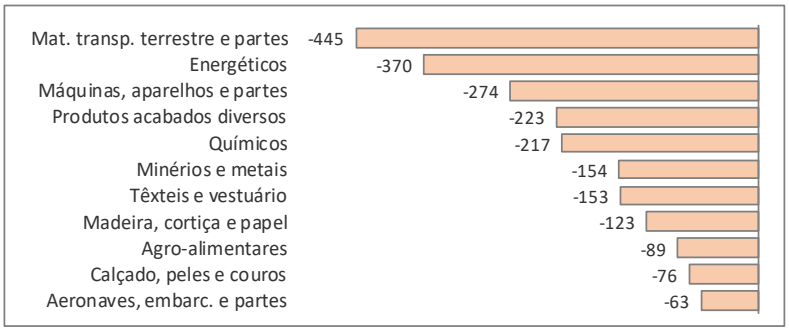
Seguiram-se os grupos *"Produtos acabados diversos"* (9,4%), *"Têxteis e vestuário"* (9,3%), *"Madeira, cortiça e papel"* (8,4%), *"Calçado, peles e couros"* (2,9%), *"Energéticos"* (1,7%) e *"Aeronaves, embarcações e partes"* (1,1%).

**Exportações por grupos de produtos**
**- mês de Maio de 2020 face a 2019 -**

*milhões de Euros*

| Grupos de produtos | mês de Maio | | TVH | Δ | Estrutura (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | | | 2019 | 2020 |
| **TOTAL** | **5 603** | **3 417** | **-39,0** | **-2 186** | **100,0** | **100,0** |
| A - Agro-alimentares | 642 | 554 | -13,8 | -89 | 11,5 | 16,2 |
| B - Energéticos | 427 | 57 | -86,6 | -370 | 7,6 | 1,7 |
| C - Químicos | 697 | 480 | -31,1 | -217 | 12,4 | 14,0 |
| D - Madeira, cortiça e papel | 409 | 286 | -30,1 | -123 | 7,3 | 8,4 |
| E - Têxteis e vestuário | 471 | 318 | -32,4 | -153 | 8,4 | 9,3 |
| F - Calçado, peles e couros | 174 | 97 | -43,9 | -76 | 3,1 | 2,9 |
| G - Minérios e metais | 528 | 374 | -29,1 | -154 | 9,4 | 10,9 |
| H - Máquinas, aparelhos e partes | 763 | 489 | -35,9 | -274 | 13,6 | 14,3 |
| I - Mat. transp. terrestre e partes | 850 | 405 | -52,3 | -445 | 15,2 | 11,9 |
| J - Aeronaves, embarc. e partes | 99 | 37 | -63,2 | -63 | 1,8 | 1,1 |
| K - Produtos acabados diversos | 543 | 320 | -41,1 | -223 | 9,7 | 9,4 |

**Acréscimos e decréscimos**
**(milhões de Euros)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares*
*com última actualização em 10 de julho de 2020.*

Os maiores **decréscimos**, face ao mês de maio de 2019, ocorreram nos grupos *"Material de transporte terrestre e partes"* (-445 milhões de euros), *"Energéticos"* (-370 milhões), *"Máquinas, aparelhos e partes"* (-274 milhões), *"Produtos acabados diversos"* (-223 milhões), *"Químicos"* (-217 milhões), *"Minérios e metais"* (-154 milhões), *"Têxteis e vestuário"* (-153 milhões) e *"Madeira, cortiça e papel"* (-123 milhões).

Alinharam-se depois os grupos *"Agroalimentares"* (-89 milhões), *"Calçado, peles e couros"* (-76 milhões) e *"Aeronaves, embarcações e partes"* (-63 milhões).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os principais acréscimos e decréscimos verificados nas exportações de produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

## Acréscimos e decréscimos nas principais exportações por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC - mês de Maio de 2020 face a 2019 -

*milharess de Euros*

| Grupos de produtos | mês de Maio | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 2019 | 2020 | TVH | Δ |
| **TOTAL** | **5 603 051** | **3 417 306** | **-39,0** | **-2 185 745** |
| **A - Agro-alimentares** | **642 100** | **553 510** | **-13,8** | **-88 590** |
| 22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | 98 955 | 80 236 | -18,9 | -18 718 |
| 08 Frutas, cascas de citrinos e melões | 60 933 | 64 186 | 5,3 | 3 253 |
| 24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados | 65 723 | 55 125 | -16,1 | -10 599 |
| 15 Gorduras e óleos animais e vegetais | 57 628 | 52 472 | -8,9 | -5 155 |
| 20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas | 37 859 | 36 015 | -4,9 | -1 844 |
| 03 Peixes, crustáceos e moluscos | 68 371 | 34 832 | -49,1 | -33 538 |
| 07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis | 32 111 | 28 247 | -12,0 | -3 864 |
| 19 Prep base cereais ou leite; produtos de pastelaria | 30 618 | 26 805 | -12,5 | -3 813 |
| 16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos | 27 837 | 26 084 | -6,3 | -1 754 |
| 01 Animais vivos | 19 550 | 25 959 | 32,8 | 6 410 |
| 04 Leite e lacticínios, ovos, mel | 32 940 | 24 234 | -26,4 | -8 705 |
| 21 Preparações alimentícias diversas | 19 342 | 16 790 | -13,2 | -2 552 |
| 06 Plantas vivas e produtos de floricultura | 13 087 | 14 831 | 13,3 | 1 744 |
| 02 Carnes e miudezas comestíveis | 20 274 | 13 784 | -32,0 | -6 490 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *91,1* | *90,3* | - | - |
| **B - Energéticos** | **426 589** | **57 032** | **-86,6** | **-369 558** |
| 27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras | 426 589 | 57 032 | -86,6 | -369 558 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *100,0* | *100,0* | - | - |
| **C - Químicos** | **696 625** | **479 752** | **-31,1** | **-216 872** |
| 39 Plástico e suas obras | 277 265 | 192 400 | -30,6 | -84 865 |
| 30 Produtos farmacêuticos | 87 460 | 87 307 | -0,2 | -154 |
| 40 Borracha e suas obras | 119 876 | 55 533 | -53,7 | -64 343 |
| 29 Produtos químicos orgânicos | 97 848 | 51 081 | -47,8 | -46 767 |
| 38 Produtos diversos das indústrias químicas | 34 238 | 27 633 | -19,3 | -6 605 |
| 32 Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes | 18 286 | 15 453 | -15,5 | -2 832 |
| 34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista | 13 838 | 14 094 | | |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *93,1* | *92,4* | - | - |
| **D - Madeira, cortiça e papel** | **409 441** | **286 043** | **-30,1** | **-123 397** |
| 48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose | 178 031 | 108 751 | -38,9 | -69 280 |
| 45 Cortiça e suas obras | 102 002 | 86 074 | -15,6 | -15 928 |
| 44 Madeira e suas obras; carvão vegetal | 70 150 | 45 793 | -34,7 | -24 358 |
| 47 Pastas madeira/celulose; desperdíc papel/cartão | 55 666 | 42 567 | -23,5 | -13 099 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *99,1* | *99,0* | - | - |
| **E - Têxteis e vestuário** | **470 969** | **318 435** | **-32,4** | **-152 534** |
| 61 Vestuário de malha e seus acessorios | 185 855 | 112 839 | -39,3 | -73 016 |
| 63 Outr arrtefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos | 51 090 | 69 137 | 35,3 | 18 047 |
| 62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios | 85 207 | 39 116 | -54,1 | -46 090 |
| 56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria | 28 804 | 26 724 | -7,2 | -2 080 |
| 59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis | 26 345 | 16 399 | -37,8 | -9 946 |
| 55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas | 26 092 | 14 666 | -43,8 | -11 426 |
| 52 Algodão | 15 002 | 11 208 | -25,3 | -3 793 |
| 60 Tecidos de malha | 12 840 | 9 186 | -28,5 | -3 654 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *91,6* | *94,0* | - | - |
| **F - Calçado, peles e couros** | **173 777** | **97 496** | **-43,9** | **-76 282** |
| 64 Calçado e suas partes | 142 988 | 81 908 | -42,7 | -61 080 |
| 42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa | 17 896 | 9 559 | -46,6 | -8 338 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *92,6* | *93,8* | - | - |
| **G - Minérios e metais** | **527 943** | **374 141** | **-29,1** | **-153 802** |
| 73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço | 149 493 | 109 286 | -26,9 | -40 207 |
| 72 Ferro fundido, ferro e aço | 145 741 | 90 440 | -37,9 | -55 301 |
| 76 Alumínio e suas obras | 68 321 | 48 026 | -29,7 | -20 294 |
| 26 Minérios, escórias e cinzas | 36 900 | 27 223 | -26,2 | -9 677 |
| 71 Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijutaria | 24 252 | 26 709 | 10,1 | 2 457 |
| 25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento | 30 710 | 22 122 | -28,0 | -8 588 |
| 83 Obras diversas de metais comuns | 34 703 | 19 195 | -44,7 | -15 508 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *92,8* | *91,7* | - | - |
| **H - Máquinas, aparelhos e partes** | **762 891** | **488 997** | **-35,9** | **-273 894** |
| 85 Máq/aparelh eléctr; gravad. som/imagem; s/partes | 444 762 | 272 307 | -38,8 | -172 454 |
| 84 Máq/aparelh mecânic;react nucl;caldeiras;s/partes | 318 129 | 216 689 | -31,9 | -101 440 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *100,0* | *100,0* | - | - |
| **I - Mat. transp. terrestre e partes** | **850 077** | **405 139** | **-52,3** | **-444 937** |
| 87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess | 848 993 | 404 806 | -52,3 | -444 188 |
| 86 Veículos/mat via férrea; aparelh mecân sinalização | 1 083 | 334 | -69,2 | -750 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *100,0* | *100,0* | - | - |
| **J - Aeronaves, embarc. e partes** | **99 241** | **36 504** | **-63,2** | **-62 736** |
| 88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes | 93 838 | 31 586 | -66,3 | -62 252 |
| 89 Embarcações e estruturas flutuantes | 5 403 | 4 918 | -9,0 | -484 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *100,0* | *100,0* | - | - |
| **K - Produtos acabados diversos** | **543 398** | **320 256** | **-41,1** | **-223 142** |
| 90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic;s/partes | 139 531 | 92 645 | -33,6 | -46 886 |
| 94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric | 189 420 | 92 232 | -51,3 | -97 189 |
| 69 Produtos cerâmicos | 64 249 | 37 921 | -41,0 | -26 328 |
| 68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica | 48 447 | 35 965 | -25,8 | -12 482 |
| 70 Vidro e suas obras | 53 713 | 35 655 | -33,6 | -18 058 |
| *Peso no Grupo (%) >>>* | *91,2* | *91,9* | - | - |

*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 10 de julho de 2020.*

O grupo *"Máquinas, aparelhos e partes",* o segundo grupo com maior peso entre os onze grupos considerados (14,3% do Total no mês de maio de 2020), engloba máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos muito diversificados, encontrando-se no quadro seguinte os principais produtos desagregados a um nível mais fino da Nomenclatura (NC-4).

**Acréscimos e decréscimos nas principais exportações de *"Máquinas, aparelhos e partes"* desagregadas a 4 dígitos da NC - mês de Maio de 2020 face a 2019 -**

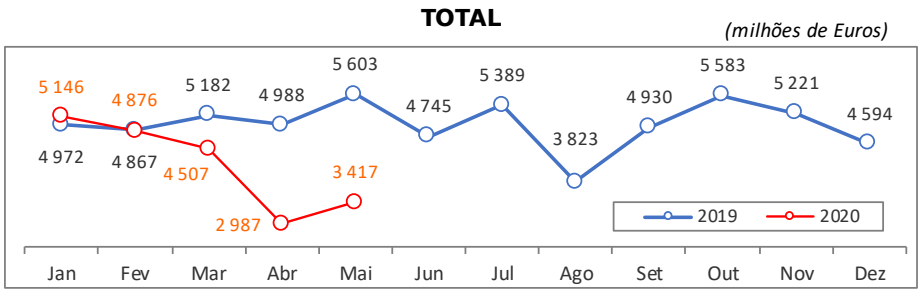
*milharess de Euros*

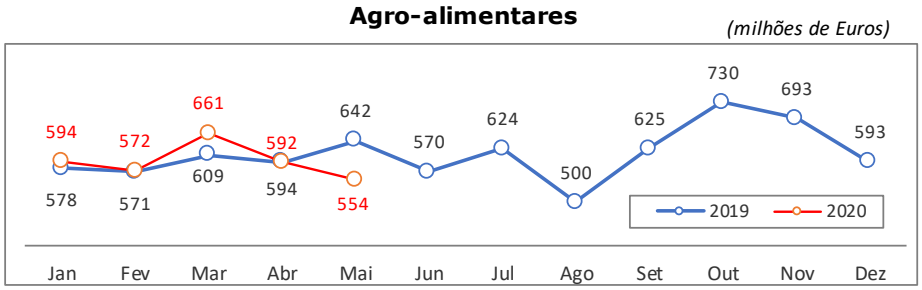
| Grupos de produtos | | mês de Maio | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | 2019 | 2020 | TVH | Δ |
| | **H - Máquinas, aparelhos e partes** | **3 492 464** | **2 958 506** | **-15,3** | **-533 958** |
| **85** | **Máq/aparelhos eléctricos; grav. Som e imagem; s/ partes** | **2 026 528** | **1 659 362** | **-18,1** | **-367 166** |
| 8544 | Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctr, isolados | 286 577 | 189 046 | -34,0 | -97 531 |
| 8527 | Receptores rádiodifusão/telefonia/telegrafia | 262 975 | 178 149 | -32,3 | -84 826 |
| 8542 | Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos | 93 679 | 158 375 | 69,1 | 64 695 |
| 8537 | Quadros/armários p/comando/distribuição de energia | 187 529 | 153 846 | -18,0 | -33 683 |
| 8536 | Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV | 122 270 | 100 245 | -18,0 | -22 025 |
| 8517 | Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios | 116 715 | 83 563 | -28,4 | -33 152 |
| 8516 | Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést | 93 336 | 80 611 | -13,6 | -12 725 |
| 8526 | Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando | 79 875 | 75 326 | -5,7 | -4 549 |
| 8528 | Receptores TV | 57 518 | 74 733 | 29,9 | 17 215 |
| 8541 | Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores | 121 849 | 70 562 | -42,1 | -51 288 |
| 8507 | Acumuladores eléctricos e seus separadores | 48 551 | 44 255 | -8,8 | -4 296 |
| 8504 | Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução | 66 493 | 43 781 | -34,2 | -22 712 |
| 8501 | Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos | 35 810 | 39 316 | 9,8 | 3 507 |
| 8529 | Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV | 49 258 | 38 979 | -20,9 | -10 278 |
| | *Peso no total do Capº 85 (%) >>>* | *80,1* | *80,2* | - | - |
| **84** | **Máq/aparelhos mecân.; react. nucl.; caldeiras; suas partes** | **1 465 936** | **1 299 144** | **-11,4** | **-166 791** |
| 8480 | Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico | 268 466 | 224 050 | -16,5 | -44 416 |
| 8421 | Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases | 107 326 | 125 435 | 16,9 | 18 109 |
| 8481 | Torneiras e válvulas | 128 604 | 107 044 | -16,8 | -21 560 |
| 8409 | Partes de motores de explosão ou diesel | 110 705 | 81 450 | -26,4 | -29 255 |
| 8419 | Aparelh aquecimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc | 71 191 | 72 708 | 2,1 | 1 517 |
| 8479 | Aparelhos mecânicos com função própria n.e. | 68 463 | 69 367 | 1,3 | 905 |
| 8414 | Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores | 66 709 | 66 955 | 0,4 | 245 |
| 8418 | Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor | 70 200 | 58 664 | -16,4 | -11 536 |
| 8471 | Máq automáticas p/processamento dados e unidades | 36 718 | 41 218 | 12,3 | 4 500 |
| 8443 | Máquinas de impressão | 30 333 | 32 815 | 8,2 | 2 481 |
| 8413 | Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos | 34 466 | 31 055 | -9,9 | -3 411 |
| 8431 | Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc | 34 676 | 28 032 | -19,2 | -6 644 |
| 8474 | Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc | 24 551 | 26 022 | 6,0 | 1 471 |
| 8428 | Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos | 26 460 | 22 312 | -15,7 | -4 149 |
| 8473 | Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados | 14 408 | 20 589 | 42,9 | 6 181 |
| 8482 | Rolamentos de esferas/roletes/agulhas | 34 928 | 19 339 | -44,6 | -15 589 |
| 8426 | Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga | 28 342 | 18 487 | -34,8 | -9 855 |
| 8424 | Aparelh projectar líq/ pós/extintores/jacto areia/vapor | 11 680 | 13 849 | 18,6 | 2 169 |
| 8415 | Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade | 17 483 | 13 437 | -23,1 | -4 046 |
| | *Peso no total do Capº 84 (%) >>>* | *80,9* | *82,6* | - | - |

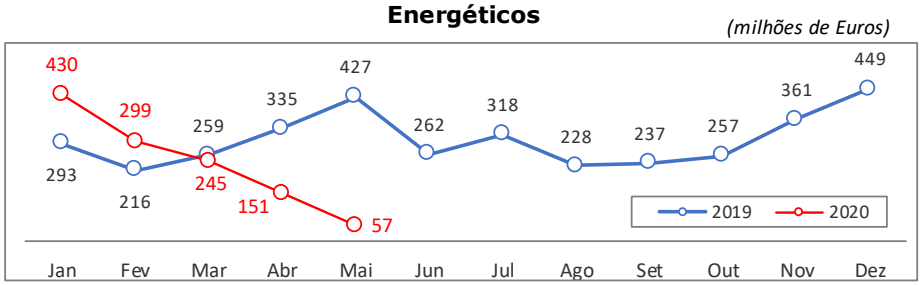
*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares*
*com última actualização em 10-07-2020.*

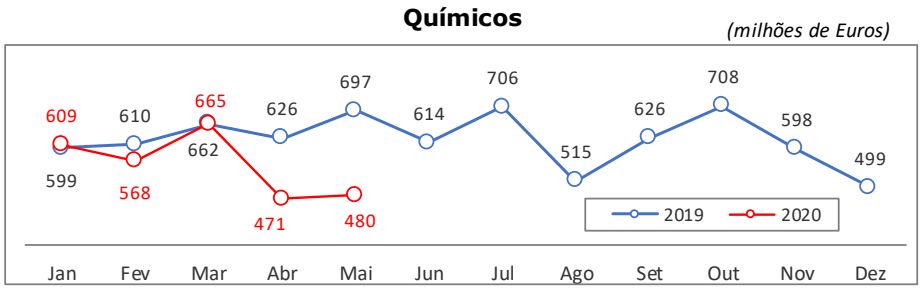
## 4. Evolução comparada das exportações mensais por grupos de produtos

**Exportações por grupos de produtos**
**Meses homólogos não acumulados de 2019 e 2020**
**(milhões de Euros)**



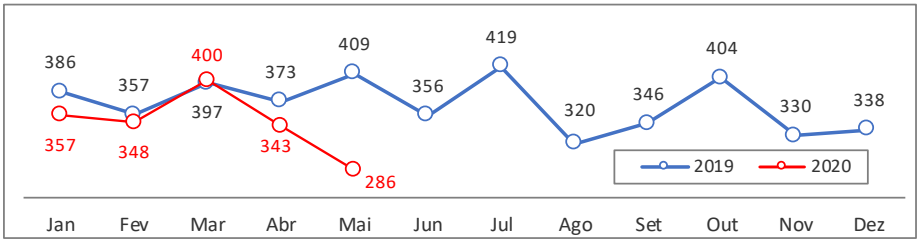



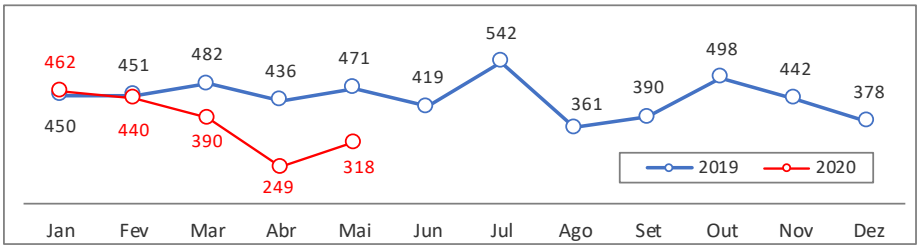




... /

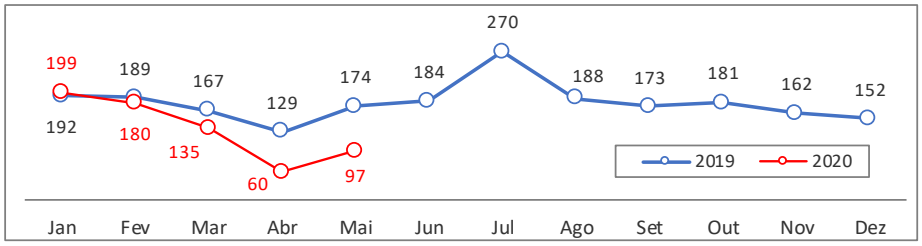
**Madeira, cortiça e papel** *(milhões de Euros)*



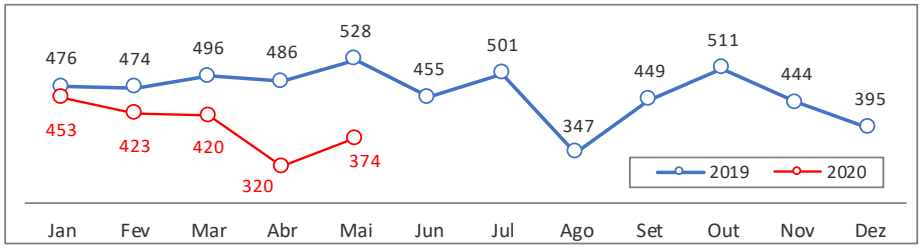

**Têxteis e vestuário** *(milhões de Euros)*



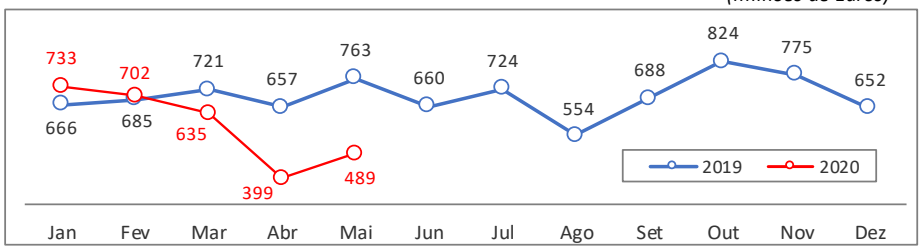

**Calçado, peles e couros** *(milhões de Euros)*



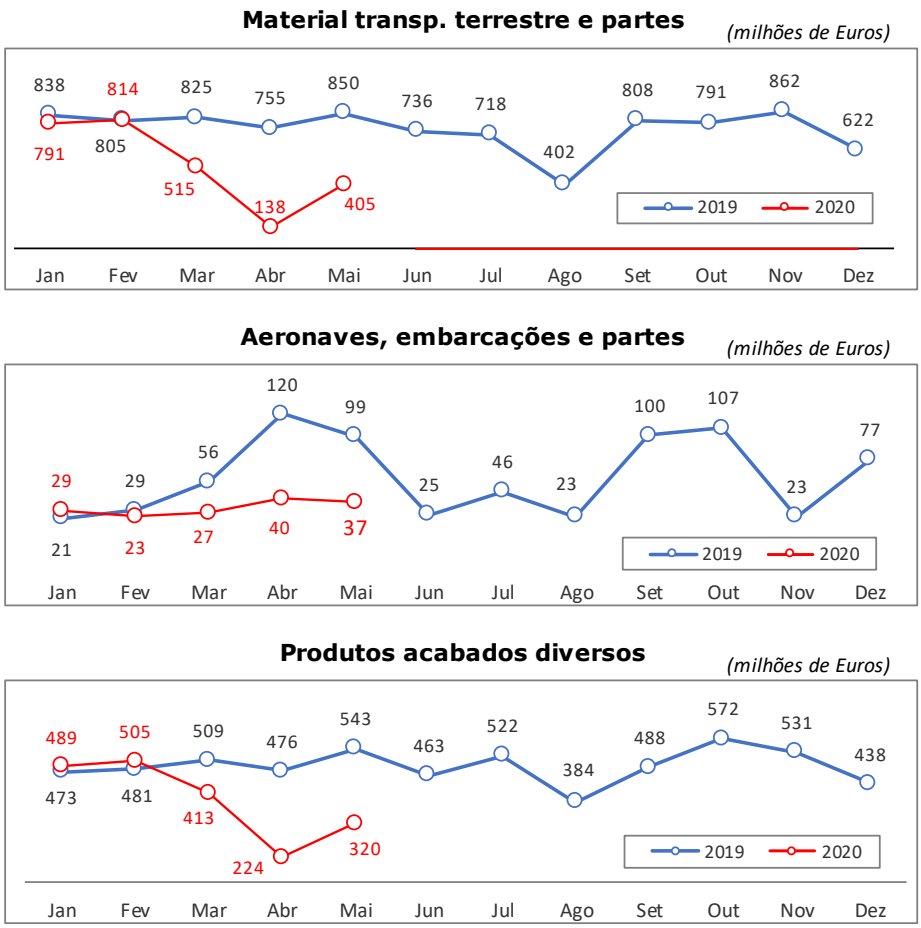

**Minérios e metais** *(milhões de Euros)*




**Máquinas, aparelhos e partes** *(milhões de Euros)*




... /




*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 10 de julho de 2020.*

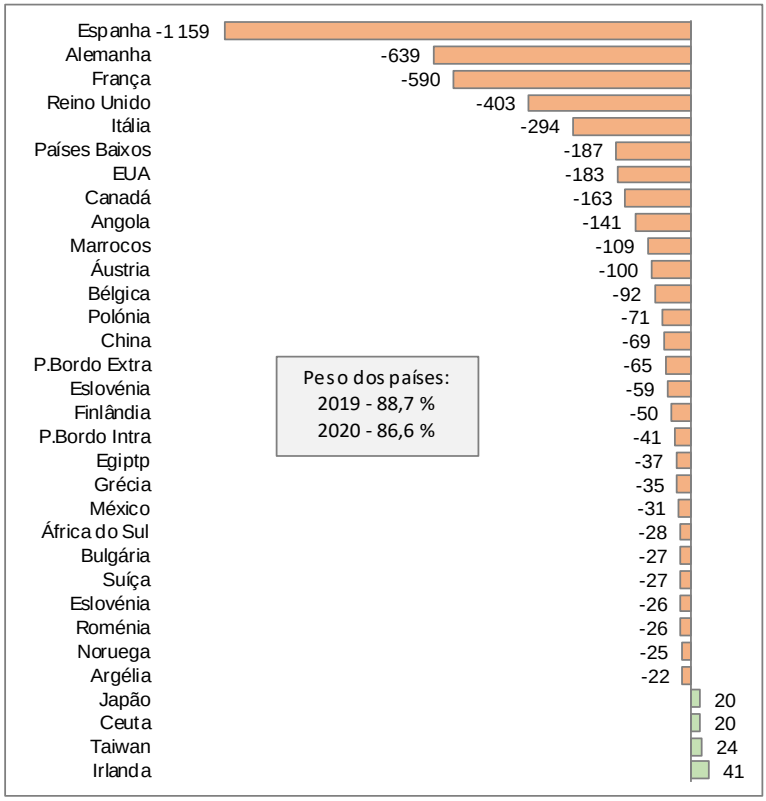
## 5. Acréscimos e decréscimos das exportações por mercados de destino no período acumulado de janeiro a maio de 2020 face a 2019

Na figura seguinte encontram-se relacionados os mercados onde se registaram acréscimos e decréscimos superiores a 20 milhões de euros no período de janeiro a maio de 2020, face a 2019, que representaram mais de 80% da exportação total.

Os principais **decréscimos** incidiram em Espanha (-1,2 mil milhões de euros), na Alemanha (-639 milhões), em França (-590 milhões) e no Reino Unido (-403 milhões). Seguiram-se a Itália (-294 milhões), os Países Baixos (-187 milhões), os EUA (-183 milhões), o Canadá (-163 milhões), Angola (-141 milhões), Marrocos (-109 milhões) e a Áustria (-100 milhões). Com valores entre -100 e -22 milhões de euros alinharam-se depois a Bélgica, Polónia, China, Provisões de Bordo Extra, Eslovénia, Finlândia, Provisões de Bordo Intra, Egipto, Grécia, México, África do Sul, Bulgária, Suíça, Eslovénia, Roménia, Noruega e Argélia.

Com acréscimos superiores a 20 milhões de euros, apenas a Irlanda, Taiwan, Ceuta e o Japão.

**Acréscimos e decréscimos das exportações acima de 20 milhões de Euros no período acumulado de Janeiro a Maio de 2020 face a 2019**
**(milhões de Euros)**




*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 10-07-2020.*

## ANEXO

### Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

| Grupos de Produtos | NC-2 / SH-2 |
|---|---|
| A - Agro-alimentares | 01 a 24 |
| B - Energéticos | 27 |
| C - Químicos | 28 a 40 |
| D - Madeira, cortiça e papel | 44 a 49 |
| E - Têxteis e vestuário | 50 a 63, 65 a 67 |
| F - Calçado, peles e couros | 41 a 43, 64 |
| G - Minérios e metais | 25, 26, 71 a 83 |
| H - Máquinas, aparelhos e partes | 84, 85 |
| I - Material de transporte terrestre e partes | 86, 87 |
| J - Aeronaves, embarcações e partes | 88, 89 |
| K - Produtos acabados diversos | 68 a 70, 90 a 99 |

*[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.*
*[2] Inclui estruturas flutuantes.*

# Iniciativas e Medidas Legislativas

## 1. Iniciativas

| Iniciativa | Sumário |
|---|---|
| Videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia<br>10 de julho de 2020 | Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros da Finanças da União Europeia de 10 de julho de 2020 destacam-se os seguintes temas:<br>▪ **Apresentação do Programa de Trabalhos da Presidência alemã** – A Presidência alemã apresentou as suas prioridades para o Conselho Ecofin, as quais se centram na resposta da União Europeia à crise provocada pela COVID-19. Adicionalmente, serão desenvolvidos trabalhos nas áreas da modernização da política fiscal da UE, do reforço da União Bancária, do desenvolvimento da União dos Mercados de Capitais, da promoção de uma digitalização segura e inovadora do setor dos serviços financeiros e do combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo. O programa inclui ainda os trabalhos a desenvolver na área do financiamento sustentável.<br>▪ **Impacto económico da COVID-19 e medidas de recuperação** - Os Ministros das Finanças trocaram opiniões sobre os progressos alcançados relativamente às medidas de resposta à crise da COVID-19 a nível da União Europeia. A Comissão Europeia e o Banco Central Europeu apresentaram a sua avaliação relativamente ao ponto de situação da implementação das três redes de segurança de resposta à pandemia: o instrumento de apoio na crise pandémica disponibilizado pelo Mecanismo Europeu de Estabilidade aos estados-membros, o instrumento de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência e o fundo de garantia pan-europeu do BEI destinado a apoiar as empresas. O primeiro instrumento foi operacionalizado a 15 de maio de 2020. Relativamente aos restantes dois instrumentos, estes verão os processos necessários à sua operacionalização concluídos até ao final do mês de julho. Adicionalmente, os Ministros das Finanças discutiram igualmente o Plano de Recuperação da União Europeia, em antecipação ao debate do Conselho Europeu de julho.<br>▪ **Relatórios de Convergência da Comissão Europeia e do Banco Central Europeu** – A Comissão Europeia e o Banco Central Europeu apresentaram os seus Relatórios de Convergência relativos aos sete estados-membros fora da área do euro - Bulgária, República Checa, Croácia, Hungria, Polónia, Roménia e Suécia. Ambos os relatórios concluem que nenhum destes estados-membros reúne todas as condições para a adesão ao euro.<br>▪ **União dos Mercados de Capitais: Relatório final do Fórum de Alto Nível** – O Conselho discutiu as recomendações apresentadas pelo Presidente do Fórum de Alto Nível. A superação dos desafios colocados pelo Brexit e COVID-19 mereceram especial atenção, sendo que a discussão será tida em consideração na preparação do novo plano da União dos Mercados de Capitais que a Comissão deverá apresentar no final deste ano.<br>Destaca-se também, no domínio dos serviços financeiros, a adoção pelo COREPER: |

| Iniciativa | Sumário |
|---|---|
| | ○ no dia 17 de junho, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta relativa às alterações ao Regulamento (UE) n.º 575/2013 quanto aos requisitos de fundos próprios, no contexto da resposta da UE à crise decorrente da COVID-19.<br>○ no dia 22 de julho, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta relativa a um enquadramento para a recuperação e resolução das contrapartes centrais e que altera os Regulamentos (UE) n.º 1095/2010, n.º 648/2012 e n.º 2015/2365. |
| Videoconferência do Eurogrupo<br>9 de julho de 2020 | Do debate ocorrido na videoconferência do Eurogrupo de 9 de julho de 2020, destacam-se os seguintes temas:<br>▪ **Previsões de verão da primavera** – O Eurogrupo debateu a situação económica na área do euro, com base na apresentação das previsões económicas de verão de 2020 da Comissão Europeia relativas ao PIB e à inflação.<br>▪ **Situação orçamental e orientação orçamental na área do euro** – O Eurogrupo debateu a situação orçamental na área do euro, com base na apresentação do mais recente Relatório do Conselho Orçamental Europeu com análise sobre a orientação orçamental para a área do euro e sobre a avaliação dos Programas de Estabilidade por parte da Comissão Europeia. Este debate teve o propósito contribuir para a definição da orientação orçamental subjacente à elaboração dos projetos de planos orçamentais e das recomendações para a área do euro para 2021.<br>▪ **Eleição do Presidente do Eurogrupo -** O Eurogrupo elegeu, Paschal Donohoe, Ministro das Finanças irlandês, como quarto Presidente do Eurogrupo, por um período de dois anos e meio. Paschal Donohoe sucede, assim, a Mário Centeno, Presidente do Eurogrupo desde 12 de janeiro de 2018. |
| Conselho Europeu<br>17 a 21 de julho de 2020 | Do debate ocorrido no Conselho Europeu de 17 a 21 de julho, destacam-se os seguintes temas:<br>▪ **Quadro Financeiro Plurianual para 2021 – 2027** – Os Líderes da UE acordaram num futuro Quadro Financeiro Plurianual com uma dimensão de 1074.3 mil milhões de euros, capaz de acomodar, tanto a atual necessidade de recuperação económica da União, como os desafios de longo prazo da União Europeia, como a transição ecológica e digital.<br>▪ **Plano de Recuperação da UE** – Os Líderes alcançaram acordo relativo ao Plano de Recuperação da União, com uma dimensão de 750 mil milhões de euros, a serem obtidos pela Comissão nos mercados financeiros e a serem utilizados para a concessão de subsídios e empréstimos através de novos programas para a recuperação da União. Em particular, ficaram acordadas as principais caraterísticas de afetação e governação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência.<br>▪ **Recursos Próprios da União Europeia** - Os Líderes acordaram igualmente no aumento do teto para recursos próprios e na introdução de novos recursos próprios para o orçamento da UE com vista ao financiamento do futuro Quadro Financeiro Plurianual, já considerando a saída do Reino Unido da União Europeia, e ao reembolso dos fundos obtidos pela Comissão Europeia no contexto do Plano de Recuperação da UE. |

| Iniciativa | Sumário |
|---|---|
| Estratégia Nacional para o Hidrogénio – Economia descarbonizada<br>Conselho de Ministros de 30 de julho de 2020 | Aprovou a resolução do Conselho de Ministros que aprova a Estratégia Nacional para o Hidrogénio. Este diploma define a estratégia nacional para o Hidrogénio, promovendo a introdução gradual deste gás como pilar sustentável e integrado na mais abrangente estratégia de transição para uma economia descarbonizada. |
| Setores da economia de difícil eletrificação<br>Conselho de Ministros de 30 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-lei que estabelece o mecanismo de emissão de garantias de origem para gases de baixo teor de carbono e para gases de origem renovável, atualizando as metas de energia de fontes renováveis, com o objetivo de comprovar ao consumidor final, através da emissão de certificados eletrónicos, a quota ou quantidade de energia proveniente de fontes renováveis presente no cabaz energético de um determinado fornecedor. |
| Código do IVA – Programa de Estabilização Económica e Social<br>Conselho de Ministros de 30 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-lei que aprova a restituição do montante equivalente ao imposto sobre o valor acrescentado relativo a diversas iniciativas. Uma das medidas de apoio ao setor do turismo previstas no Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) determina a devolução aos organizadores de congressos, feiras, exposições, seminários, conferências e similares, do montante equivalente ao IVA deduzido junto da Autoridade Tributária e Aduaneira com as despesas efetuadas para as necessidades diretas dos participantes nos termos previstos da alínea d) do n.º 2 do artigo 21.º do CIVA. |
| Transposição de Diretiva – Troca de informações no domínio da fiscalidade – Fórum DAC 6<br>Conselho de Ministros de 30 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-lei que transpõe a diretiva (EU) 2020/876, no sentido de diferir prazos para a apresentação e troca de informações no domínio da fiscalidade devido à pandemia da doença Covid-19. É criado o «Fórum DAC 6», que promove o acompanhamento da aplicação da Lei n.º 26/2020, de 21 de julho, e enquadramento de dúvidas relacionadas com a sua aplicação. |
| Regime excecional e temporário de cumprimento de obrigações fiscais e contribuições sociais<br>Conselho de Ministros de 30 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-lei que altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença Covid-19. O diploma estabelece um regime excecional e temporário de cumprimento de obrigações fiscais e contribuições sociais, estendendo o prazo (até agosto de 2020) para as entidades empregadoras indicarem na Segurança Social Direta quais os prazos de pagamento das contribuições diferidas que pretendem utilizar. |
| Participação de Portugal na Expo 2020 Dubai<br>Conselho de Ministros de 30 de julho de 2020 | Aprovou a resolução que procede à reprogramação da participação de Portugal na Expo 2020 Dubai. |
| Retoma de atividade económica – Manutenção de postos de trabalho – Recuperação progressiva da retribuição dos trabalhadores – Apoio adicional para empresas<br>Conselho de Ministros de 27 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-lei que cria o apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade económica, com o objetivo de apoiar a manutenção dos postos de trabalho das empresas em situação de crise empresarial e a recuperação progressiva da retribuição dos trabalhadores abrangidos. Criam-se apoios em função da quebra de faturação das empresas e garante-se a recuperação faseada de rendimentos dos trabalhadores ao longo dos meses. É criado um apoio adicional para as empresas com quebra de faturação. |

| Iniciativa | Sumário |
|---|---|
| Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID) – Investimento estrangeiro<br>Conselho de Ministros de 23 de julho de 2020 | Aprovou a resolução que aprova o Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID),que tem como linhas de ação: reforçar o apoio ao regresso de portugueses e lusodescendentes ao território nacional; apoiar o investimento da Diáspora e o investimento estrangeiro em Portugal; contribuir para a atração e fixação de pessoas e empresas nos territórios do Interior e para o seu desenvolvimento económico; e fazer das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro um fator de promoção da internacionalização de Portugal e de diversificação de mercados dos diversos setores da economia portuguesa. |
| Programa Internacionalizar 2030 – Investimento direto estrangeiro (IDE) – Investimento direto português no estrangeiro (IDPE) – Acréscimo do valor acrescentado nacional (VAB)<br>Conselho de Ministros de 23 de julho de 2020 | Aprovou, na generalidade, o Programa Internacionalizar 2030, que estabelece as prioridades para a internacionalização da economia portuguesa, através do aumento das exportações de bens e serviços e do incremento do número de exportadores, da diversificação de mercados de exportação, do aumento do volume de investimento direto estrangeiro (IDE), do fortalecimento do investimento direto português no estrangeiro (IDPE) e do acréscimo do valor acrescentado nacional (VAB). |
| Eliminar a dupla tributação – Impostos sobre o rendimento<br>Conselho de Ministros de 16 de julho de 2020 | Aprovou a resolução que aprova a Convenção entre a República Portuguesa e a República do Quénia para Eliminar a Dupla Tributação em matéria de Impostos sobre o Rendimento e Prevenir a Fraude e a Evasão Fiscal, assinada em Lisboa, em 10 de julho de 2018. |
| Espaço Económico Europeu<br>Conselho de Ministros de 16 de julho de 2020 | Aprovou a resolução que aprova o Acordo sobre a Participação da Croácia no espaço Económico Europeu, assinado em Bruxelas, em 11 de abril de 2014. Este acordo reflete a vontade de facilitar os ajustamentos mútuos da União Europeia alargada e da EFTA ao Espaço Económico Europeu, por forma a evitar efeitos desnecessários no interior de um espaço centrado na coesão económica e social. |
| Protocolo de Adesão ao Acordo Comercial Acordo entre os Estados membros da União Europeia e a Colômbia e o Peru<br>Conselho de Ministros de 16 de julho de 2020 | Aprovou a resolução que aprova o Protocolo de Adesão ao Acordo Comercial entre a União Europeia e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Colômbia e o Peru, por outro, para ter em conta a adesão do Equador, assinado em 11 de novembro de 2016, em Bruxelas. O diploma vai ao encontro dos interesses da União Europeia em termos de maior abertura dos mercados andinos, proporcionando condições mais favoráveis no acesso ao mercado do Equador a par dos seus parceiros, a Colômbia e o Peru, e um acesso para as suas principais exportações agrícolas e produtos industriais. |
| Comércio internacional – Compra e venda internacional de mercadorias<br>Conselho de Ministros de 16 de julho de 2020 | Aprovou o decreto que aprova para adesão da Convenção das Nações Unidas sobre Contratos para Venda Internacional de Mercadorias, adotada em Viena, em 11 de abril de 1980, com vista à promoção da segurança e previsibilidade jurídicas relativamente ao regime jurídico aplicável à compra e venda internacional de mercadorias, através da remoção dos obstáculos legais ao comércio internacional, nomeadamente na determinação da lei aplicável. |
| Processo extraordinário de viabilização de empresas – Processo de insolvência | Aprovou a proposta de lei que cria o processo extraordinário de viabilização de empresas. Tendo em vista habilitar a recuperação de empresas viáveis institui-se um mecanismo processual temporário, de natureza extraordinária, destinado exclusivamente a empresas que se |

| Iniciativa | Sumário |
|---|---|
| Conselho de Ministros de 16 de julho de 2020 | encontrem em situação económica difícil ou de insolvência, iminente ou atual, em virtude da COVID-19. proposta de lei que cria o processo extraordinário de viabilização de empresas. Atribui-se prioridade a este processo extraordinário sobre os demais processos também urgentes (processos de insolvência, PER e PEAP). |
| Submissão do ficheiro SAF-T(PT) relativo à contabilidade – Mecanismo de descaracterização de dados<br>Conselho de Ministros de 9 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-Lei que determina a definição dos procedimentos a adotar no que se refere à submissão do ficheiro SAF-T(PT) relativo à contabilidade. Neste diploma estabelece-se o procedimento relativo ao mecanismo de descaracterização de dados, o qual permite aos contribuintes excluir o acesso aos campos de dados do ficheiro SAF-T (PT), relativo à contabilidade, que sejam considerados de menor relevância ou de desproporcionalidade face ao âmbito e objeto do Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de janeiro. |
| Transposição de Diretiva – Proteção dos trabalhadores<br>Conselho de Ministros de 9 de julho de 2020 | Aprovou a proposta de Lei que autoriza o Governo a legislar em matéria relativa ao destacamento de trabalhadores no âmbito de uma prestação de serviços, transpondo a Diretiva (UE) 2018/957. |
| Transposição de Diretiva – Sistema Nacional de Gás –Fundo Ambiental – Roteiro da Neutralidade Carbónica para 2050<br>Conselho de Ministros de 9 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-lei que estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Gás e o respetivo regime jurídico e procede à transposição da Diretiva 2019/692. Com este DL, o Governo dá mais um passo na direção de atingir uma economia neutra em carbono em 2050, conforme previsto no Roteiro da Neutralidade Carbónica para 2050. |
| Operação de auxílio financeiro à TAP<br>Conselho de Ministros de 2 de julho de 2020 | Aprovou o requerimento de providência cautelar apresentado no Supremo Tribunal Administrativo pela Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto, pedindo a inibição de o Estado Português conceder ajuda financeira à TAP, o Conselho de Ministros aprovou uma resolução fundamentada que reconhece o excecional interesse público subjacente à operação de auxílio à empresa. |
| Programa de Estabilização Económica e Social – Instituto de Gestão de Financeira da Segurança Social – Fundo de Contragarantia Mútuo<br>Conselho de Ministros de 2 de julho de 2020 | Aprovou o decreto-Lei que estabelece medidas de apoio social no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social e ainda outras medidas de caráter financeiro necessários à retoma económica, definindo regras no quadro da despesa do subsistema de ação social concedendo autorização ao Instituto de Gestão de Financeira da Segurança Social para subscrever capital do Fundo de Contragarantia Mútuo. |

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

### Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

| Assunto/Diploma | Descrição |
|---|---|
| Medidas fiscais de apoio às micro, pequenas e médias empresas<br>Lei n.º 29/2020 - Diário da República n.º 148/2020, Série I de 2020-07-31 | Medidas fiscais de apoio às micro, pequenas e médias empresas no quadro da resposta ao novo coronavírus SARS-CoV-2 e à doença COVID-19. |
| Declaração da situação de alerta e contingência<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 55-A/2020 - Diário da República n.º 148/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-31 | Declara a situação de contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. |
| Comissão Eventual para o acompanhamento das medidas COVID-19 e do processo de recuperação económica e social.<br>Resolução da Assembleia da República n.º 56/2020 - Diário da República n.º 147/2020, Série I de 2020-07-30 | Constituição de uma Comissão Eventual para o acompanhamento da aplicação das medidas de resposta à pandemia da doença COVID-19 e do processo de recuperação económica e social. |
| Retoma progressiva da atividade empresarial –Redução temporária do orário de trabalho<br>Decreto-Lei n.º 46-A/2020 - Diário da República n.º 147/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-30 | Cria o apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial com redução temporária do período normal de trabalho. |
| Plano de emergência social e económico para o Algarve<br>Resolução da Assembleia da República n.º 51/2020 - Diário da República n.º 146/2020, Série I de 2020-07-29 | Plano de emergência social e económico para o Algarve. |
| Alteração à Lei do Orçamento do Estado para 2020 – Medidas de carácter fiscal previstas no PEES – Medidas no âmbito do COVID-19<br>Lei n.º 27-A/2020 - Diário da República n.º 143/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-24 | Procede à segunda alteração à Lei n.º 2/2020, de 31 de março (Orçamento do Estado para 2020), e à alteração de diversos diplomas. |
| TAP - Transportes Aéreos Portugueses, SGPS, S. A.<br>Decreto-Lei n.º 39-B/2020 - Diário da República n.º 137/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-07-16 | Autoriza o Governo a adquirir participações sociais, direitos económicos e prestações acessórias relativas à TAP - Transportes Aéreos Portugueses, SGPS, S. A. |
| Medidas Relativas ao COVID -19 –Serviços de transporte público<br>Decreto-Lei n.º 39-A/2020 - Diário da República n.º 137/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-16 | Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19. |
| Prazo de entrada da IES/DA em 2020<br>Despacho 259/2020-XXII do Secretário de Estado Ajunto e dos Assuntos Fiscais de 2020-07-16 | Prorrogação do prazo de entrada da IES/DA em 2020. |
| Primeiro pagamento por conta em 2020<br>Despacho 258/2020-XXII do Secretário de Estado Ajunto e dos Assuntos Fiscais de 2020-07-16 | Adiamento do prazo do primeiro pagamento por conta em 2020. |
| Situação de calamidade COVID-19<br>Declaração de Retificação n.º 25-A/2020 - Diário da República n.º 136/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-15 | Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-A/2020, de 14 de julho, que declara a situação de calamidade, contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 135, 2.º suplemento, de 14 de julho de 2020. |

| Assunto/Diploma | Descrição |
|---|---|
| Situação de calamidade COVID-19<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-A/2020 - Diário da República n.º 135/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-07-14 | Declara a situação de calamidade, contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. |
| Medidas de proteção do emprego – Atividade empresarial – Pacto de Estabilidade Económica e Social<br>Portaria n.º 170-A/2020 - Diário da República n.º 134/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-07-13 | Regulamenta o incentivo extraordinário à normalização da atividade empresarial, previsto no Decreto-Lei n.º 27-B/2020, de 19 de junho. |
| AML – Horários das Áreas de serviço<br>Despacho n.º 6987-A/2020 - Diário da República n.º 130/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-07-07 | Determina os horários de funcionamento dos postos de abastecimento de combustíveis e dos estabelecimentos de comércio a retalho situados nas áreas de serviço na Área Metropolitana de Lisboa. |
| Aeroportos –Testes COVID-19<br>Despacho n.º 6948-A/2020 - Diário da República n.º 129/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-07-06 | Determina a realização de controlo de temperatura e de testes à COVID-19 nos aeroportos. |
| Medidas restritivas do tráfego aéreo<br>Despacho n.º 6756-C/2020 - Diário da República n.º 125/2020, 4º Suplemento, Série II de 2020-06-30 | Prorrogação das medidas restritivas do tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal, com determinadas exceções. |
| Interdição de desembarque de cruzeiros<br>Despacho n.º 6756-A/2020 - Diário da República n.º 125/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-06-30 | Mantém a interdição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais. |
| Prática de atos à distância – INPI<br>Decreto-Lei n.º 30-A/2020 - Diário da República n.º 124/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-29 | Prorroga a vigência das normas excecionais e temporárias destinadas à prática de atos por meios de comunicação à distância, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. |
| Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) – IRC – IRS – Rendimentos prediais<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 51-A/2020 - Diário da República n.º 123/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-06-26 | Declara a situação de calamidade, contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. |

**Outras Medidas**

| Assunto / Diploma | Sumário |
|---|---|
| Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2020 – Iniciativas europeias prioritárias para escrutínio do PTCE 2020<br>Resolução da Assembleia da República n.º 58/2020 - Diário da República n.º 148/2020, Série I de 2020-07-31 | Adoção pela Assembleia da República das iniciativas europeias consideradas prioritárias para efeito de escrutínio, no âmbito do Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2020. |
| Relatório sobre «Portugal na União Europeia, 2019»<br>Resolução da Assembleia da República n.º 57/2020 - Diário da República n.º 148/2020, Série I de 2020-07-31 | Apreciação do Relatório sobre «Portugal na União Europeia, 2019» |
| Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2020 - Diário da República n.º 148/2020, Série I de 2020-07-31 | Aprova a Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023. |

| | |
|---|---|
| Sistema de unidades de medida legais – Transposição de Diretiva (UE)<br>Lei n.º 30/2020 - Diário da República n.º 148/2020, Série I de 2020-07-31 | Autoriza o Governo a legislar sobre o sistema de unidades de medida legais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 238/94, de 19 de setembro, transpondo a Diretiva (UE) 2019/1258, de 23 de julho de 2019. |
| Alteração à Lei do Orçamento do Estado para 2020 – Alteração do quadro plurianual de programação orçamental para os anos de 2020 a 2023<br>Lei n.º 27-A/2020 - Diário da República n.º 143/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-24 | Procede à segunda alteração à Lei n.º 2/2020, de 31 de março (Orçamento do Estado para 2020), e à alteração de diversos diplomas. |
| Estrutura de Missão Portugal Digital<br>Despacho n.º 7405/2020 - Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24 | Delegação de competências do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital no Secretário de Estado para a Transição Digital no âmbito da Estrutura de Missão Portugal Digital. |
| Transposição de Diretiva – Autoridade Tributária e Aduaneira – Mecanismos internos ou transfronteiriços com relevância fiscal<br>Lei n.º 26/2020 - Diário da República n.º 140/2020, Série I de 2020-07-21 | Estabelece a obrigação de comunicação à Autoridade Tributária e Aduaneira de determinados mecanismos internos ou transfronteiriços com relevância fiscal, transpondo a Diretiva (UE) 2018/822 do Conselho, de 25 de maio de 2018, e revogando o Decreto-Lei n.º 29/2008, de 25 de fevereiro. |
| Empréstimo à Transportes Aéreos Portugueses, S. A. – Contrato de financiamento à TAP, SA<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-C/2020 - Diário da República n.º 138/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-07-17 | Aprova a concessão pela República Portuguesa de um empréstimo à Transportes Aéreos Portugueses, S. A., bem como as minutas dos respetivos contratos de financiamento e acordo complementar ao contrato de financiamento. |
| Governador do Banco de Portugal<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-B/2020 - Diário da República n.º 138/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-17 | Designa o governador do Banco de Portugal. |
| Medida Emprego Interior MAIS – Mobilidade Apoiada para Um Interior Sustentável<br>Portaria n.º 174/2020 - Diário da República n.º 138/2020, Série I de 2020-07-17 | Define a medida Emprego Interior MAIS - Mobilidade Apoiada para Um Interior Sustentável, com o objetivo de incentivar a mobilidade geográfica no mercado de trabalho. |
| Programa Valorização do Interior –Incentivos à fixação de trabalhadores do Estado no interior<br>Decreto-Lei n.º 40/2020 - Diário da República n.º 138/2020, Série I de 2020-07-17 | Cria um programa de incentivos à fixação de trabalhadores do Estado no interior. |
| Fundo de Capital de Risco «Transmissão e Alienação» – Portugal Capital Ventures – IAPMEI – Fundos de Capital de Risco<br>Decreto-Lei n.º 38/2020 - Diário da República n.º 137/2020, Série I de 2020-07-16 | Cria o Fundo de Capital de Risco «Transmissão e Alienação». |
| Medidas Relativas às Convenções Fiscais Destinadas a Prevenir a Erosão da Base Tributária e a Transferência de Lucros<br>Aviso n.º 27/2020 - Diário da República n.º 135/2020, Série I de 2020-07-14 | Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de ratificação da Convenção Multilateral para a Aplicação das Medidas Relativas às Convenções Fiscais Destinadas a Prevenir a Erosão da Base Tributária e a Transferência de Lucros, adotada em Paris em 24 de novembro de 2016. |
| Conselho Económico e Social<br>Resolução da Assembleia da República n.º 40-A/2020 - Diário da República n.º 135/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-14 | Eleição do Presidente do Conselho Económico e Social |
| Garantia pessoal do Estado à Comissão Europeia – Instrumento europeu SURE<br>Despacho n.º 7073-A/2020 - Diário da República n.º 133/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-07-10 | Concessão da garantia pessoal do Estado à Comissão Europeia destinada a assegurar a responsabilidade do Estado Português no âmbito do instrumento europeu SURE. |

| | |
|---|---|
| Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030)<br>Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2020 - Diário da República n.º 133/2020, Série I de 2020-07-10 | Aprova o Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030). |
| Cesae Digital – Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. – Associação Empresarial de Portugal<br>Portaria n.º 169/2020 - Diário da República n.º 133/2020, Série I de 2020-07-10 | Procede à homologação do protocolo que cria o Cesae Digital - Centro para o Desenvolvimento de Competências Digitais, outorgado entre o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), e a Associação Empresarial de Portugal (AEP). |
| Execução de Regulamento UE – Instalações por cabo<br>Decreto-Lei n.º 34/2020 - Diário da República n.º 132/2020, Série I de 2020-07-09 | Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 2016/424, relativo às instalações por cabo. |
| Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) – IRC – IRS – Rendimentos prediais<br>Portaria n.º 166/2020 - Diário da República n.º 131/2020, Série I de 2020-07-08 | Regulamenta o procedimento de atribuição do benefício previsto nos números 27 a 30 do artigo 71.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF). |
| Organismos de Investimento Coletivo – Capital de Risco, Empreendedorismo Social e Investimento Especializado – Titularização de Créditos – Código dos Valores Mobiliários<br>Lei n.º 25/2020 - Diário da República n.º 130/2020, Série I de 2020-07-07 | Adapta os regimes sancionatórios previstos nos regimes jurídicos aplicáveis às sociedades gestoras de fundos de investimento e às sociedades gestoras de fundos de titularização de créditos, alterando o Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, o Regime Jurídico do Capital de Risco, Empreendedorismo Social e Investimento Especializado, o Regime Jurídico da Titularização de Créditos e o Código dos Valores Mobiliários |
| Transposição de Diretiva – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas<br>Lei n.º 24/2020 - Diário da República n.º 129/2020, Série I de 2020-07-06 | Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, transpondo parcialmente a Diretiva (UE) 2016/1164 do Conselho, de 12 de julho, no que respeita às assimetrias híbridas. |
| Nacionalização de participação na Efacec Power Solutions, SGPS, SA<br>Decreto-Lei n.º 33-A/2020 - Diário da República n.º 127/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-07-02 | Procede à apropriação pública por via da nacionalização da participação social detida pela Winterfell 2 Limited na Efacec Power Solutions, SGPS, S. A. |
| Inclusão e Emprego<br>Portaria n.º 163/2020 - Diário da República n.º 126/2020, Série I de 2020-07-01 | Procede à sétima alteração ao Regulamento Específico do Domínio da Inclusão Social e Emprego, aprovado em anexo à Portaria n.º 97-A/2015, de 30 de março. |
| Transposição de Diretiva – Serviços da Sociedade de informação<br>Decreto-Lei n.º 30/2020 - Diário da República n.º 124/2020, Série I de 2020-06-29 | Transpõe a Diretiva (UE) n.º 2015/1535, relativa aos procedimentos de informação no domínio das regulamentações técnicas e das regras relativas aos serviços da sociedade da informação. |

# Lista de Acrónimos

| Sigla | Descrição |
|---|---|
| ACAP | Associação do Comércio Automóvel de Portugal |
| ADSE, I.P. | Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada |
| AL | Administração Local |
| AR | Administração Regional |
| BCE | Banco Central Europeu |
| BdP | Banco de Portugal |
| BEA | *Bureau of Economic Analysis* |
| BLS | *Bureau of Labour Statistic* |
| BT | Bilhetes do Tesouro |
| BVLP | Bolsa de Valores de Lisboa e Porto |
| CE | Comissão Europeia |
| CEDIC | Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo |
| CGA | Caixa Geral de Aposentações |
| CMVM | Comissão do Mercado de Valores Mobiliários |
| COGJ | *Cabinet Office Government of Japan* |
| DGEG | Direção-geral de Energia e Geologia |
| DGO | Direção-geral do Orçamento |
| DGTF | Direção-geral do Tesouro e Finanças |
| EUROSTAT | Gabinete de Estatísticas da União Europeia |
| FBCF | Formação Bruta de Capital Fixo |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| GEE | Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia |
| GPEARI | Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças |
| IEFP | Instituto de Emprego e Formação Profissional |
| IGCP | Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública |
| IGFSS | Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social |
| IHPC | Índice Harmonizado de Preços no Consumidor |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| INSEE | *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* |
| IPC | Índice de Preços no Consumidor |
| IRC | Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas |
| IRS | Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares |
| IS | Imposto do Selo |
| ISM | *Institute for Supply Management* |
| ISP | Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos |
| ISV | Imposto sobre Veículos |
| IUC | Imposto Único de Circulação |
| IVA | Imposto sobre o Valor Acrescentado |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico |
| OE | Orçamento do Estado |

| Sigla | Descrição |
|---|---|
| OT | Obrigações do Tesouro |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| SDDS | *Special Data Dissemination Standard* |
| SFA | Serviços e Fundos Autónomos |
| SNS | Serviço Nacional de Saúde |
| SS | Segurança Social |
| UE | União Europeia |
| VAB | Valor Acrescentado Bruto |
| Yahoo | *Finance Yahoo* |

| Sigla | Unidades |
|---|---|
| % | Percentagem |
| p.p. | Pontos percentuais |
| p.b. | Pontos base |
| EUR/USD | Dólar americano por euros |
| EUR/GBP | Libra esterlina por euros |
| MM3 | Médias móveis de três termos |
| SRE | Saldo de respostas extremas |
| VA | Valores acumulados |
| VC | Variação em cadeia |
| VCS | Valor corrigido de sazonalidade |
| VE | Valor efetivo |
| VH | Variação homóloga |
| VHA | Variação homóloga acumulada |
| VITA | Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano |

## Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
: representa valor não disponível.
- não se aplica.